

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Volume 8

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Pedro Paulo Poppovic
Secretário de Educação a Distância

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do FUNDESCOLA/MEC

Wilsa Maria Ramos
Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Mindé Badauy de Menezes
Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED

Guia de estudo / coordenado por Mindé Badauy de Menezes, Wilsa Maria Ramos.— Brasília: MEC.FUNDESCOLA, 1999.

136 p. (Coleção Magistério; v.8 - módulo II)

1. Ensino Médio - Habilitação Magistério guias. I. Menezes, Mindé Badauy de II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD : 372.19

FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola
Via N1 - Leste - Pavilhão das Metas
71 150-900-Brasília-DF
Telefone (061) 316-2929
Internet: www.fundescola.org.br

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

FUNDESCOLA-SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED.

Wilsa Maria Ramos

Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE VÍDEOS

Neuza Maria de Oliveira Macedo

José Roberto Sadek/SEED

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maria Antonieta Antunes Cunha

Maria do Socorro Silva de Aragão

Selma Alves Passos Wanderley Dias

Matemática e Lógica

Iracema Campos Cusati

Míriam Cardoso Utsumi

Nilza Eigenheer Bertoni

Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Elza Yasuko Passini

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta

Selva Guimarães Fonseca

Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

José Vieira de Souza

Oreste Pretti

Paulo Speller

Fundamentos da Educação - Psicologia Social

Claisy Maria Marinho Araújo

Maria Regina Durães de Godoy Almeida

Equipe de Apoio Técnico

Maria Luiza Latour Nogueira/SEED

Maria Teresa Marques da Rosa/SEED

Patrícia Augusta Ferreira Vilas Boas/SEED

Paulo Roberto Menezes de Lima/SEED

Renato Silveira Souza Monteiro/FUNDESCOLA

Simone Medeiros/SEED

Produção Editorial

Fundação Victor Civita

ÍNDICE

A-INTRODUÇÃO.....	7
B-ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS.....	9
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	11
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	39
• IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA.....	55
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	75
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	97
C- ATIVIDADES INTEGRADAS.....	113
D-CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO.....	121
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	121
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	124
• IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA.....	128
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	130
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	133

Em Organização do Trabalho Pedagógico, você vai entrar em contato com o Projeto Político-Pedagógico da escola e compreender por que ele é o organizador do trabalho pedagógico. Vai estudar suas bases legais e elaboração, destacando a importância de atuar coletivamente nesse processo. Finalmente, você vai identificar as diferenças entre o Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola/PDE, procurando, ao mesmo tempo, reconhecer os vínculos que existem entre ambos.

Sugerimos a você que passe agora à leitura dos textos e à realização das atividades de estudo dos temas específicos, na parte B deste volume. Depois disso, vamos concluir nossa conversa sobre a escola como instituição social. Temos certeza de que você vem refletindo sobre isso e que pode fazer uma boa síntese, capaz de articular os conhecimentos que você elaborou nas diversas áreas temáticas e de ajudá-lo a melhor integrar esses conhecimentos na sua prática pedagógica. Mas não deixe de ler a parte C.

Desejamos que você tenha êxito no estudo da Unidade 8!

B - Estudio de temas específicos

Prática de leitura e de escrita



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Neste Módulo II, nas sete Unidades anteriores, você familiarizou-se com: as interfaces da leitura e da escrita; os aspectos fundamentais do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita; os tipos de texto, do informativo ao literário; os tipos de composição (descrição, narração e dissertação); a intertextualidade e o diálogo entre diferentes textos; a questão do certo e do errado na língua oral e na língua escrita.

Esperamos que todo esse conteúdo possa lhe ser útil nesta última Unidade, que retoma todas as anteriores na vivência da sala de aula, na prática de leitura e de escrita.

Adquirir os conteúdos não é complicado, porém utilizá-los no dia-a-dia da prática pedagógica é mais complexo e exige do professor diferentes habilidades e informações, tais como: selecionar os conteúdos programáticos mais adequados ao aluno real e à sua realidade; escolher o melhor modo de apresentá-los; acompanhar a aprendizagem dos alunos, incentivando-os, assistindo-os, indicando-lhes alternativas válidas; promover a auto-estima, a interação e a socialização dos alunos; avaliar sua aprendizagem; interagir no contexto da escola, auto-avaliar-se e atualizar-se. Porém, sabemos que você vai conseguir fazer tudo isso muito bem, e no que for preciso... conte conosco!



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Fazendo uma grande torcida para que você tenha sucesso, colocamos para você os objetivos desta Unidade:

- 1) Identificar e utilizar, em sua sala de aula, procedimentos de ensino-aprendizagem de linguagem oral adequados aos seus alunos.*
- 2) Identificar e utilizar, em sua sala de aula, procedimentos de ensino-aprendizagem de leitura adequados aos seus alunos.*
- 3) Identificar e utilizar, na sua sala de aula, procedimentos de ensino-aprendizagem de escrita adequados aos seus alunos.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em três seções: a primeira enfatiza o reconhecimento das relações entre ouvir e falar (objetivo 1 da Unidade 1 deste Módulo) e destaca algumas atitudes e procedimentos facilitadores da aprendizagem de linguagem oral; a segunda apresenta procedimentos de ensino-aprendizagem de leitura para você escolher e empregar na sua sala de aula, e a terceira faz o mesmo com relação à escrita. Você poderá usar 15 minutos para a 1ª seção, 40 minutos para a 2ª e 35 minutos para a 3ª.

Seção 1 - Linguagem Oral: ouvir e falar

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar e utilizar, em sua sala de aula, procedimentos de ensino-aprendizagem de linguagem oral.

O primeiro ponto a considerar na prática de sala de aula é conhecer seu aluno o melhor possível nos diversos aspectos (físico, mental, emocional, social). Isso significa considerar seus interesses e suas necessidades, sua experiência anterior à escola; descobrir seus conhecimentos, suas vivências, levá-los em conta e partir deles para novas descobertas; ensinar e aprender junto e com o aprendiz.



Aprecie essa tira da Mafalda relacionada com o modo "infantil" de se considerar as crianças:

QUINO. MAFALDA, 2. São Paulo: Global. 1982.

• Já pensou que, se você tem, suponhamos, 30 alunos, você tem 30 pessoas diferentes, mesmo se algumas delas forem irmãs? E que todas elas tiveram uma vidinha própria antes de entrar para a escola? E que chegaram desconhecendo muitas coisas mas sabendo outras tantas? E que muitas dessas coisas você não sabe e pode aprender com elas?

Atividade 1

- Pensando nas respostas a todas essas perguntas, explique esta frase de Guimarães Rosa: "Mestre não é quem ensina mas quem de repente aprende":

- Já pensou que essas 30 crianças sabem uma língua que aprenderam desde que nasceram, ouvindo as pessoas em volta, ouvindo seus cantos, conversas, brincadeiras, brigas? Que elas (bebês) brincaram com os sons que produziam, repetindo-os ga-ga-ga-ga-ga só por prazer? Que descobriram que seus gritinhos e choros podiam ser usados para obter coisas? Que havia sons ou suas combinações que agradavam muito e que eram repetidos, mã-mã-mã...? E que foram crescendo e descobrindo, imitando, repetindo, aprendendo as diferenças, os usos? E que ficaram craques nesses usos, comunicando-se perfeitamente?

Como consequência, você recebeu como alunos 30 ou mais perfeitos falantes, ótimos comunicadores, usando a língua em diferentes funções e situações.

- Falantes de qual língua? Portuguesa? Indígena? Português/variante-padrão ou Português/falar-regional? Só o informal?

- E agora, Professor?... Se 27 deles falam uma língua diferente da sua língua escolar, como você vai fazer?

Atividade 2

- Explique como tratar diferentes variações e registros lingüísticos usados por seus alunos: (Lembre-se de Chico Bento, p.13-14, Unidade 7 deste Módulo)

Lembre-se, Professor, de que a linguagem oral envolve o falar e o ouvir. Seus alunos precisam de muitas oportunidades de ouvir e de falar. Precisam aprender quando e como ouvir e a entender o que ouviram e reagir adequadamente. Por outro lado, devem se expressar com clareza e desenvoltura, organizando com lógica as suas idéias, de acordo com os objetivos pretendidos. Além disso, nas duas situações de interação social, ouvinte-falante, têm de respeitar e considerar o seu interlocutor, sintonizando com ele, usando a mesma língua, de acordo com a situação, articulando bem as palavras, empregando ritmo e entonação adequados. (Relembre a Unidade 7)

Atividade 3

São muitas e variadas as atividades de linguagem oral que vêm do ver, ouvir, sentir e... falar, expressar por ícones, índices e símbolos, por meio de linguagem verbal e não - verbal; atividades nas quais se envolvem professor e alunos.

- Faça uma lista com pelo menos 5 dessas atividades:

Atividade 4

O professor X diz que tem "muita coisa pra dar", leitura, redação, matemática, ciências, história, geografia, gramática, não sei mais o quê, e não pode perder tempo com atividades de linguagem oral.

- Você, como profissional que sabe das coisas, oriente esse professor:

Você deve ter dito ao professor X algumas coisas como:

- Em primeiro lugar, realizar, com os alunos, atividades de linguagem oral não é perda de tempo, é ganho, enriquecimento, crescimento.
- Em segundo lugar, os conteúdos não devem ser estudados compartimentados, cada um na sua gavetinha; quando integrados, relacionados, um esclarece o outro e todos lucram.
- Em terceiro lugar, a língua é veículo, um canal condutor dos conteúdos de todas as áreas temáticas; por exemplo: comentar a feira de ciências; explicar como fazer um cubo de papelão e como usar esse dado em um jogo matemático ou de geografia e história; ler, em voz alta, um artigo de jornal sobre a questão indígena, etc.
- Em quarto lugar, esses conteúdos não apresentam ordenação, seqüência, nem um é mais importante do que o outro, mesmo porque, na prática, não se separam. Em linguagem tudo é relacionado, entrelaçado, tecido no texto: o aluno fala ou escreve sobre o que ouviu ou leu e, quando faz isso, mesmo sem perceber, usa gramática.

Atividade 5

Na escola de Aline existem várias classes. Outro dia, Aline percebeu uma movimentação diferente na sala ao lado da sua e procurou saber o que era. Quando soube que os alunos vizinhos estavam saindo em excursão, disse:

- Esperem um pouquinho que minha turma também vai!

• Professor, você faria o mesmo que Aline?
Justifique:



Muito bem, Professor! Você tem toda razão! Excursão é uma excelente atividade de linguagem oral que não pode ser desperdiçada com improvisação. Aliás, temos um recadinho para Aline, sob a forma do seguinte texto:

As excursões contribuem efetivamente para o desenvolvimento da linguagem oral, pois favorecem a socialização e a troca de experiências. Promovem a aquisição de conhecimentos, o enriquecimento de idéias e a oportunidade para conversas e debates.

Uma atividade de excursão, para ser produtiva, deve acontecer em três momentos distintos:

u Planejamento

Objetivo da excursão.

Definição do local, data e horário.

Decisão quanto a transporte, acompanhantes e identificação dos alunos com crachás.

Produção de cartas e/ou bilhetes para:

- solicitar autorização;
- fazer convites e/ou comunicações;
- confirmar datas.

Definição de itens de observação.

Levantamento de questões (o que sabemos sobre, o que queremos saber, como vamos descobrir, etc).

• Execução

Observação, no local, dos aspectos definidos.

Anotações, coleta de material e/ou de dados, se for o caso; gravações, fotos, amostras, se possível.

• Avaliação

Relatórios orais e/ou escritos, (reportagens para o *Jornal Falado* ou para o *Jornal da Classe*)

Discussões, debates e/ou seminários sobre as observações feitas e o material coletado.

Confecção de cartazes, álbuns, murais e outros.

Cartas de agradecimento.

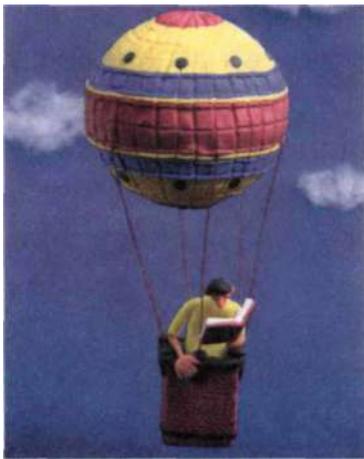
Seção 2 - Leitura

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Identificar e utilizar, em sua sala de aula, procedimentos de ensino-aprendizagem de leitura adequados aos seus alunos.

A leitura de *diferentes tipos de texto*, com o objetivo de ensinar a ler, é chamada de leitura básica ou formativa (formativa do leitor). Deve ser uma verdadeira "exploração" do texto, descobrindo o que o autor disse e como o disse, sem parar por aí: dialogar com outros textos (intertextualidade), ir além (extrapolar) e fazer uma aplicação da leitura, ou seja, utilizá-la em outros horários com novas finalidades.

Para começar um estudo de texto, ou em outras palavras, uma aula de leitura, fazer uma introdução (rápida) relacionando as experiências do aluno com o tema a ser desenvolvido na leitura. Em seguida, a incentivação. É uma frase de apresentação, simples, mas eficiente para chamar a atenção e dar vontade de ler o texto. A observação de gravuras ou ilustrações (se houver) faz isso bem:



*Quando você se sentir só...
ou não quiser ser apenas mais um na multidão
quando quiser descobrir quem descobriu, quem inventou, como surgiu
nas curtas, médias e longas viagens
ou para ir até o infinito no tempo que dura um grito
nos longos períodos horizontais
para ir à festa do rei
ou viver fantásticas aventuras no mar
para saber o que os bichos pensam da vida
ou atravessar o tempo como se atravessasse uma porta
para ver como é bonito o mundo visto por um mosquito
ou, num instante, sentir a terrível solidão de um gigante
quando o mundo vira uma geladeira e você um pingüim
nos dias chorosos
ou quando a Terra se bronzeia
para sentir aquele medinho gostoso
ou quando quiserem fazer você de bobo
leia um livro...*

XAVIER, Marcelo. *Asa de Papel*. Belo Horizonte: Formato, 1993.

Tendo recebido o texto (se reproduzido) ou procurado no índice pelo título ou pelo número da página (se do livro-texto), o aluno vai fazer sua leitura silenciosa, orientada por uma ou duas perguntas orais ou escritas no quadro. (As perguntas devem obrigar o aluno a entender o texto para respondê-las. Se o texto for reproduzido (xerox ou outro meio), a fonte deve ser mostrada e será a própria incentivo para a leitura: Vejam esta revista (ou este anúncio, esta propaganda, este jornal etc); foi nela que encontrei (ou dela retirei) o texto sobre... que sei que vocês vão gostar de ler. Vamos lá? Não apenas mostrar, deixar que peguem, folheiem.)

*As questões - diárias - de estudo de texto
são fundamentais para o aprendizado da leitura,
já que se aprende a ler lendo, e... lendo o quê? O texto.*

Cuidado com a qualidade das questões propostas. Elas sempre devem exigir LEITURA, ou seja, interpretação, atribuição de significados. Você, temos certeza, jamais perguntaria simplesmente "Qual é o nome do livro?", cuja resposta é evidente; não basta olhar e ver; é preciso pensar. Seus alunos precisam usar a cabeça; afinal você não quer formar leitores competentes? (Veja explicação na atividade 7)

Atividade 6

Há, por exemplo, dentre outras, três questões que você pode propor aos seus alunos, "no comentário", em seguida à "leitura silenciosa" desse texto (Responda você também.)

a) Como você justifica ou explica o nome do livro - *Asa de Papel*?



Linguagens e Códigos

Você sabe que, em geral, o título de um texto é uma síntese dele. Resume, em poucas ou em sugestivas palavras, a idéia principal do texto, indica seu conteúdo. Assim, para resolver essa questão, o aluno precisa compreender o texto todo e procurar a relação lógica entre ele e o título que o explica. Você pode, também, pedir que seu aluno dê outro título adequado ao texto e justifique sua proposta (oralmente). Pode (e é ótimo) ocorrer que apareçam vários bons títulos concorrendo com o do escritor, e será uma questão de preferência.

Essa 1- questão, cuja resposta inicia o "comentário," é a mesma que foi apresentada de forma oral ou escrita no quadro para orientar a "leitura silenciosa".

b) Observe as ilustrações da p. 7. Ligue cada ilustração à frase correspondente no texto.

Essa questão pede comparação do texto com a ilustração, sua interpretação e adequação de sentido, de modo que a ilustração tenha de ser aquela e não outra e por quê. A ligação (o relacionamento) é o final desse trabalho. Pode ainda, se você achar importante para seus alunos, pedir que, em lugar de associar texto-ilustração por meio de uma linha, façam isso escrevendo a frase correspondente como legenda para a ilustração.

c) Você viu que as ilustrações de Marcelo Xavier são de massinha. Escolha uma frase do livro e ilustre-a você também, (se não for possível com massinha, use outro recurso, desenho, pintura, recorte, colagem, etc).

É uma mudança de código (de língua para escultura ou modelagem), do verbal para o não-verbal, cada um com sua gramática própria. Além disso, exige-se a coerência entre as duas representações, expressando o mesmo pensamento.

Um estudo de texto não se faz em um horário seguido. Por mais interessante que seja, acaba cansando e comprometendo o resultado. Retornar em outro horário ou outro dia pode ficar muito interessante; o único cuidado é renovar a "incentivação" e não separar dela a "leitura silenciosa". Exemplo de divisão:

1ª parte: a) *incentivação:*

- pergunta oral ou escrita para orientar a "leitura silenciosa"
- entrega do material (texto)
- resolução de dificuldades (explicação ou procura no glossário da palavra que realmente impeça a compreensão do texto, ou mesmo sua leitura. O professor pode apresentá-la na ou em parte da mesma frase do texto, nunca isolada, escrita em uma ficha ou no quadro, e discutir o significado com os alunos);

- recordação de hábitos desejáveis (ler "com olhos", de boca fechada; modo de segurar o livro e passar páginas; distância entre o texto e os olhos; cuidados com a coluna vertebral ao assentar-se etc. Isso pode estar escrito ou desenhado em um cartaz, anteriormente feito junto com os alunos, e, na hora, é só chamar a atenção, tipo "olhem o cartaz, lembrem-se do que combinamos");

b) *leitura silenciosa*

(renovação da incentivação ou motivo para a leitura daquele texto, se necessário)

2ª parte: *comentário:*

(renovação da incentivação para continuar a leitura anterior)

Começa pela resposta à questão inicial e discussão de várias outras, penetrando no texto, procurando compreender o que o autor disse ou quis dizer e como ele conseguiu isso pela estruturação do texto. É a hora de "desmontar" e reconstruir o texto e dialogar com outros textos (intertextualidade). Alguns aspectos gramaticais podem ser ressaltados pelo valor de seu uso para obter efeitos estilísticos ou informativos, nunca usando o texto como "pretexto" para "ensino", e, de preferência, sem nomenclatura. Esta, só muitíssimo bem contextualizada.

- Além da verificação das respostas, do aprofundamento da compreensão do texto, feita por novas questões sobre pormenores significativos, de questões de análise e julgamento do caráter e das ações dos personagens na narrativa, e de inferências feitas a partir do que foi lido, deve haver a organização do assunto por meio de perguntas cujas respostas impliquem a estruturação lógica de várias idéias. (O comentário do texto cumpre papel importante na formação do leitor. Veja conceituação de leitor na atividade 8)

3ª parte: *aplicação:*

(referências a leitura ou leituras realizadas, isto é, renovação da incentivação)



Ler ou fazer alguma coisa a partir do texto lido mas com motivos diferentes (revisão e conclusão):

- leituras orais de partes do texto que respondam a alguma questão; leitura dialogada dos diálogos, cada aluno com seu personagem e/ou narrador
- no caso de *Asa de Papel*, fazer um jogral (ler, oralmente, com expressão e entonação adequadas, uma frase ou um conjunto delas para cada aluno ou grupo de alunos, alternadamente, com a leitura em uníssono (todos juntos) da última frase, LEIA UM LIVRO!
- idem, leitura oral de um capítulo ou de capítulos do livro "*Menino de Asas*" de Homero Homem ou de outros livros ou textos com os quais se estabeleceu o "diálogo"(Unidade 6)
- mímica, dramatização, desenho, pintura, recorte, modelagem e outros
- reconto, reescrita, recriação, quadrinização
- conversa, debates, integração com outras áreas temáticas
- trabalhos individuais ou em grupo

IMPORTANTE!

O desenvolvimento acontece dentro de um processo de interação construtiva entre seus participantes - professor e alunos - através de atividades desafiadoras.

Segundo Vygotsky, o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Este deve ser olhado para além do momento atual, para aquilo que deve acontecer e que é importante que aconteça. Assim, se a criança já domina determinadas tarefas, já as realiza sozinha, não precisa mais de ajuda para elas. Cabe ao professor então provocar desafios que impulsionem avanços no percurso do desenvolvimento do aluno, estes já em estado latente, mas que não ocorreriam espontaneamente sem essa interferência.

Vamos, agora, tratar de algumas questões gerais sobre o que é leitura, leitor e alfabetização. Relembre a Unidade 2.

Vamos lá?

A necessidade de registro gráfico da língua oral gerou a produção do texto escrito e, como conseqüência, sua leitura, e esta, vários processos de aprendizagem, comumente chamados de *alfabetização*, tarefa da escola.

Há inúmeras variáveis que interferem na alfabetização e que precisam ser consideradas. Na verdade, a criança não aprende por letras, sílabas e agrupamentos sem sentido ou complicadores. A criança sente, percebe indícios, faz agrupamentos significativos; antecipa idéias, realiza adivinhação induzida de palavras ou textos; relaciona, compara, julga; infere, conclui, intui, descobre de repente, num processo de construção de conhecimento. Descobre, inventa. Constrói significados, usando o que sabe e tem (mesmo sem ter clareza disso), e... lê!

Na verdade, é impossível marcar um ponto inicial ou terminal na aprendizagem da leitura. Desde que a criança, de algum modo, seja exposta a registros escritos de qualquer tipo, está aprendendo a ler de acordo com seus esquemas cognitivos próprios. Nunca se pára esse aprendizado enquanto organismo vivente: sempre há algo novo a aprender, ajustes a serem feitos, mudanças de significado ou de outro tipo, enriquecimentos vários e novas abordagens e descobertas sustentadas pelos conhecimentos anteriores e pelas vivências que organizam sua visão de mundo.

Atividade 7

Pensando no que foi dito acima, responda:

- Quando termina a alfabetização? Por quê?

Se você respondeu "nunca", acertou.

Da pré-escola à universidade, bem como antes e depois disso, o leitor competente está sempre em formação e/ou aperfeiçoamento. Assim, os livros que sucedem ou apoiam a alfabetização precisam apresentar atividades que permitam a continuidade da formação de leitores competentes, críticos, reflexivos e criativos.

Leitores capazes de compreender e interpretar; de descobrir o plano de construção do texto; de perceber idéias subjacentes e além dos textos; de estabelecer relações intertextuais; de ler com facilidade ícones, índices e símbolos; de interpretar avisos, propagandas; de procurar e encontrar informações e utilizá-las; de seguir instruções e indicações dadas por escrito; de ler pelo prazer do texto, capazes de perceber a graça, o humor, o trocadilho, a sugestão, o brinquedo com as palavras, a quebra de clichês, a intertextualidade, a riqueza e a beleza da língua.



Isso requer um aprendizado de leitura e de escrita, através de um processo de construção de conhecimento que vá além de uma interpretação simplificadora e linear entre sujeito/objeto. (Ler é Pensar)

Na medida em que se envolver num processo próprio de construção de conhecimento, a criança colocará em atividade seus recursos e estilos cognitivos na aquisição das inúmeras habilidades necessárias à leitura, tais como: antecipar, identificar, comparar, reconhecer, relacionar, concluir, julgar e avaliar. Ao se aproximar de elementos significativos e ser capaz de jogar com esses elementos, ela os reconstrói, desenvolvendo-se de modo prazeroso e significativo no domínio da leitura e da escrita.

Atividade 8

- Com base no texto, conceitue LEITOR:

Importante!

O professor é livre para escolher o processo de alfabetização, mas não é livre para privar os alunos da magia do texto no seu todo. E, "faça chuva ou faça sol", essa leitura direta (pelos alunos) ou indireta (para os alunos pelo professor) DEVE SER DIÁRIA e de DIFERENTES TIPOS DE TEXTO (Unidade 4).

Observe o que diz o texto que se segue:

"Todo ponto de vista é a vista de um ponto.

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem e interpreta a partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita".

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha, uma metáfora da condição humana*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p.9.

Atividade 9

a) Da leitura do texto, o que você conclui que seja leitura?

b) Você entendeu o que é visão de mundo? Explique com suas palavras:

c) Diga por que você, quando lê um livro, passa a ser co-autor:

Pelas canções folclóricas, de ninar, de roda, histórias lidas e contadas, parlendas, quadrinhas etc, a criança, muito antes de se alfabetizar, fica envolvida com a literatura, que é um excelente caminho alfabetizador. (Outros caminhos você vai encontrar, explicados, no "Livro do Professor" do material de alfabetização que escolher para seus alunos.) Depois que aprende a ler (leitura básica), o envolvimento com o mundo maravilhoso da literatura - reino da ficção e do imaginário - torna-se bem mais intenso por meio da leitura literária.

Chega, então, o momento de ampliar o gosto por esse tipo de leitura, que é bem diferente do trabalho com outros tipos de texto (Unidade 4). É um momento de prazer, de leitura por opção pessoal, de lazer, de atividades vivas, criativas e, especialmente, inventadas ou sugeridas pelos alunos. " *Um livro bem lido é, para quem o lê, um passaporte para a fantasia e o despertar de si mesmo*".

Ao professor cabe apresentar sugestões, estimular a leitura de muitos e variados livros de alta qualidade literária; deixar o aluno livre para escolher o seu tipo de leitura e não se preocupar com atividades sistemáticas de avaliação cognitiva. O melhor meio é pela biblioteca de classe e atividades nela desenvolvidas: folhear, imaginar o texto, ler, contar, recriar, expressar por códigos diversificados, apreciar as ilustrações.

A primeira providência é formar um Cantinho de Livros aonde as crianças possam ir livremente e participem de diversas atividades com o objeto livro, objeto mágico, libertador, chave de novos mundos porque fantástico, imaginário, com significação diferente para diferentes pessoas, ou seja, linguagem conotativa.

Importante!

A leitura de qualquer texto deve ser feita sem interrupções. Especialmente no texto literário, você não sentirá sua beleza se parar para procurar o significado de qualquer palavra. Leia do princípio ao fim, de uma só vez. Vai perceber que, se alguma coisa não ficou clara inicialmente, no fim, vai se esclarecer pelo contexto. E o que importa é o sentido principal, que vem do arranjo das palavras, e que aparece de repente, como quando você acende uma luz, quer riscando um fósforo, quer apertando um interruptor. Você só vai perguntar ou procurar um significado no glossário ou no dicionário se, realmente, essa palavra travancar ou impedir o entendimento do texto. - Não dá para inferir? Concluir? Adivinhar? Não há nenhuma pista? Não pode ser trocada por uma palavra sua? Afinal, todo leitor é co-autor e reconstrói o texto lido a partir de seus conhecimentos, sua experiência, suas opiniões. Seja LEITOR: aquele que atribui significados ao texto, lê e interpreta. Não seja LEDOR: aquele que decifra cada palavra, transforma em sons ou fonemas as letras ou grafemas, diz palavras portuguesas em voz alta e... não entende nada porque não lê.

Nada melhor do que a literatura para mostrar sua importância na formação do leitor e do escritor. Para você, dois exemplos de como "trabalhar" com livros de literatura e conseguir resultados incríveis e duradouros. São depoimentos de grandes escritores, lembrando seus professores e os procedimentos de ensino de língua que eles usaram.

1º exemplo

De D. Aurora (professora de uma classe multisseriada de uma escola rural no interior de Minas) e sua maravilhosa intuição:

"(...) Mas o melhor da escola era o final da aula. Depois de copiar do quadro os deveres de casa, Dona Aurora mandava guardar os objetos. E na frente da turma ela abria o livro. Lia mais um pedaço da história que falava de primavera, verão, outono e inverno. Histórias encantadas onde bruxas e fadas viviam entre reis e rainhas.

'Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá... Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá... O castelo era todo em ouro e cercado por jardins infinitos de girassóis. A luz do dia ao caiu sobre o castelo mais parecia que o sol morava aqui na terra.

Mas nesse castelo não morava a alegria. Fazia tempo que a felicidade não passeava pelos salões de espelho ou pelas torres que tocavam o céu.

Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá, mas era uma vez um rei, uma rainha e uma princesa que jamais sorria. Desde que nasceu, numa primavera, jamais sorriu.

A rainha-mãe tudo fazia para a princesa sorrir. Ela lhe dava estrelas, florestas, fatias de lua, cantos de passarinho. Um dia a rainha deixou entrar borboletas para dançar no sonho da filha. Mas ela não sorriu.'

A professora batia um sino que vivia dependurado na porta, e os meninos deixavam a escola com tristeza. O outro dia estava longe demais"

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Índez.2*- ed. Belo Horizonte: Miguilim. 1985. p.69 a 72. (Esse livro ganhou o concurso Internacional de Literatura Infantil e o prêmio de Melhor livro para jovens - F.N.L.J.J.).



Atividade 10

a) Na história, contada por D. Aurora, há uma frase que funciona como uma "entrada" para o encantamento, para o imaginário. Destaque-a no texto:

b) Explique o último parágrafo do texto:

2º exemplo

Do Pe. Luiz Gonzaga Cabral (substituto do professor de português de um colégio da Bahia) e seu amor à literatura portuguesa:

(Leia o texto do princípio ao fim , sem parar para ir ao dicionário.)

"Dos estreitos limites do internato, fui salvo pelo mar - o mar de Ilhéus, a praia do Pontal, as marés mansas e a tempestade.

Aplaudido orador sacro, o padre Luiz Gonzaga Cabral era a grande estrela do colégio, a sociedade baiana vinha em peso ouvir seu sermão dominical.

Brilhava também no Liceu Literário Português nas comemorações de datas lusitanas. Tendo adoecido o nosso professor de português, padre Faria, ele o substituiu. Seus métodos de ensino nada tinham de ortodoxos.

Em lugar de nos fazer analisar Os Lusíadas, tentando descobrir o sujeito oculto e dividir as orações, reduzindo o poema a complicado texto para as questões gramaticais, fazendo-nos odiar Camões, o padre Cabral, para seu deleite e nosso encantamento, declamava para os alunos episódios da epopéia. Apesar do sotaque de além-mar, a força do verso nos tomava e possuía. Líamos igualmente a prosa de Garrett, a de Herculano, cenas de Frei Luiz de Souza, trechos de Lendas e Narrativas. Patriota, desejava sem dúvida nos fazer conscientes da grandeza de Portugal, o Portugal das descobertas e dos clássicos.

Obtinha bem mais do que isso: despertava nossa sensibilidade, retirando-nos do poço da gramática portuguesa (cujas regras nada tinham a ver com a língua falada pelo povo brasileiro) para a sedução da literatura, das palavras vivas e atuantes. As aulas de português adquiriram nova dimensão".

AMADO, Jorge. *O menino grapiúna*. Edição especial. Rio de Janeiro: Record, 1982. p. 111-113.

Atividade 11

• Compare os professores de Bartolomeu e de Jorge Amado. Preencha o quadro abaixo. Depois leia e pense no que aprendeu.

Professor	Prática pedagógica	Resultados
D. Aurora		
Pe. Faria		
Pe. Cabral		

Atividade 12

Tenho certeza, Professor, de que a leitura sem interrupções do texto de Jorge Amado permitiu a você captar a idéia central do texto e entender, pelo sentido, pelo contexto, o significado de uma ou outra palavra que, apresentada isoladamente, talvez você não soubesse, como *ortodoxos* ou *epopéia*, mas agora sabe. O mesmo acontece com seus alunos. Um texto informativo exige significados únicos e precisos, denotativos. Já no texto literário quanto mais significados uma palavra sugerir, melhor; o importante é a conotação.

• Analise a seguinte avaliação do professor X e responda: - Você faria o mesmo? Porquê?

O aluno do professor X estava lendo, em voz alta, um conto em que havia esta frase: "Os homens chegaram-se para perto da fogueira para ouvir histórias encantadas". O aluno leu: "Os homens aproximaram-se do fogo para ouvir histórias maravilhosas". O professor X disse: - Ótimo! Você leu muito bem.

(Obs.: O tópico Importante!, da p.25, ajuda você a responder essa questão)

Seção 3 - Escrita

Objetivo específico desta seção:

- Identificar e utilizar em sua sala de aula procedimentos de ensino-aprendizagem de escrita adequados aos seus alunos.

É importante observar que a linguagem oral é diferente da linguagem escrita, embora sejam faces de uma mesma moeda. Diferem em objetivos e realização. Há professores que pensam que, se trabalharem bastante um tipo de linguagem, o aluno fará, naturalmente, a transferência para o outro tipo. Isso não acontece; não se fala como se escreve (seria uma leitura em voz alta), e também não se escreve como se fala (fica muito difícil entender).

- Quando você fala, o receptor, a pessoa com quem você fala, está presente; você percebe sua reação ao que foi dito e pode reformular sua fala ou explicar melhor.
- Quando você escreve, o receptor não só está ausente, distante no espaço, como pode ser qualquer um e até em época de tempo diferente.
- Quando você fala, pode dizer frases incompletas, palavras soltas e completá-las ou esclarecê-las por gestos, olhares, entonação e outros indicadores.
- Quando você escreve nada disso é possível e é preciso usar bem as regras de como organizar seu texto em português, os "padrões de textualidade": coerência, coesão, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade, intencionalidade, intertextualidade.

Importante!

"Falar e escrever são atividades criadoras.

Cumpra ao professor levar o aluno a responder a esse desafio, em vez de obrigá-lo a reproduzir o preestabelecido.

A criação não se faz, porém, a partir do nada: as relações entre textos e entre texto e contexto são fundamentais.

A cultura é feita dessas relações, e é nesse processo que deve situar-se o ato de falar e escrever."

(ALVARENGA, Daniel. In Programa de 5^a-a 8^a série. SEEMG. 1988)

Atividade 13

Leia o texto com atenção:

'Pergunta: - *Que trabalho prévio você precisaria fazer para que os alunos tivessem condições de escrever um bom texto?*

Resposta: *Vejamos se sua opinião foi semelhante à minha:*

A criança aprende a escrever escrevendo. Não é preciso esperar que ela domine todas as sílabas e dificuldades ortográficas. Logo que ela entra na escola, já começa a participar de atividades como: escrever cartas, propagandas, listas e, além disso, reescreve histórias infantis, quadrinhas, etc.

O professor conta histórias, mostra livros, jornais, revistas, lê poemas, enfim, coloca os alunos em contato com a maior diversidade possível de textos. Além de trabalhar com as crianças as características de cada tipo de texto (a narração, a descrição, o relatório informativo, a lista de informações, ele 'desmonta' os textos com os alunos. Isso acontece quando os estimula a reescrever textos conhecidos. As crianças podem, então, entrar na estrutura de cada tipo de produção escrita. Aprendem o que é próprio de cada tipo de texto e começam a lidar com as questões intrínsecas ao ato de escrever.

Ao pedir uma redação aos alunos, o professor deve considerar, primeiro, se o tema é pertinente, ou seja, se está de acordo com todo o trabalho em desenvolvimento na sala de aula. Deve, em seguida, definir como o tema 'pede' para ser desenvolvido. Isso significa deixar claro qual gênero é mais adequado ao tema".

CARDOSO, Beatriz e MADZA, Ednir. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo: Ática.1998. p.116 e 123.

a) Como as crianças aprendem o que é próprio a cada tipo de texto?

b) Faça um lista de atividades que você poderia desenvolver com seus alunos na aprendizagem da escrita:

Mais de que no texto oral, que pode ser reformulado imediatamente e completado por indicadores não-lingüísticos (olhares, gestos etc), o aluno precisa da ajuda da gramática da língua, para ajudá-lo a estruturar suas frases e conseguir seus objetivos na comunicação ou expressão.

Contudo, você já pensou que seus alunos sabem gramática muito bem? Claro que é a gramática da variante da língua que aprenderam (lembra?) desde bebês, num envolvimento gostoso com ela, inspirando-a como o ar e, lógico, falando-a (expiração), comunicando-se. Nenhum deles diria: *19 dia o comemorar índio do vamos*. Têm competência comunicativa para dizer gramaticalmente correto, de acordo com o modo de organizar as palavras na frase portuguesa: *Dia 19 vamos comemorar o dia do índio*. E por que isso? Porque aprenderam, junto com as palavras, a maneira de arranjá-las de modo a serem entendidos; aprenderam implicitamente a gramática de sua língua e usam e, às vezes, abusam.

Como todos os falantes de português, você também tem interiorizada uma gramática de uso da língua. É tão natural que você nem percebe. Cada variante lingüística tem a sua gramática, incluindo níveis ou registros (formal, informal).

Quando você aprende outra variante, digamos, a língua-padrão, precisa aprender a gramática dessa variante para organizar adequadamente seu texto oral ou escrito.

- Como fazer isso?

Do mesmo modo como aprendeu a gramática que domina: naturalmente, por modelos, exemplos, pelo uso, conforme a necessidade, junto e integrado com os falantes da língua-padrão através de suas falas e escritos, vivendo e aprendendo, na situação comunicativa real, sem "decoreba", treinos descontextualizados ou exercícios intermináveis.

Atividade 14

Avalie a prática pedagógica da professora X:

- Para amanhã, vocês, alunos da 2- série, vão trazer, por escrito, uma lista de 90 coletivos. Não se esqueçam das regras de acentuação de palavras. Quero tudo na pontinha da língua. Haverá prova valendo nota bimestral:

Organizamos, para você, querido Professor, um texto que pode ser útil se aplicado à sua prática pedagógica:

Você já sabe que língua é um código elaborado e combinado por grupos de ouvintes/falantes que, vivendo em determinado lugar, precisam se comunicar por meio de mensagens compreensíveis e compreendidas.

Em algum momento, esses falantes precisaram comunicar-se a distância; armazenar dados de vários tipos; guardar para usar depois direções, instruções, avisos etc; evitar esquecimentos; garantir a fidelidade e a permanência do dito ou combinado etc. etc. - Como resolver esses problemas? - Registrando graficamente a língua oral, escrevendo. Para isso foi preciso inventar ou escolher signos que representassem a fala e combinar o jeito de usá-los, algumas regras de organização que, com as da língua oral, compõem a gramática de uma língua, usada por todos que a falam ou escrevem, mesmo sem se dar conta disso. São conhecimentos lingüísticos, aspectos gramaticais que os falantes aprendem naturalmente pelo uso, pela vivência da língua, parecido com o aprender a andar ou correr.

Assim, o menino que chega à escola sabe usar bem a língua já aprendida na sua comunicação. Porém, muitas vezes, essa língua pertence a uma daquelas variantes que você aprendeu no Módulo I, recordou nas primeiras Unidades deste Módulo, e que é diferente da variante culta ou padrão, responsabilidade da Escola.

Esse menino deverá aprender a variante culta para que tenha mais opções na hora de adequar sua língua à situação, ao interlocutor, às necessidades do momento. É aqui que você vai aplicar o que aprendeu na Unidade 7 (escolha do traje ou calçado, Raricrisna, Chico Bento...). O falar do aluno deve ser respeitado, nunca rejeitado. Aceita-se naturalmente o que ele diz ou escreve como uma variante possível e até funcional, mas apresenta-se continuamente a outra, a variante culta, que aos poucos será aprendida e selecionada para o uso no momento e na situação contextualizada. (O vídeo 2 do Módulo I mostra isso muito bem.)

Lembre-se de que a variante que o aluno domina e usa no seu meio sociocultural exigiu tempo e ações próprias ao seu aprendizado; também a variante escolar vai demandar atenção, tempo e esforço. Alguns exemplos de atitudes ou atividades que podem ajudar:

- Professor-modelo vivo: o aluno vai vendo, ouvindo, acostumando-se com o outro modo falar e de escrever, e... aprendendo. O aluno, aos poucos, vai se aproximando de mais uma modalidade de língua que lhe será útil;
- Atividades lúdicas, construtivistas, pragmáticas ou de uso;

- Leituras expressivas, pelo professor, de textos bem estruturados na variante-padrão (uma história em capítulos, por exemplo);
- Produção comparativa de vários tipos de texto ou de textos em determinadas variantes e situações correspondentes;
- Anekdotes ou casos engraçados pela inadequação entre as variantes usadas entre ouvinte/falante, emissor/receptor.
- Quadrinhos apresentados com os balões em uma variante, seguidos da mesma história com os balões vazios a ser preenchidos pela variante-padrão (aquele exemplo do Hiro, Unidade 7).

Atividade 15

- Você deve se lembrar da composição do Jairo Marcelo, de 9 anos, aluno de 1 - série. Vamos voltar a ela:

Quando acontecia um robô de Banco ele vestia a roupa do homem aranha e ia saúva os outros com o Carro Branco o nome dos ladrões era greg e ramom greg pedou o homem aranha pelo Braço de ferro e apertou o homem aranha e jogou de sima do desimo quinto andar o homem aranha estava caindo do desimo quinto anda mais ele atirou as teias jigantesca ele pulou no caminhão do lixo quando o Caminhão estava perto da casa dele ele com os podere incrives ele subio para o quarto dele e tirou a roupa de herói e foi trabalha quando ele chegou no trabalho dele o chefe quede as reportajem peter anhinda não achei estas despedido mais tuxe umas foto do homem aranha tabem mão esta despedido muito obrigado

Parece que essa composição apresenta muitos problemas, não?

Houve momentos em que teve dificuldade de compreensão e até precisou adivinhar, mas conseguiu? (Você LEU, hem?) Só que uma composição deve ser "legível" e não dar tanto trabalho ao leitor.

Vamos ver quais foram os problemas?

O que Jairo deixa de fazer:

- Usar parágrafo (e, claro, letra maiúscula inicial que somente usou no início do texto, sem abrir parágrafo);
- Usar adequadamente as letras maiúsculas nos substantivos ou nomes próprios, Greg, Ramon, Peter, e no início de frases (escreveu Carro Branco, Braço de ferro, Caminhão e Banco, que, neste caso, é substantivo comum; não é o nome do banco, como Banco Mundial, por exemplo);

- Concordância nominal: teias gigantesca, umas foto, podere incrives;
- Usar a pontuação adequada: vírgulas, ponto, ponto final, além de, no diálogo, parágrafo, dois pontos e travessão;
- Deixar claro o verbo (o chefe disse) ou usar: (o chefe:);
- Regência (chegou no; subir para é possível, mas subirão ou subir até é melhor)
- Indicar a terminação verbal e as marcas de plural, comum na língua oral (salvar, andar, trabalhar, gigantescas, poderes, fotos);
- Usar as regras de acentuação, ditongo oral aberto, palavras proparoxítonas e oxítonas (herói, incríveis, décimo, está);
- Separar os tratamentos, 2ª e 3ª pessoa (estás, está);
- Separar a língua oral da língua escrita. Na escrita de Jairo aparecem marcas de oralidade (tuxe/trouxe; tabem/está bem; quede/que é de (formal) ou cadê(informal), mais/mas);e, também, a representação da fala, isto é, escrever como se fala :rôbo, trabalha, saúva, vistia, incrives);
- Ocultar o pronome que já está indicado na forma verbal, mas isso seria para ser aprendido mais tarde em outra série ((ele) pulou, (ele) tirou, ele...), embora faça isso em algumas frases (apertou....e jogou....)
- Usar as regras de ortografia.

Os "erros" são diferentes:

a) falso erro (sima, desimo, jigantesca) em que representa corretamente o som do ponto de vista fonético, mas incorretamente do ponto de vista gramatical (vai contra a regra ortográfica);

b) falso erro, presença de semi-automatismo: está aprendendo, para a mesma palavra, ora escreve certo (andar), ora escreve errado (anda);

c) representação da fala (trabalha(á), sauva(á));

d) lapso (confusão, troca acidental): mão/não;

e) Troca de letras. Mais simples: gigantescas/gigantescas. Mais complexa: pegou/pedou;

f) Super correção (ainhinda). (Jairo, com 9 anos na 1ª série, deve ser repetente e já aprendeu muitas coisas que aplica na hora de escrever. Talvez tenha escrito assim por analogia com aranha e caminhão).

A lista é grande, mas a composição de Jairo não é feita só de "erros". Veja os acertos:

a) usa perfeitamente a estrutura da narração (princípio-meio-fim), articulando bem estes aspectos numa unidade narrativa, coerente, logicamente organizada. Isto é o mais importante, o principal;

b) é uma narrativa interessante, movimentada (mais uma aventura do Homem-aranha), numa boa seqüência de acontecimentos;

c) apresenta algumas estruturas mais evoluídas (quando acontecia, está despedido, mas trouxe);

d) apresenta vocabulário elaborado (teias gigantescas, incríveis poderes);

e) estilo interessante, com uma seqüência de quadros rápidos, um ao lado do outro, como no cinema ou nas histórias em quadrinhos, que o Jairo mostra conhecer assistindo aos filmes ou lendo as HQ.

f) apresenta, também, a forma dialogada, outro tipo de narrativa.

Em resumo, o conteúdo e a estrutura são bons, mas sua apresentação, deficiente e até comprometedor. Veja como ficaria a composição:

Quando acontecia um roubo de banco, ele vestia a roupa do Homem-Aranha e ia salvar os outros com o carro branco.

O nome dos ladrões era Greg e Ramon. Greg pegou o Homem-Aranha pelo braço de ferro, apertou-o e jogou-o de cima do décimo quinto andar. Mas o Homem-Aranha atirou as teias gigantescas e pulou no caminhão de lixo.

Quando o caminhão estava (chegou?) perto de sua casa, ele, com os poderes incríveis, subiu para o quarto, tirou a roupa de herói e foi trabalhar.

Quando chegou ao seu trabalho, o chefe disse:

- *Onde estão as reportagens?, Peter.*
- *Ainda não achei.*
- *Está despedido!*
- *Mas eu trouxe umas fotos do homem aranha!*
- *Está bem. Não está despedido.*
- *Muito obrigado.*

Atividade 16

Avaliando a composição de Jairo Marcelo, o professor A, disse que nem ia avaliar coisa alguma porque não dava para ler; o professor B riscou, com lápis vermelho, todas as palavras escritas erradas, colocou várias interrogações, devolveu o trabalho com um sermão e mandou fazer de novo; o professor C não devolveu a composição para o Jairo e, na sala de aula, fazendo comentários sobre cada composição de seus alunos, disse, quando chegou a vez de Jairo: - "Gostei muito de sua composição. Que boa a aventura do Homem-Aranha, hem? E o diálogo estava muito bom. Vou ler para vocês, mas você, Jairo, precisa aprender a colocar um diálogo no papel. Aliás, vou colocar seu diálogo no quadro para todos verem como se faz. Observem:....."

- E você, Professor? Como faria? Avalie e comente os procedimentos dos professores A, B e C.

PARA LEMBRAR

Todos os "lembretes" (Importante!) desta Unidade são sugestões e comportamentos que já foram empregados com sucesso e que serão melhorados, adaptados e aperfeiçoados por você. Desenvolvidos em ações integradas com as diferentes áreas e envolvendo as várias práticas de língua portuguesa (linguagem oral, leitura e escrita) em situações diversas de interação, serão importantes para você alcançar os objetivos des Unidade, síntese das sete anteriores, e, portanto, do Módulo II.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Elaborar, a partir dos módulos uma listagem (pessoal) de procedimentos próprios para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita, e, na medida do possível utilizá-los.

GLOSSÁRIO

Deleite: prazer, gosto, regalo.

Dimensão: grandeza, tamanho.

Epopéia: forma narrativa, em versos, sobre fatos grandiosos e heróicos.

Ex.: Os Lusíadas.

Episódio: conjunto de cenas.

Estrutura: organização das partes ou dos elementos que formam um todo.

Grajiúna: regionalismo baiano nome dado pelos sertanejos aos habitantes do litoral.

Sedução: atração.

SUGESTÃO PARA LEITURA

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília. 1997.

Trabalhando com gráficos cartesianos



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Na Unidade 5, você viu que muitas situações podem ser representadas através de gráficos. Agora, você será apresentado a outro tipo de gráfico e aprenderá a construí-lo conforme a expressão algébrica da função que lhe for dada.

Saber "o jeitão" do gráfico de uma função, sem ter de fazer muitos cálculos, pode ser muito útil, pois podemos concluir se determinada atividade vai dar lucro ou prejuízo, se um determinado remédio está diminuindo a quantidade de um determinado vírus ou se o vírus é que está "vencendo" o remédio e assim por diante.

Você precisará de uma régua. Preparado? Então vamos começar...



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Desejamos que ao final desta Unidade você consiga:

- 1) *Expressar fórmulas de área, perímetro e volume como funções.*
- 2) *Interpretar gráficos cartesianos.*
- 3) *Construir gráficos cartesianos.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em três seções. Na primeira, vamos associar as fórmulas de áreas, perímetros e volumes que você já aprendeu na Unidade 3 com o conceito de função. Na segunda apresentaremos alguns gráficos cartesianos e, na terceira seção, vamos explicar como se constróem gráficos cartesianos.

Acreditamos que você gastará cerca de 40 minutos com a primeira seção, 40 minutos com a segunda seção, 60 minutos com a terceira seção e 40 minutos com as atividades de verificação de aprendizagem. Bom trabalho!

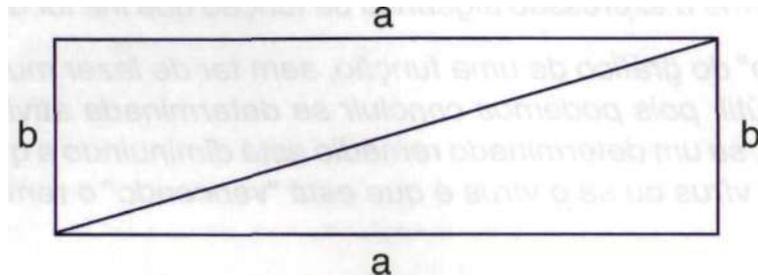
Seção 1 - Articulando áreas, perímetros e volumes com funções

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- *Expressar fórmulas de áreas, perímetros e volumes como funções.*

Os conceitos de área, perímetro e volume que você aprendeu na Unidade 3 serão lembrados nesta seção. Preste atenção nas informações em destaque.

Como uma das figuras geométricas mais simples que conhecemos é o triângulo, que tal se começássemos por ele? Inicialmente, pense em um triângulo retângulo (possui um ângulo de 90°) de catetos diferentes. É fácil comparar a área de um triângulo retângulo de catetos a e b com a área de um retângulo de lados a e b . A figura o ajudará a lembrar-se de que a área do triângulo retângulo é a metade da área do retângulo.



A área de um triângulo retângulo é dada pela fórmula $\frac{a \cdot b}{2}$ onde a e b são os catetos do triângulo.

Imagine agora um triângulo retângulo e isósceles (possui dois lados iguais). No caso dos triângulos retângulos isósceles, os dois lados menores, chamados de catetos, é que são iguais.

A área de um triângulo retângulo isósceles ($a = b$) teremos que sua área é dada por $\frac{a \cdot a}{2}$

Situação 1

Vamos construir uma tabela com as variáveis: lado do triângulo retângulo isósceles e área desse triângulo.

Fique atento para a forma como representamos a área quando o lado é 1, $f(1)$; quando o lado é 2, $f(2)$, quando o lado é 10, $f(10)$ e assim por diante, para que você também possa usá-la nos exercícios a seguir!!

lado	área	
1	0,5	$f(1) = (1 \cdot 1) : 2 = 0,5$
2	2	$f(2) = (2 \cdot 2) : 2 = 4/2 = 2$
3	4,5	$f(3) = (3 \cdot 3) : 2 = 9/2 = 4,5$
10	50	$f(4) = (10 \cdot 10) : 2 = 100/2 = 50$
x	$\frac{x^2}{2}$	$f(x) = (x \cdot x) : 2 = x^2/2$

Observe que a expressão algébrica da função área é $f(x) = x^2/2$ e, ainda, observe que a **área do triângulo depende do lado dele**.

Atividade 1

• Pensemos agora num quadrado, que é outra figura geométrica bem simples. A variação da área ($f(l)$) em função da variação do lado (l) será dada por $f(l) = l^2$. Construa uma tabela como a da situação 1.

lado	área
1	
2	
3	
10	
l	

A área de um quadrado de lado l é l^2

Se você encontrou 1,4,9, 100 e l^2 , parabéns! Se não, dê uma olhada em suas contas e, se ainda restar dúvida, consulte o Tutor.

Fique atento ao uso do símbolo l : ele está representando "lado".

Atividade 2

Seja dado um triângulo equilátero (aquela figura geométrica que tem os três lados e, conseqüentemente, os três ângulos iguais).

a) Complete a tabela a seguir:

lado	perímetro
1	3
4,5	
7	
13,2	
x	

$$y = 3 \cdot 1 = 3$$

O perímetro de um triângulo equilátero de lado l é $3l$

b) Expresse algebricamente a variação do perímetro em função do lado:

Atividade 3

Pense numa caixa-d'água como a casca de um sólido geométrico. Se todas as suas faces forem quadradas, que sólido será esse? Se você pensou num cubo, muito bem!

a) Complete a tabela a seguir:

lado	volume
1	1
2,1	
3,6	
10	
l	

$$f(1) = 1^3 = 1 \cdot 1 \cdot 1 = 1$$

O volume de um cubo de lado l é l^3

b) Qual seria a expressão algébrica da variação do volume da caixa-d'água ($f(l)$) em função da medida do lado (l)?

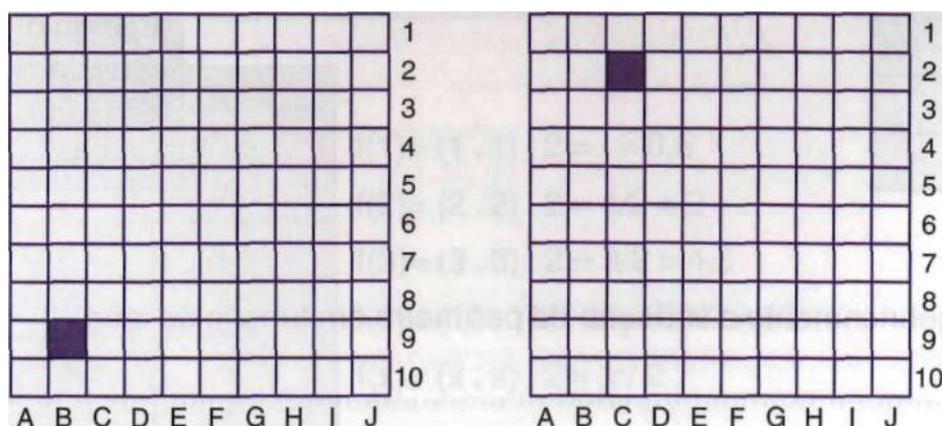
Não se esqueça de conferir as respostas na chave de correção, estamos torcendo para que você tenha acertado!

Seção 2 - Interpretando gráficos

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Interpretar gráficos cartesianos.

Você já brincou de Batalha Naval? Não? Então vamos brincar agora de um jogo parecido, porque isso vai ajudá-lo a ter uma idéia sobre o que são coordenadas. Faça dois quadrados de 10 cm por 10 cm e divida-os de 1 em 1 cm com o lápis. Numere os quadrados assim:



II Dê um quadrado a outra pessoa;

2) Você deverá fazer um desenho nesse quadriculado, mas a outra pessoa não pode ver;

3) A outra pessoa deve fazer um desenho no outro quadriculado, mas você não pode ver;

4) Você começa dizendo uma letra e um número, por exemplo, B2; se no quadriculado da outra pessoa nesse quadradinho tiver algum pedaço do desenho dela, você marca 1 ponto; se não tiver nenhum pedaço do desenho, você perde um pedaço do seu corpo, primeiro a cabeça;

5) O próximo chute é da outra pessoa, por exemplo, C9, e você confere no seu desenho se ela acertou em algum pedaço do desenho e marcou ponto ou se vai perder um pedaço do corpo dela;

6) No seu próximo chute errado, você perde o pescoço, e assim por diante, até que um de vocês dois perca todas as partes do corpo, ou consiga descobrir todo o desenho do outro;

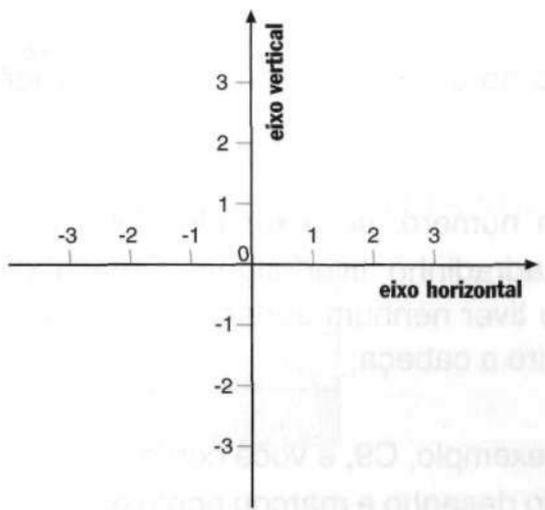
Gostaram do jogo? Normalmente as crianças gostam muito, elas até inventam outras regras, como, por exemplo, quando elas estão para perder todas as partes do corpo, elas trocam os pontos por uma cabeça ou um braço e assim podem continuar jogando. Você já pode dar folga para a outra pessoa, porque não precisará mais da ajuda dela, mas não se esqueça de agradecer-lhe a ajuda.

O importante no jogo é você ter observado que sempre, para "fazer o chute" e acertar o alvo, precisou dizer 2 coisas (que nós chamamos de coordenadas): no caso desse jogo, você precisou de uma letra e de um número. Se você dissesse só uma letra (ou só um número), a outra pessoa não saberia localizar no desenho dela, porque poderia ser qualquer um dos dez quadradinhos em cima da letra (ou na frente do número).

Nesse jogo, cada coordenada representa um pequeno segmento, e as duas juntas servem para representar a posição de um único quadradinho.

Em matemática, as coordenadas são um pouco diferentes. Elas são sempre números, representados nas retas horizontal e vertical. Essas retas são chamadas eixos.

Na Unidade 5, você viu alguns tipos de gráficos. Os gráficos que apresentamos agora são de um tipo especial: **gráficos cartesianos**. Esse nome vem de CARTESIUS, o nome de Descartes (1596 - 1660) em latim. Esse matemático representava sempre a associação de duas variáveis em 2 eixos. Observe a seguir:



Quando dizemos 2-3, procuramos o 2 na reta (ou eixo) horizontal, o 3 na reta vertical, traçamos retas (horizontal e vertical) por esses pontos e procuramos o ponto onde as duas retas se encontram. Esse será o ponto que chamamos 2-3 e sua representação matemática é (2,3).

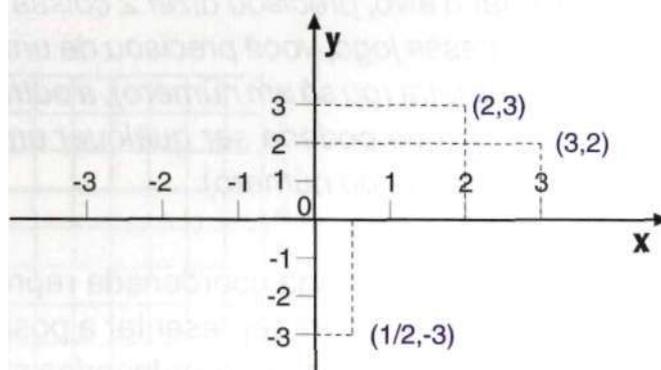
Essas 2 coordenadas (2 e 3) formam um **par ordenado**.

Par ordenado, como o próprio nome diz, refere-se a um par de números (2 coordenadas), onde a primeira coordenada recebe o nome de **abscissa** e a segunda recebe o nome de **ordenada**.

E se quiséssemos o par ordenado (3,2), será que é o mesmo que (2,3)? Não, porque agora a **ordem** dos números é diferente. No par (3,2), o número 3 é a abscissa (logo ele está no eixo horizontal) e o número 2 é a ordenada (logo ele está no eixo vertical).

Também podemos ter coordenadas fracionárias. Veja a seguinte representação dos pares ordenados (2,3), (3,2) e (1/2, -3).

Observe que as escalas (lembra que você aprendeu na Unidade 6?) dos eixos não são as mesmas, mas poderiam ser se você quisesse e se fosse conveniente para as grandezas que você estivesse trabalhando. Neste exemplo, no eixo horizontal (que representa os números que podem assumir valores em x), cada 1 cm da régua representa 1 na reta; já no eixo vertical (que representa os números que podem assumir valores em y), cada 0,5 cm da régua representa 1 na reta.

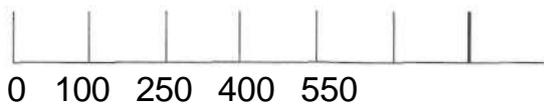


Suponhamos que você tenha num dos eixos (vertical ou horizontal) uma grandeza que assume valores 100, 250, 400 e 550. Já pensou se você tivesse que representar para cada 1cm da régua 1 na reta? Você precisaria de 550 cm! Além de ser trabalhoso, imagine o tamanho do papel em que você teria de fazer esse gráfico!!

Para resolver esse problema, nós usamos escalas. Você poderia pensar: "Para cada 1 cm da régua, represento 100" e teria:



Fique atento, você jamais poderia fazer assim:

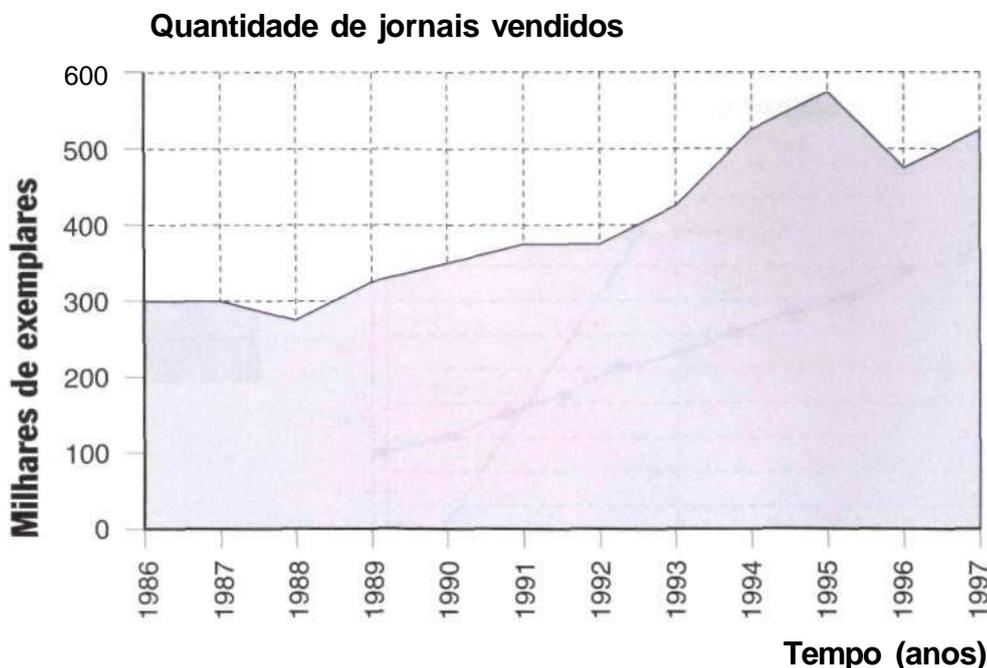


Observe que nessa forma errada o primeiro 1cm da régua representa 100 na reta, o próximo 1cm da régua representa 150 ($250 - 100 = 150$) na reta.

Cada 1cm (ou 0,5 cm) da régua tem de representar a mesma quantidade dentro do eixo, mas para cada eixo podemos ter escalas diferentes como já vimos.

Atividade 4

Observe o gráfico a seguir e responda:

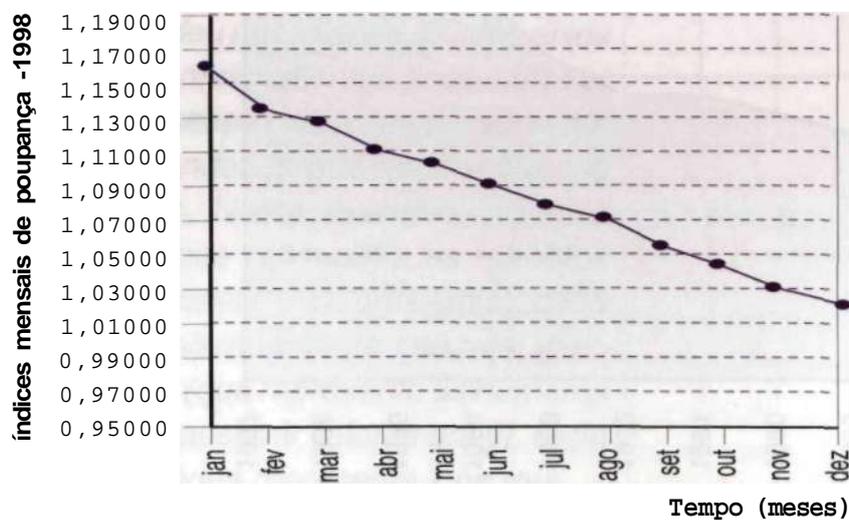


- a) Em que eixo está registrado o período (anos) em que foi feita a pesquisa sobre a quantidade de jornais vendidos num certo estado?
- b) Em que eixo está registrada a quantidade de jornais vendidos?
- c) Quais foram os anos em que foram vendidas a menor e a maior quantidade desse jornal?
- d) Qual foi aproximadamente a quantidade de jornais vendidos em 1990?
- e) Entre os anos 1992 e 1994 as vendas cresceram ou diminuiram?
- f) E entre os anos 1995 e 1996?

Cada ano e a quantidade de jornais vendidos nele são um par ordenado e definem um ponto no plano, onde o ano (que está representado na horizontal) é a abscissa e a quantidade de jornais (que está representada na vertical) é a ordenada.

Atividade 5

Observe o gráfico a seguir e responda:



- a) De que trata o gráfico?
- b) O que está representado no eixo das abscissas?
- c) O que está registrado no eixo das ordenadas?
- d) Em que mês no ano de 1998 o índice da poupança foi menor? Qual foi esse índice?
- e) Qual o valor aproximado do índice da poupança no mês de julho de 1998?

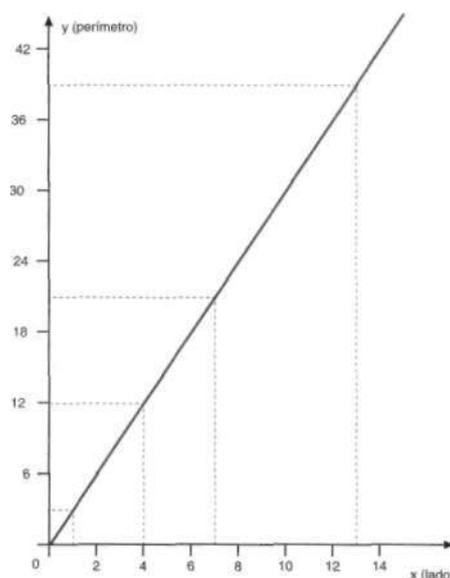
Seção 3 - Mais gráficos !

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:
- Construir gráficos cartesianos.

Situação 2

Que tal se construíssemos um gráfico com os dados da tabela da atividade 2? Esses dados são sobre o perímetro do triângulo equilátero em função de seu lado. Transcrevemos aqui a tabela, para que você não tenha de ficar voltando lá, na atividade 2.

lado	perímetro
1	3
4	12
7	21
13	39
x	3x



Observe que, como não existe lado nem perímetro negativo, o gráfico só tem a parte positiva dos dois eixos.

Atividade 6

- Construa uma tabela e o gráfico do perímetro do quadrado em função de seu lado.

Observe, na Parte D deste volume, se você acertou. Se tiver dúvidas, estude novamente como foram encontrados os dados da tabela na Atividade 2 e como o gráfico foi feito. Se continuar com dúvidas, consulte o Tutor.

Atividade 7

Um açougueiro pensava: "Com esta crise, tive de demitir meus ajudantes, só tenho movimento na sexta-feira! Como todo mundo só está comprando 'carne de segunda', preciso arranjar um jeito de deixar escritos os preços para atender mais rapidamente a freguesia".

a) Faça uma tabela do preço da carne em função da quantidade de quilos que o freguês comprar. Observe que o quilo da "carne de segunda" nesse açougueiro custa R\$ 2,00 e, para facilitar para o açougueiro, faça a tabela para 0,5 kg, 1 kg, 1,5 kg ...até 4 kg.

b) Faça um gráfico com os dados da sua tabela:

Confira os resultados na Parte D. Esperamos que tenha acertado. Se não acertou, confira, passo a passo, a sua resolução com a que está sendo apresentada na Parte D e, se não entender o que você errou, não se acanhe, peça ajuda ao Tutor ou a algum de seus colegas de sábado!

Situação 3

O preço promocional do quilo da maçã no armazém é R\$ 0,50. Vamos fazer um gráfico que represente o preço de alguns quilos de maçãs?

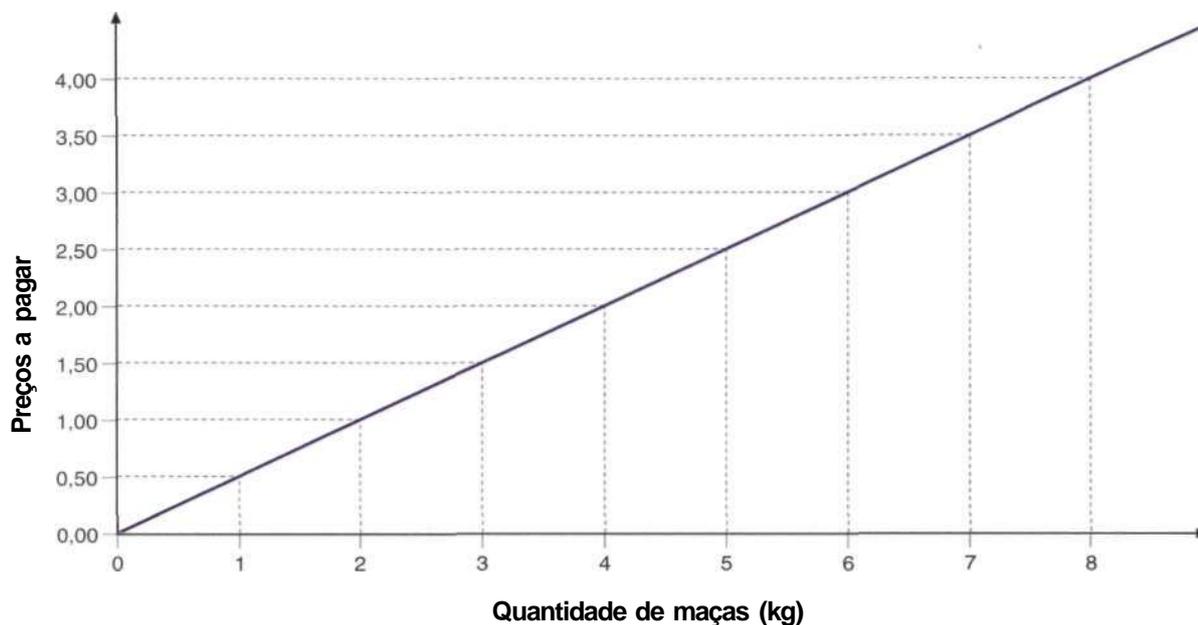
Primeiro façamos uma tabelinha:

A função que expressa o preço pela quantidade de maçãs é $f(x) = 0,50x$.

Então, basta multiplicar a quantidade de maçãs por 0,50. Logo teremos:

quantidade de quilos de maçã	1	2	3	6	8	x
preço a pagar	0,50	1,00	1,50	3,00	4,00	0,50x

Façamos o gráfico: observe que temos alguns valores que não são inteiros, então dividiremos o eixo das ordenadas de 0,5 em 0,5. Cada 1cm da régua equivale a 0,5 na reta:

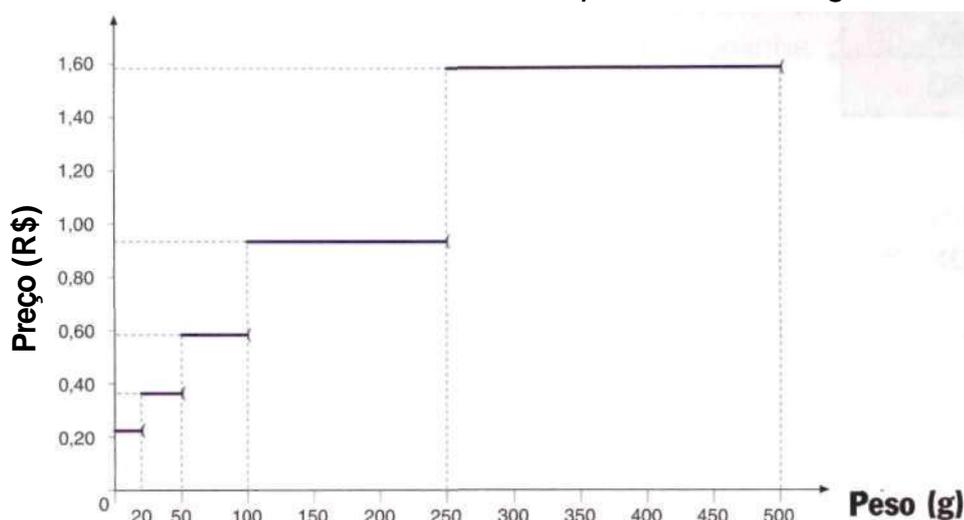


Situação 4

Vamos construir um gráfico que associa o preço com o peso da carta simples, enviada pelo correio para qualquer lugar do nosso país.

Uma carta simples, que pese até 20 g, custa R\$ 0,22 para ser enviada; de 21 g a 50g custa R\$ 0,36; de 51 g a 100 g custa R\$ 0,58; de 101 g a 250 g custa R\$ 0,93 e de 251 g a 500 g custa R\$ 1,58.

Observe como esses dados são representados no gráfico a seguir:



O eixo horizontal, que representa o peso da carta, foi dividido de 50 g em 50 g e o eixo vertical, que representa o preço pago pelo envio da carta, foi dividido de R\$ 0,20 em R\$ 0,20.

Essa escolha fica a critério de cada um, sempre pensando no espaço que se tem disponível para fazer o gráfico, como já dissemos na Seção 2.

Os valores que não aparecem marcados no eixo, como por exemplo, R\$ 0,22, nós marcamos aproximadamente, nesse caso, próximo de R\$ 0,20.

Atividade 8

- Com base nos dados da situação 4, responda: Quanto paga uma pessoa para enviar uma encomenda que pesa 203 g?

Situação 5

Imagine uma caixa-d'água com capacidade para 800 litros(/j totalmente cheia. Vamos supor que ela tenha uma torneira que deixe sair, a cada minuto, a mesma quantidade de água: 18 /. Façamos o gráfico da função $f(x) = 800 - 18x$ que expressa a relação entre a quantidade de água que sobra na caixa-d'água em função dos minutos decorridos.

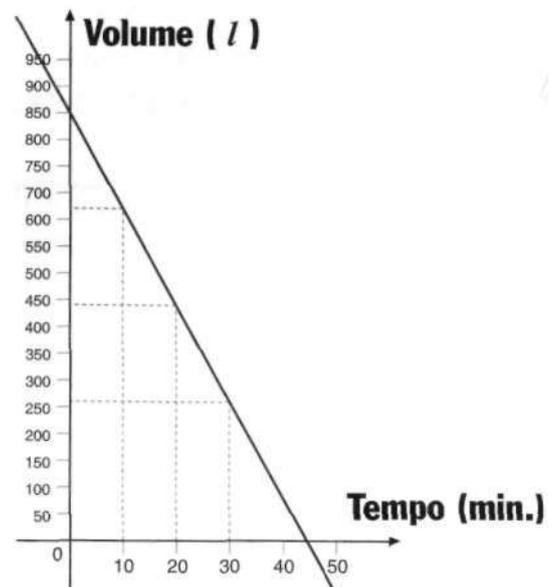
Queremos chamar sua atenção para essa situação que acabamos de apresentar. Normalmente uma torneira não consegue despejar a mesma quantidade de água a cada minuto; por isso, quando formulamos esse problema, colocamos "suponha" que a torneira consegue despejar a mesma quantidade de água a cada instante.

tempo (x)	volume (f(x))
10	620
20	440
30	260

$$f(x) = 800 - 18 \cdot (10) = 800 - 180 = 620 /$$

$$f(x) = 800 - 18 \cdot (20) = 800 - 360 = 440 /$$

$$f(x) = 800 - 18 \cdot (30) = 800 - 540 = 260 /$$



Algumas vezes é importante descobrir os pontos em que a função se anula, ou seja, quando a função vale zero. Nesse caso, seria descobrir após quanto tempo a caixa-d'água fica sem água.

O ponto onde a reta cortou o eixo das abscissas é chamado de **zero da função**, porque nela a ordenada vale zero. Vamos calcular o zero da função? Só de olhar pelo gráfico, nós sabemos que vai ter de ser um número maior do que 40 e menor do que 50, isto é, um número entre 40 e 50. Vamos lá?

A função é $f(x) = 800 - 18x$

A ordenada é zero, porque queremos calcular o zero da função:

$$0 = 800 - 18x$$

$$0 + 18x = 800$$

$$\frac{18x}{18} = \frac{800}{18}$$

$$x = 44,4 \text{ minutos}$$

O zero da função é 44,4 (como era esperado 44,4 está entre 40 e 50!).

Observe que o **zero da função** 44,4 pode **ser chamado** também de **raiz da equação** $800 - 18x = 0$.

Zero da função é o ponto onde a reta corta o eixo das abscissas.

Atividade 9

- Calcule o zero da função $f(x) = 170 + 4x$.

Situação 6:

Um taxista cobra uma taxa fixa de R\$ 4,00 (chamada "bandeirada") e R\$ 2,00 por quilômetro rodado. Vamos fazer uma tabelinha para ajudá-lo na hora de cobrar a corrida dos passageiros?

km rodados	Preço a pagar (R\$)
0	4,00
4	12,00
8	20,00
12	28,00
16	36,00
20	44,00

$$y = 4 + 2 \cdot (0) = 4$$

$$y = 4 + 2 \cdot (4) = 12$$

$$y = 4 + 2 \cdot (8) = 20$$

$$y = 4 + 2 \cdot (12) = 28$$

$$y = 4 + 2 \cdot (16) = 36$$

$$y = 4 + 2 \cdot (20) = 44$$

Observe que, nesse caso, calcular o zero da função não faz sentido, porque nunca o motorista de táxi vai receber R\$ 0,00 pela corrida. Quando você fizer o gráfico, prolongue a reta para sua esquerda e observe que ela cortaria o eixo das abscissas em $x = -2$. Se tivesse sentido falar em "zero da função", ele seria -2 .

Atividade 10

- Faça o gráfico da situação 6.

PARA RELEMBRAR

- **Par ordenado** se refere a um par de coordenadas, onde a primeira recebe o nome de **abscissa** e a segunda recebe o nome de **ordenada**.
- **Zero da função** é o ponto onde a reta corta o eixo das abscissas e, nesse ponto, a ordenada vale zero.

Descanse um pouco, você merece! Parabéns por já ter chegado até aqui, você está terminando o Módulo III!

Nós já estamos com saudades e esperando ansiosamente por você no Módulo IV!

Depois de descansar, não se esqueça de resolver as Atividades de verificação de aprendizagem. E boa sorte!!



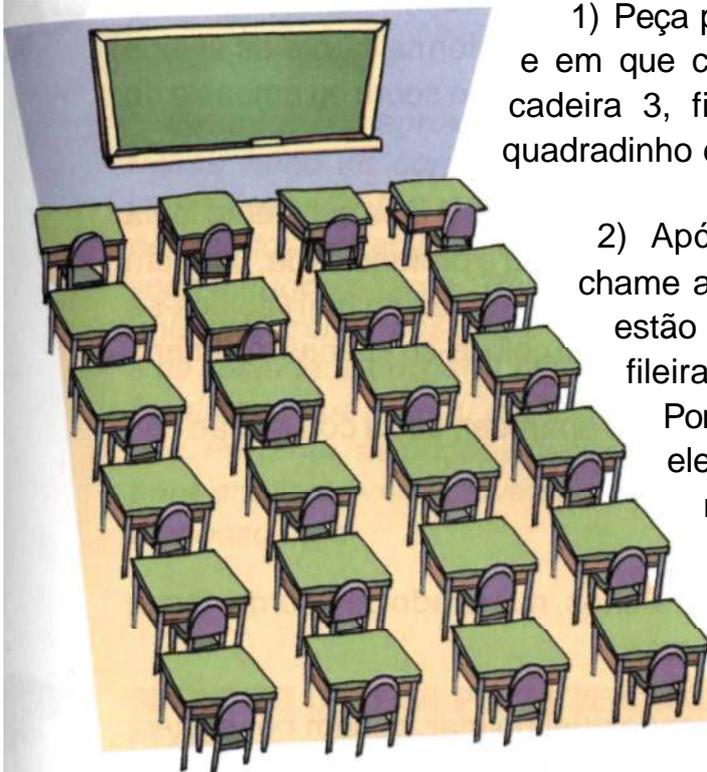
ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Identificar e desenvolver com a classe aspectos do conteúdo funções que podem ser trabalhados com crianças de 1ª a 4ª série.

Caro Professor, funções não é um assunto adequado para ser trabalhado com crianças de 1ª a 4ª séries, porém, um trabalho sobre a localização de pontos no plano pode ajudar muito, preparando-as para compreender, mais tarde, a representação das funções em gráficos. Pensando nisso, estamos sugerindo as seguintes atividades:

a) Encontre quantas fileiras de cadeiras há na sala e quantas cadeiras há na maior fileira. Faça um quadriculado na lousa com a quantidade de fileiras (na largura) e o número de cadeiras encontradas na maior fileira (no comprimento).

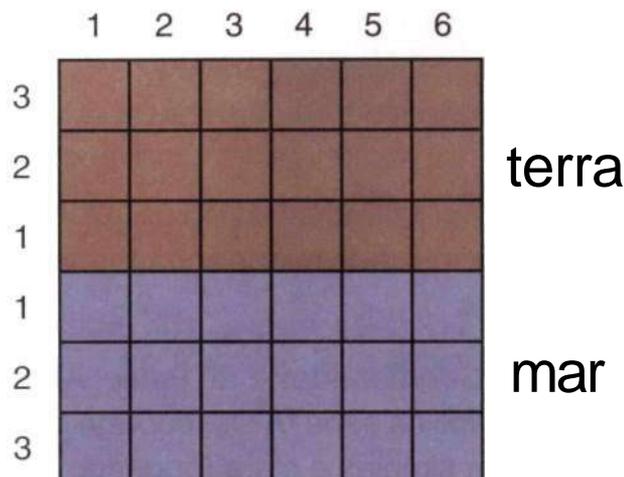


1) Peça para os alunos observarem em que fileira e em que cadeira dessa fileira estão. Por exemplo: cadeira 3, fileira 1. Marque o nome do aluno no quadradinho do quadriculado.

2) Após uns cinco alunos se manifestarem, chame a atenção deles para o fato de que todos estão falando primeiro a cadeira e depois a fileira, que então basta agora falar os números. Por exemplo: Em vez de cadeira 5, fileira 3, eles deverão falar 5,3 (cinco-três). Continue marcando o nome deles no quadriculado.

3) Quando terminar, comece a fazer perguntas: "Olhem no quadriculado da lousa, quem é o aluno 2,6 (dois-seis)?" Peça mais algumas localizações.

b) Desenhe no chão um quadriculado bem grande e faça uma divisão. Da metade para baixo pinte de uma cor e fale para os alunos que ali será o mar. Da metade para cima pinte de outra cor e diga que ali será a terra. Numere da seguinte forma:



1) Peça para os alunos se posicionarem no quadrinho que quiserem.

2) Solicite que eles digam sua localização, observando a cadeira (explique que se chama *linha*) e a fileira (que se chama *coluna*) em que estão.

3) Chame a atenção deles para a necessidade de dizerem se estão no mar ou em terra, porque, senão, as coordenadas são iguais (fale que o número da linha e o número da coluna são as coordenadas deles).

4) Para não ter de ficar escrevendo a toda hora 1, 2-mar ou 5, 3-terra, peça uma idéia para eles sobre como registrar se é terra ou mar. Normalmente os alunos têm idéias bem interessantes, uma delas é pôr um tracinho sobre ou embaixo do número que representa o mar (ou a terra, tanto faz).

5) Se algum aluno sugerir um tracinho na frente, diga que é uma excelente idéia e que nos mapas, quando querem mostrar a altitude ou a profundidade, também utilizam essa convenção: no que está abaixo da terra (então no mar) coloca-se um sinalzinho de menos e no que está acima da terra coloca-se apenas o número.

6) Se a idéia do número com sinal de menos não aparecer, use a convenção dos alunos, não force uma outra idéia.

c) Distribua um papel quadriculado para os alunos, numerado de acordo com a convenção escolhida por eles para terra e mar.

1) Peça que façam algum desenho, lembrando que, no mar, podem pôr peixes, pedras, algas e, na terra, flores, passarinhos; enfim, é para eles utilizarem a criatividade, mas não fazerem muitos desenhos.

2) Solicite que se organizem em duplas, explique as regras da Batalha Naval e deixe que joguem.

SUGESTÃO DE LEITURA

Caro professor, selecionamos um livro que achamos interessante você ler para conhecer mais sobre gráficos

NETO, E. R. *Em busca das Coordenadas*. São Paulo: Ática, 1994.

Esse livro é um paradidático da série "A Descoberta da Matemática" que trata de gráficos numa linguagem simples e clara (podendo ser trabalhado inclusive em sala de aula com alunos de 5^a a 8^a série). Há muitas figuras, exemplos e um guia com sugestões de atividades que orienta o professor no trabalho com gráficos em sala de aula. Arranje um tempinho para lê-lo, você vai gostar!

O trabalho na História do Brasil



ABRINDO O NOSSO DIÁLOGO

Caro Professor,

Estamos nos aproximando do final de mais uma caminhada. Abrimos novas trilhas rumo ao conhecimento da nossa sociedade. Nesta última Unidade vamos estudar a questão do trabalho na História do Brasil. Você deve estar pensando: mas eu já estudei "o trabalho". É verdade! Na Unidade 4 do Módulo I, você estudou o tema "Trabalho e Sociedade". Além disso, em quase todas as unidades, refletimos sobre a importância do trabalho para a vida das pessoas e da sociedade em geral. Não vamos repetir o que já foi estudado. Pretendemos focalizar o que mudou e o que permaneceu na organização do trabalho entre nós. Portanto, as noções gerais que você já adquiriu serão muito importantes para analisarmos as diversas formas de organização do trabalho na história do nosso país.



DEFININDO O NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, dedicamos a maior parte de nossas vidas ao trabalho. Por isso quase não temos tempo para pensar sobre o próprio trabalho. Pois bem, a partir de agora, estaremos pensando nele. Desejamos a você um bom trabalho e esperamos que você consiga:

- 1) Identificar diferentes maneiras de viver e trabalhar na sociedade atual.*
- 2] Caracterizar a organização do trabalho indígena e escravista na História do Brasil.*
- 3| Analisar a organização do trabalho livre assalariado no Brasil a partir do século XIX.*
- 4} Reconhecer formas de organização e lutas de trabalhadores no presente e no passado.*
- 5) Registrar e representar mudanças nas formas de trabalho em nossa sociedade.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em quatro seções. A primeira apresenta formas de viver e trabalhar na atualidade. A segunda faz uma volta ao passado e apresenta a organização do trabalho indígena e escravista. Na terceira, vamos analisar como se deu a organização do trabalho livre assalariado no Brasil e, na última seção, registramos formas de organização e lutas de trabalhadores pelos seus direitos, no presente e no passado. Certamente, o estudo desta unidade não será apenas mais um trabalho, mas um agradável momento de reflexão sobre as nossas próprias vidas!

Você vai precisar de aproximadamente 30 minutos para completar a seção 1, 35 minutos para a seção 2, 40 minutos para a seção 3 e 30 minutos para a seção 4.

Seção 1 - Formas de vida e trabalho na atualidade

- Objetivo a ser alcançado nesta seção:

Identificar diferentes maneiras de viver e trabalhar na sociedade atual.

Na Unidade 4 do Módulo 1, você estudou que há diversas idéias sobre o trabalho na nossa sociedade. Então podemos perguntar: o que você pensa sobre as condições de vida e trabalho na atual realidade brasileira? O que está ocorrendo no mercado de trabalho? Há ocupações para todos? Quais as atividades mais valorizadas? Quais as exigências mais comuns para se conseguir um emprego atualmente? Como vivem aqueles que não têm trabalho digno? Sabemos que um dos principais problemas que a sociedade capitalista enfrenta na atualidade é o desemprego. As mudanças no sistema de produção, o desenvolvimento tecnológico e a globalização têm provocado mudanças no trabalho e no cotidiano das pessoas. São novos tempos, novos desafios e novas exigências ao novo trabalhador, à nova trabalhadora!

Atividade 1

Pare! Pense! Responda!

a) Por que você está estudando?

b) Que mudanças este curso poderá provocar na sua maneira de viver e de trabalhar?

Assim como a sua vida, a nossa vida está mudando. Estamos realizando atividades diferentes, convivendo com diversas pessoas que não conhecíamos, estamos estudando e nos qualificando. Algo semelhante está ocorrendo em diversos setores sociais, não apenas na educação. Há um amplo e rápido processo de mudanças. Exige-se, cada vez mais, um trabalhador qualificado, flexível, capaz de trabalhar em grupo, de aceitar as diferenças, de ter bom relacionamento com os outros membros da equipe e de exercer vários papéis na organização em que trabalha. Essas exigências tornam-se cada vez maiores, à medida que aumenta a competição no mercado de trabalho. Vivemos uma realidade de diminuição de vagas - o desemprego. É, também, uma realidade de diversificação das atividades, em busca da sobrevivência. Exemplo disso é o crescimento do trabalho informal: os camelôs, as diaristas, os contratos temporários etc.

Atividade 2

• Observe estas fotos. Identifique e descreva ao lado de cada uma a situação de vida e de trabalho apresentada.



Fila de desempregados em São Paulo.



Comércio ambulante no Rio de Janeiro



Escritório em São Paulo

Atualmente, o trabalho é um direito do cidadão. Veja onde isso está escrito!

Na Declaração Universal dos Direitos do Homem:

Artigo 23. III

Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

Na Constituição Brasileira:

Art.6^º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Portanto, trabalhar é um direito! Mas nem sempre foi assim!

Seção 2 - "Índio é preguiçoso"?! "Trabalho é coisa de negro"?!

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Caracterizar a organização do trabalho indígena e escravista na História do Brasil.

Você já ouviu as expressões acima? São dois preconceitos que, infelizmente, ainda existem no Brasil. Por que será? Vamos voltar ao passado e procurar compreender as raízes desta história.

O trabalho indígena

Para a maioria dos brasileiros, a História do Brasil começou no dia 22 de abril de 1500. Estamos vivendo a comemoração do aniversário de 500 anos. Mas o que aconteceu antes disso? Você já estudou as sociedades indígenas e sabe que, antes da chegada de Cabral, a nossa terra era ocupada por diversas tribos espalhadas pelo território. Você certamente já ouviu dizer que o índio brasileiro é preguiçoso. Sim ou não? Esta é a visão que os colonizadores passaram para a história. Até pouco tempo, muitos livros didáticos ainda reproduziam essa idéia.

Quando analisamos a história dos indígenas e também dos escravos, baseamo-nos nos relatos que foram deixados pelos europeus. Você se lembra do trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha que apresentamos na Unidade 3? Então, muitos colonizadores e viajantes registraram o modo de viver e trabalhar dos primeiros habitantes. É preciso analisar com atenção e crítica esses documentos, se não teremos apenas uma visão idealizada e, às vezes, preconceituosa sobre índios e escravos.

Veja o que Pero de Magalhães Gandavo, um português que esteve no Brasil no século XVI, relatou sobre o trabalho indígena:

"Não se pode contar nem compreender a multidão de bárbaro gentio que a natureza semeou por toda esta terra do Brasil. Ninguém pode caminhar pelo sertão, nem passar por Terra onde não ache povoações de índios armados. Quando os portugueses começaram a povoar a Terra, havia muitos destes índios pela costa junto das capitâneas. Por que os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles... Estes índios não possuem nenhuma riqueza e nem procuram adquiri-la como os outros brancos. Somente cobiçam muito algumas coisas que são deste Reino - camisas, ferramentas e outras - que eles têm em muita estima e desejam muito alcançar dos portugueses."

Pero de Magalhães Gandavo, Tratado da Terra do Brasil, 1570.

Atividade 3

• Releia o texto da página anterior e, no próprio texto, destaque as respostas com parênteses (), colocando a letra da questão em cima ou ao lado:

- Como os índios reagiram à ocupação do Brasil pelos portugueses?
- Como os portugueses venceram os índios?
- Qual era a diferença do sentido de riqueza para o índio e para o branco?
- O que os índios queriam dos portugueses?

Como vimos, o índio não cobiçava riquezas, propriedades, lucros. Ao contrário do homem branco europeu, que dominava e explorava as colônias em busca de riquezas para suas metrópoles. Mas, então, qual era o significado do trabalho para os indígenas? Como organizavam suas vidas, sem a necessidade de consumir, explorar e acumular riquezas?

Alguns historiadores da nossa época respondem a essa questão, retratando a vida dos indígenas da seguinte maneira:

"O tipo de sociedade em que estavam organizados os indígenas é chamado de sistema tribal. O agrupamento se dava em pequenos povoados, chamados aldeias, que se articulavam entre si por laços de parentesco e interesses comuns, formando uma nação ou tribo. Moravam em grandes casas, feitas de madeiras e folhas de palmeira, dormiam em redes e acendiam pequenas fogueiras para aquecerem. Cada aldeia tinha um chefe principal. Mas não existiam diferenças entre o que as pessoas possuíam ou faziam. Havia apenas uma divisão de tarefas entre homens, mulheres e crianças... Os homens derrubavam árvores, abrindo clareiras, caçavam e pescavam. Preparavam objetos de pedra e madeira para a realização dessas tarefas. As mulheres plantavam, faziam cerâmica e cuidavam da preparação da mandioca, que era transformada em bebida e em farinha. Eles viviam da agricultura, da coleta de frutos e plantas silvestres, além da caça e da pesca. Esse tipo de sociedade igualitária era diferente da sociedade européia do século XVI, na qual as pessoas tinham profissões, poderes e riquezas variadas, tal como hoje".

SCATAMACCHIA, M. C. M.
O encontro entre culturas. S.P:
Atual Editora, 1994.



Dança indígena - Xavante

Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 4

• Leia o texto acima e preencha o quadro seguinte, escrevendo as principais características do modo de viver e trabalhar dos indígenas:

Moradia	Alimentação	Divisão de trabalho	Principais atividades	Tipo de sociedade

Portanto, entre os indígenas não havia separação entre a vida e o trabalho. No sistema tribal, diferente do sistema capitalista em que vivemos hoje, tudo era de todos: a terra, as ferramentas e os frutos do trabalho! Eles trabalhavam para coletar aquilo de que necessitavam para sua sobrevivência. Ou seja, eles praticavam o que chamamos de economia de subsistência. É uma outra maneira de se relacionar com o trabalho e o tempo! Isso pareceu estranho ao homem branco, que usava todo o tempo em busca de riquezas! Daí a idéia de que os índios eram preguiçosos!

O trabalho escravo

A partir de 1500 nasceu o Brasil Colônia, ou a América Portuguesa.

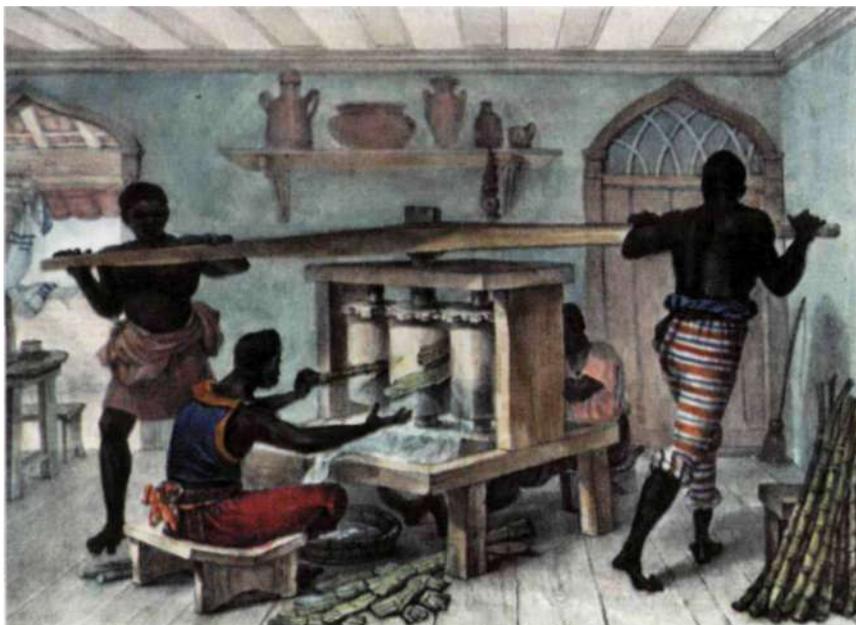
Começaram a ser construídas outras histórias, por outras pessoas: brancos e negros. Os índios que sobreviveram continuaram a viver em aldeias, em regime de **comunidades**. Com o início da colonização, o litoral do Nordeste foi ocupado e ali os portugueses plantaram as lavouras de cana-de-açúcar. Essa produção foi possível devido à exploração do **trabalho escravo** de negros africanos. A partir dessa época, temos uma outra forma de organização do trabalho, diferente daquela que até então existia nas aldeias indígenas.

Em 1711, o jesuíta João Antônio Andreoni, sob o pseudônimo de André João Antonil, publicou a obra *Cultura e Opulência no Brasil*, descrevendo a situação do trabalho na Colônia. A Corte Portuguesa censurou o livro e ordenou sua destruição. Entretanto, anos mais tarde a obra foi recuperada e tornou-se importante fonte para a compreensão do trabalho escravo. Selecionamos alguns trechos para você ler! Veja, este é um depoimento de uma pessoa que viveu a época, viu e registrou!

Atividade 5

- Leia o texto abaixo:

O escravo negro no engenho



Escravos moendo cana, gravura de Jean-Baptiste Debret

"O escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente. Por isso, é necessário comprar alguns escravos e reparti-los pelas roças, serrarias e barcas. Uns chegam ao Brasil muito rudes e muito fechados e assim continuam por toda a vida. Outros, em poucos anos ficam ladinos e espertos. Aprendem a doutrina cristã, constróem barcos, levam

recados e fazem qualquer trabalho. As mulheres usam de foice e de enxada como os homens. Os que desde novatos se meteram em alguma fazenda, não é bom que se os tirem dela contra sua vontade, porque facilmente se entristecem e morrem. Os que nasceram no Brasil, ou se criaram desde pequenos em casa dos brancos, afeiçoando-se a seus senhores, levam bom cativoiro."

ANTONIL, AJ. *Cultura e Opulência no Brasil*.

Destaque no texto e escreva nas linhas abaixo:

a) A importância do tráfico e do trabalho escravo para a colonização.

b) Tipos de homens e mulheres escravizadas.

Identidade, Sociedade e Cultura

c) As diversas ocupações dos escravos.

d) O trabalho feminino.

e) Os conselhos do jesuíta para se evitar a tristeza que levava o escravo à morte.

Como mostram os documentos da época colonial, o escravo não era considerado uma pessoa, mas sim uma mercadoria, propriedade do senhor. Várias obras literárias, como os poemas de Castro Alves, filmes, como Zumbi, e várias novelas já retrataram as péssimas condições de vida e o trabalho dos escravos no Brasil. Por exemplo, Escrava Isaura, Dona Beja e, mais recentemente, Chica da Silva e Força de um Desejo. Você se lembra? As condições de trabalho dos escravos eram caracterizadas por três letras: PPP - Pau, pano e pão. Vamos saber o significado desta sigla, analisando outro relato do jesuíta Antonil:

"No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. Quisera Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada e com instrumentos de muito rigor. Alguns senhores fazem mais caso de um cavalo que de meia dúzia de escravos, pois o cavalo é servido, e tem quem lhe busque capim, tem pano para o suor, sela e freio dourado. Negar-lhes totalmente os seus folgedos, que são o único alívio do seu cativo, é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores, o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas honestamente em alguns dias do ano, e o alegrarem-se inocentemente á tarde depois de terem feito pelas manhãs suas festas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Costumam alguns senhores dar aos escravos um dia em cada semana, para plantarem para si, para que não padeçam fome nem cerquem cada dia a casa de seu senhor, pedindo-lhe a ração da farinha..."

ANTONIL, A.J. *Cultura e Opulência do Brasil.*

Atividade 6

Releia o texto acima e procure o significado das palavras novas para você. Utilize o glossário e se possível um dicionário. E responda:

a) O trabalhador escravo era propriedade de quem?

b) O que significava PPP para o escravo e para o senhor?

c) Por que meia dúzia de escravos valia menos que um cavalo?

d) Como os escravos procuravam esquecer a fome e a violência?

Identidade, Sociedade e Cultura

O trabalho escravo existiu durante muitos anos, não só no Brasil, mas também nas colônias inglesas e espanholas. Por isso é comum, ainda, ouvirmos ditados populares que revelam preconceitos contra os negros. Mesmo após a Independência, em 1822, a exploração e os maus-tratos permaneceram no campo e nas cidades. A escravidão só foi extinta formalmente em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea. Ficou estabelecido o trabalho livre no Brasil. A passagem de um sistema para outro não foi harmoniosa e igual em todo o país. Em algumas regiões, mesmo sendo proibido, continuou a existir trabalho escravo. Houve resistências, disputas entre fazendeiros, políticos e muitos conflitos políticos e econômicos na passagem do trabalho escravo para o trabalho livre e assalariado. Na próxima seção vamos analisar esta questão!

Antes de iniciar, leia e pense sobre o que nos dizem dois grandes compositores da Música Popular Brasileira:

A Cor do Homem

Milton Nascimento e Fernando Brant

Mas como pode um homem

Escravizar outro homem?

O homem negro não é melhor que o homem branco, nem pior

a pele branca não é pior que a vermelha, nem melhor

a pele negra, branca, vermelha, amarela é apenas a roupa que veste um homem

- animal nascido do amor, criado para pensar, sonhar e fazer outros homens

Com amor.

Seção 3 - O trabalho livre e assalariado

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Analisar a organização do trabalho livre assalariado no Brasil a partir do século XIX.

Trabalho livre? De quem? Para quê?

Você certamente já tem uma resposta para essas perguntas. Mas vamos estudar um pouco mais. A partir do século XIX, ocorreu uma grande expansão das lavouras de café em São Paulo, Rio de Janeiro e em algumas regiões de Minas Gerais. O Brasil tornou-se grande produtor e exportador de café. Com o final da escravidão, os escravos libertos e os imigrantes vindos de outros países e de outras regiões do Brasil passaram a trabalhar como assalariados. Para você compreender melhor a passagem do trabalho escravo para o trabalho livre, selecionamos um trecho escrito por Manuel Bonfim, um jornalista que viveu no início do século XX e registrou como eram o trabalho e a vida numa fazenda de café naquela época.

Atividade 7

- Leia o texto.

"O Brasil é o país que produz e exporta mais café... A assombrosa fertilidade do solo, o preço do produto, dão para tudo, compensam todas as despesas. - "Venha a imigração." E veio, de fato. São Paulo se fez italiano: língua, costumes, produtos,



Colheita de café na Fazenda dos Prado, em Guatapar, São Paulo

jogos, cozinha... Tudo se tornou comum, e entrou para a vida paulista. Toda fazenda mais desenvolvida tem várias colonias, distribuídas pelas várias zonas de cafezais. Iguais, regulares, arruadas como as senzalas, no entanto, as moradas dos colonos são separadas e os seus habitantes bem senhores de si, apesar de assalariados. Maridos, mulheres e filhos trabalham por empreitada ou por tarefa (compromisso de formar determinado número de pes de café)."

BONFIM, Manuel. *Revista Leitura para Todos*.

• Retire do texto cinco palavras ou expressões que caracterizam a nova organização de trabalho:

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5)

O trabalhador deixou de ser uma propriedade do patrão. Ele passou a ser livre. Livre para deslocar-se de um lugar para outro em busca de trabalho, de melhores condioes de vida. Entretanto, a situação dos trabalhadores nas

Identidade, Sociedade e Cultura

fazendas e nas cidades não era muito diferente da época escravista. A Lei Áurea libertou o trabalhador da escravidão, mas não o libertou dos problemas econômicos e sociais. Muitos escravos, depois de livres, foram para as cidades, e com isso trocavam as senzalas por favelas miseráveis. Aqueles que ficaram na roça, ou permaneceram ligados aos antigos senhores, ou passaram a viver de uma simples lavoura de subsistência. No início do século XX (1900-1930), as cidades cresceram, juntamente com o comércio e a indústria. Aumentou o número de trabalhadores imigrantes nas fábricas do Rio e de São Paulo. Não havia leis trabalhistas, carteira de trabalho e salários justos. Preste atenção no documento seguinte que registra uma palestra feita por um industrial paulista em 1934.

Condições do operariado

"Havia entre nós, abusos e injustiças contra crianças, mulheres e mesmo operários homens, no que diz respeito à idade de admissão, ao horário e ao salário principalmente. Esabeis que falo de experiência própria, porque durante mais de 35 anos dirigi fábricas com milhares de operários e sei bem o que vos digo. Confesso que trabalhei com crianças de 10 ou 12 anos e talvez menos, porque, nesses casos, os próprios pais enganavam. O horário normal de trabalho era de 10 horas e, quando necessário, de 11 a 12 horas. O que vos dizer das mulheres grávidas que trabalhavam até quase a hora de nascer o filho? Não preciso explicar os exemplos, cito estes unicamente para mostrar que o problema existia".

STREET, Jorge. *A Legislação Social no Brasil, 1934.*



Interior de uma fábrica no início do século

Atividade 8

- Leia o texto e preencha o quadro com as informações sobre:

A jornada de trabalho	O trabalho infantil	O trabalho das mulheres

Refleta: Os trabalhadores ficaram livres? De quem? Para quê?

Depois dessa análise surgem muitas indagações. Mas e daí? Essa situação não mudou? Liberdade significou apenas exploração? O Brasil tornou-se mais urbano, vieram os imigrantes italianos, japoneses, alemães e tudo permaneceu como antes? Os trabalhadores não reagiram? Sim! Os trabalhadores, principalmente nas grandes cidades, reagiram. Organizaram sindicatos, fizeram greves e muitas outras lutas, reivindicando melhores condições de trabalho e de vida. Conseguiram alguma coisa? Às vezes temos a impressão de que nada mudou! De certo modo, as pessoas têm razão em pensar dessa forma. Mas na seção 1 nós vimos que hoje o trabalho é um DIREITO. Há leis que protegem o trabalhador. E, nessa época que acabamos de estudar, não existiam leis trabalhistas no Brasil. Cada patrão agia como bem entendia. Releia o depoimento do industrial e tire suas dúvidas!

Mas muita coisa mudou! Muitas lutas foram vitoriosas!

Identidade, Sociedade e Cultura

Seção 4 - Os trabalhadores vão à luta!

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer formas de organização e lutas de trabalhadores no presente e no passado.

Professor, agora vamos estudar as reações dos trabalhadores à exploração do trabalho. São momentos importantes da nossa história.

Atualmente, vivemos numa democracia. Conhecemos nossos direitos e lutamos para que eles sejam respeitados. Os trabalhadores são livres para se organizarem em sindicatos e movimentos políticos. Entretanto, nem sempre foi assim.

Desde a escravidão os trabalhadores lutam contra a exploração. Os negros dos engenhos fugiam em busca de liberdade e formavam os **quilombos**. Em 1671, o governador de Pernambuco, Fernão de Sousa Coutinho, escreveu uma carta ao rei de Portugal, denunciando a existência do **Quilombo de Palmares**, o mais famoso refúgio de escravos que existiu no Brasil.

Atividade 9

Veja o que diz a carta:

"Senhor,

Há alguns anos, que negros fugidos ao redor do cativo e engenhos desta Capitania formaram povoações numerosas pelo interior entre Palmares e matos. Crescendo cada dia em números se adiantam tanto no atrevimento com contínuos roubos e assaltos que afastam moradores desta Capitania vizinhos aos seus mocambos. Este exemplo vai convidando os demais a fugirem por se livrar do rigoroso cativo que padecem. Teme-se que cresçam em poder e número....

Os rebeldes têm já tendas de ferreiros, e outras oficinas com que podem fazer armas. Este sertão é tão fértil de metais, e salitre, que tudo lhes oferece para sua defesa pois muitos que fogem já são práticos em todos os ofícios. Querera Deus ajudar-me para que consiga deixar esta Capitania livre desta perturbação, que será para mim o maior prêmio de todos os serviços que a V.A. desejo fazer.

Olinda, 1º de junho de 1671.

Fernão de Sousa Coutinho"

Pense e responda:

a) O governador refere-se ao maior quilombo existente no Brasil. Qual é ele?

b) Como os escravos fugitivos se defendiam?

c) Por que o governador temia a formação de quilombos?

d) Por que o governador escreveu ao rei de Portugal denunciando a situação?

No século XIX e início do século XX ocorreram várias lutas populares em vários lugares do Brasil. Dentre elas, é importante ressaltar: a Guerra de Canudos (1896-1897), a Revolta de Juazeiro (1911), A Guerra Santa do Contestado (1912-1916) e a Revolta da Chibata (1910). Nas últimas décadas do século passado a nova classe operária brasileira também começou a se manifestar pela criação de sindicatos, partidos e organizações de defesa dos seus direitos. A luta continuou no início do século XX (1900-1930), pois além de ter crescido o número de fábricas e o operariado, cresceram também os problemas sociais e econômicos. Os trabalhadores urbanos, liderados por anarquistas e comunistas, fizeram greves, dando início à formação dos sindicatos no país. Nesse período, a "questão social" era considerada "questão de polícia" pelos governantes. A partir de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder e iniciou uma política social que atendeu, em parte, às reivindicações dos trabalhadores. Foi criado o Ministério do Trabalho, da Indústria e do Comércio e foram decretadas várias leis trabalhistas, tratando de matérias tais como:

Identidade, Sociedade e Cultura

- Salário Mínimo
- Férias remuneradas
- Descanso semanal remunerado
- Jornada de trabalho de 8 horas
- Estabilidade no emprego
- Indenização por dispensa sem justa causa.

Em 1943, o governo Getúlio Vargas reúne todas as leis e cria a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que passou a regulamentar as relações entre patrões e empregados em todo o território nacional. Também foram criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão para proteção dos trabalhadores.

Atividade 10

- Escolha um dos direitos acima e analise como ele está sendo exercido na atual realidade brasileira.

Se por um lado as Leis Trabalhistas atenderam uma parte das reivindicações dos trabalhadores, por outro, nesse processo de lutas, muitas entidades-sindicatos que foram criados para defender o direito dos trabalhadores - também passaram a ser utilizadas pelo Estado para controlar e silenciar os trabalhadores. Com o final do Governo Vargas, os trabalhadores continuaram suas lutas. Foram transformadas em leis, muitas outras conquistas, tais como: licença-maternidade, FGTS, 13º salário, direito de greve, sindicatos livres etc. Durante a ditadura militar, os sindicatos e os trabalhadores foram novamente silenciados à força. Entretanto, no final dos anos 70, os trabalhadores organizaram várias greves em todo o território nacional, destacando-se o movimento operário do ABC Paulista, sob o comando de Lula. No processo de redemocratização do país, a organização da classe trabalhadora no Brasil foi fortalecida e consolidada. Veja a seguir algumas organizações que fazem história na defesa do direito ao trabalho e da melhoria da qualidade de vida!



Reunião do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, set. 77

CUT- Central Única dos Trabalhadores

Fundada em 1983, reúne 2.650 sindicatos de todo o Brasil, incluindo trabalhadores urbanos e rurais.

OIT- Organização Internacional do Trabalho

Foi criada em 1919 com o objetivo de prestar assistência aos países, com vistas a criar empregos, aumentar a produção e melhorar a qualidade de vida.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Tem como objetivo estimular e colaborar com os governos no desenvolvimento humano sustentável - empregos e qualidade de vida.

SBPC- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, que estimula o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil.

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância. É um órgão ligado à ONU, que atua em vários países, apoiando os governos e as entidades não-governamentais no desenvolvimento de projetos de educação, saúde e melhoria da qualidade de vida, especialmente das crianças.

Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 11

- Você conhece outras entidades? Continue esta lista. Converse com seus amigos, pesquise! Vale a pena conhecer!

Esta história não pára aqui. Os trabalhadores fazem a história. Nós fazemos a história e ainda precisamos lutar muito para melhorar as condições de vida e trabalho no Brasil. Cada um de nós, no seu espaço de trabalho, na sua casa, na sua comunidade, pode fazer algo para melhorar a situação de muita gente.

PARA RELEMBRAR

Nesta unidade nós estudamos: diferentes maneiras de viver e trabalhar na sociedade atual; as formas de organização do trabalho nas sociedades indígena e escravista; a organização do trabalho livre e assalariado no Brasil; as lutas e os direitos dos trabalhadores no presente e no passado.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Registrar e representar mudanças nas formas de trabalho em nossa sociedade.

Professor, durante o desenvolvimento desta Unidade você deve ter pensado e certamente desenvolvido várias atividades em sua sala de aula.

- Em sua sala de aula, você poderá produzir histórias em quadrinhos sobre cada um dos modos de organização do trabalho. Divida uma folha grande de papel ou cole várias folhas pequenas. Não esqueça que toda história em quadrinhos deve ter diálogos, desenhos e belas cores!

Comunidade indígena	Escravidão	Trabalho assalariado no campo	Trabalho assalariado na cidade	Trabalho informal
---------------------	------------	-------------------------------	--------------------------------	-------------------

• Agora, que tal montar e apresentar uma peça de teatro? Não esqueça os personagens de cada época e de cada sistema de trabalho. Brincando, os alunos poderão aprender as relações entre patrões e empregados, criticar e propor mudanças!

GLOSSÁRIO

Admissão: aceitação, aprovação

Arruada: pequena povoação de casas à margem de uma estrada

Assombrosa: assustadora

Bárbaro gentio: pessoa não-cristã, índio, selvagem, grosseiro

Cativeiro: prisão, forçado à escravidão

Flexível: que exerce diferentes atividades

Folguedo: brincadeira, festa

Informal: que não segue regras, espontâneo

Ladino: esperto, inteligente

Mocambo: habitação miserável

Pseudônimo: nome utilizado por artistas e escritores para assinar obras

Qualificado: preparado, capaz de realizar funções

Salitre: nitrato de potássio, serve para fazer pólvora

Tenda: barraca

SUGESTÕES DE LEITURA

ALENCAR, F. et alu. *História da Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

É um livro didático para o Ensino Médio que analisa de forma crítica a formação social, econômica e política do Brasil.

ANTUNES, R. C. *O que é sindicalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

É um livro da Coleção Primeiros Passos, publicado em 1980, numa linguagem clara e esclarecedora, sobre a história do sindicalismo. A primeira parte trata das "origens, evolução e importância dos sindicatos" e na segunda analisa "o sindicalismo no Brasil".

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995.

É um livro didático mais recente, escrito para o Ensino Médio. Aborda toda a História do Brasil, especialmente os aspectos políticos e sociais. Seu autor é professor na Universidade de São Paulo e autor de várias outras obras de história e política.

A construção do Projeto Político-Pedagógico



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Oi, Professor!

Estamos chegando ao final do Módulo II e você tem mostrado grandes progressos em seus estudos! Além disso, o trabalho com o Tutor e seus colegas, nos encontros aos sábados, tem sido bastante proveitoso, não é mesmo? Esperamos que a Unidade anterior, discutindo a profissionalização e identidade docentes, o tenha levado a refletir sobre sua condição de profissional da educação.

Nesta última Unidade de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil, abordaremos outro assunto que também diz respeito diretamente ao seu trabalho. Trata-se da construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. Hoje, essa discussão tem a ver com todos os membros da comunidade escolar interessados na construção de uma escola de sucesso!

O Projeto Político-Pedagógico é o mesmo que a Proposta Pedagógica da Escola como um todo. O seu estudo é muito importante porque pode levá-lo, Professor, a melhor perceber as possibilidades de relacionar o seu trabalho de sala de aula com o da escola, numa visão mais ampla, está bem?

O Projeto Político-Pedagógico, embora seja aqui analisado em termos mais gerais, é interessante e necessário para que você o discuta em sua escola, em função das características e condições reais do trabalho que ela desenvolve. Então, vamos adiante com o nosso estudo! Bom proveito!



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Os objetivos específicos desta Unidade são bem interligados e esperamos que você possa alcançá-los com bastante êxito. Veja quais são eles:

- 1) Reconhecer o Projeto Político-Pedagógico como organizador do trabalho pedagógico e identificar suas bases legais na LDB - Lei nº 9.394/96.*
- 2) Justificar a importância da discussão coletiva na construção do Projeto Político-Pedagógico.*
- 3) Relacionar os componentes e as etapas de construção do Projeto Político-Pedagógico.*

4) *Identificar o Plano de Desenvolvimento da Escola/PDE como um dos instrumentos de operacionalização do Projeto Pedagógico.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade também apresenta quatro seções. A primeira discute o Projeto Político-Pedagógico da Escola como instrumento organizador do trabalho escolar e suas bases legais na LDB, sendo necessários para realizar o seu estudo e as atividades propostas aproximadamente 40 minutos. A seguinte, analisa a importância da discussão coletiva em seu processo de construção, necessitando de cerca de 20 minutos para seu estudo. A terceira seção, por sua vez, destaca os componentes e as etapas de sua elaboração, e o tempo de que você precisará para estudá-la será de, aproximadamente, 45 minutos. Na última, você estudará o Plano de Desenvolvimento da Escola como um dos seus possíveis instrumentos de operacionalização em um tempo aproximado de 30 minutos.

Seção 1 - 0 Projeto Político-Pedagógico como organizador do trabalho pedagógico e suas bases legais na LDB - Lei nº 9.394/96

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer o Projeto Político-Pedagógico como instrumento organizador do trabalho pedagógico e identificar suas bases legais na LDB.

Professor, na Unidade 3, da área temática Fundamentos da Educação, do Módulo I, havíamos apresentado, rapidamente, que é o Projeto Político-Pedagógico que deve dar a direção do trabalho da escola e que, posteriormente, voltaríamos a discuti-lo mais detalhadamente, lembra? Afirmamos isso também em algumas unidades anteriores desta área temática. Pois é, essa oportunidade chegou!

Voltaremos a discutir, também nesta seção, o conceito de identidade. Porém, em um sentido diferente daquele que já estudamos em relação ao professor na unidade anterior. Trataremos do Projeto Político-Pedagógico como concretização da identidade da escola. Como você já estudou esse conceito também nas Unidades 5 e 6 de Fundamentos da Educação — Psicologia Social, ao discutir a identidade institucional da escola, certamente o estudo deste conteúdo será de mais fácil compreensão.

Então, vamos lá! Você está animado para estudarmos esta última Unidade, não é mesmo?

Mas o que é o Projeto Político-Pedagógico da Escola?

Veja, Professor, o Projeto Político-Pedagógico é simplesmente o ato de a escola pensar a sua ação educativa. E você poderia ainda perguntar: Por que

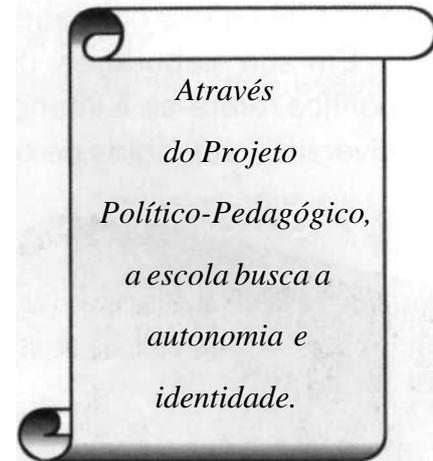
Organização do Trabalho Pedagógico

pensar essa ação? Porque ela é sempre intencional e precisa de direção e planejamento, não é mesmo?

Assim, o referido projeto é o instrumento que indica o rumo e a direção que a escola deve tomar para cumprir, da melhor maneira possível, suas intenções educativas.

Não estando nunca pronto e acabado, o Projeto Pedagógico deve ser continuamente revisto e melhorado. É ele que estrutura o trabalho da escola numa visão mais ampla.

E por que falamos em construir esse projeto? É porque a escola, como o professor e a sociedade, não está pronta, mas em permanente transformação. Lembra-se de quando discutimos esse processo de transformação na Unidade 5 de Fundamentos da Educação, no Módulo I?



Ao definir o seu Projeto Político-Pedagógico, a escola pode transformar suas práticas e, como todos nós sabemos, quando as mudanças vêm de dentro do próprio espaço escolar, o seu efeito é muito mais duradouro. Além disso, como foi discutido na Unidade 1, os dados do SAEB mostram que as escolas precisam melhorar o seu desempenho. Certamente, isso só será possível a partir do compromisso de todos em construir o projeto pedagógico da escola, o que poderá levar à mudança da organização do trabalho escolar e, conseqüentemente, dos dados evidenciados pelo SAEB.

Atividade 1

- Pense na realidade da escola em que você atua e descreva a forma como tem ela organizado o seu trabalho pedagógico.

O Projeto Político-Pedagógico não existe por encomenda a uma equipe de especialistas ou de pessoas externas à escola. Quem deve elaborá-lo são os sujeitos que estão dentro da realidade da qual ele trata. Assim, ele parte da própria dinâmica do trabalho escolar, não sendo, portanto, apenas um simples documento, a ser engavetado.

É por isso que sua existência deve atender às diferenças de cada escola. Ele está condicionado, então, às características, à clientela e aos grupos que atuam na escola que o concebe.

Em sua elaboração, os níveis político e pedagógico estão sempre juntos. O político refere-se à intenção explícita de educação da escola e o pedagógico às diversas estratégias de organização do seu trabalho como um todo.



O Projeto Político-Pedagógico deve ser construído, então, com o objetivo de levar a escola a descobrir como resolver, de forma realista, os seus problemas. Além disso, visa a estimular os docentes a criarem alternativas de transformação da sua própria prática pedagógica, a partir de um exercício de ação-reflexão-ação, como discutimos na Unidade 6 desta área temática, lembra-se?

Atividade 2

Considere duas realidades escolares bem distintas. A Escola "A" tem uma proposta própria de trabalho e, a cada ano, redefina e reavalia, com os seus vários membros, suas intenções e finalidades educativas. Uma outra - Escola "B" - acreditando na capacidade de improvisação de seus membros, procura resolver os seus problemas de maneira rápida, porém sem continuidade de ação.

- No seu entender, qual dessas duas escolas evidencia maior preocupação com a estruturação do seu Projeto Político-Pedagógico? Justifique sua resposta.

Organização do Trabalho Pedagógico

A LDB - Lei nº 9.394/96 -, ao estimular a gestão democrática, atribui aos profissionais da educação a função de elaborar, executar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola. Assim, a lei reconhece nos professores uma competência técnica e política para a realização desta tarefa. Veja essas referências legais:

"Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

II - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;"

O Projeto Político-Pedagógico transforma a escola em centro de cidadania e decisões educacionais.

Veja, Professor, a LDB, ao atribuir à escola a construção do seu Projeto Político-Pedagógico, possibilita o resgate de sua identidade. Apesar disso, a escola não deixa de manter relação com as esferas municipais, estaduais e federais da educação brasileira. Isto porque, conforme você estudou nas unidades anteriores, as várias esferas do sistema educacional brasileiro precisam manter uma relação harmoniosa entre si, a fim de que o seu funcionamento seja o melhor possível.

Também o Plano Decenal de Educação para Todos/PDET (1993-2003) enfatiza a descentralização das tomadas de decisão e a autonomia da escola. Veja uma de suas metas globais:

"implantar novos esquemas de gestão nas escolas públicas, concedendo-lhes autonomia financeira, administrativa e pedagógica" (PDET, p. 42).

Atividade 3

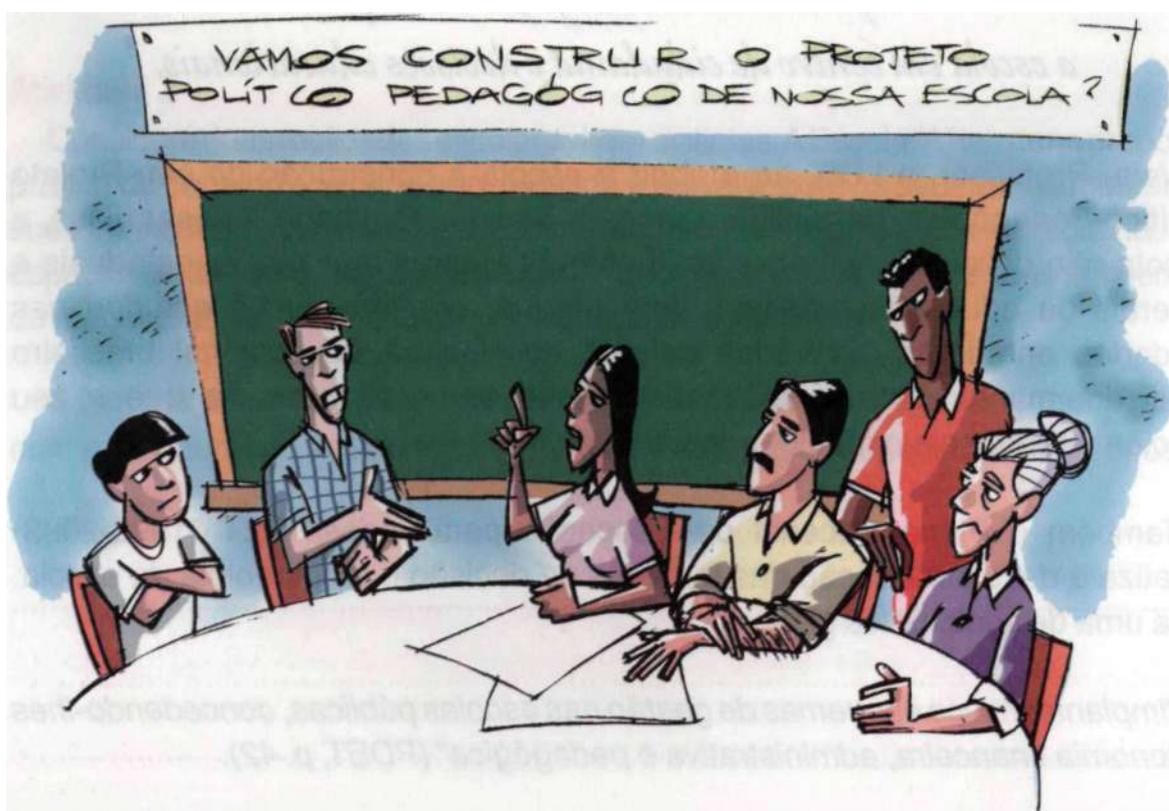
- Explique, com suas palavras, as bases legais apresentadas pela LDB para a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Seção 2 - A importância da discussão coletiva na construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Justificar a importância da discussão coletiva na construção do Projeto Político-Pedagógico.

Você está lembrado de que discutimos, na seção 3 da unidade anterior, a importância do coletivo para a formação docente? Pois é, o coletivo também é fundamental para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.



Organização do Trabalho Pedagógico

Veja: ao construir a sua proposta pedagógica, é importante que a escola assegure a participação de todos os seus membros. Agindo desta forma, ela valoriza o que é produzido pelo grupo e estimula a busca de solução para os seus problemas.

É através dessa participação que são estabelecidas as prioridades e necessidades da escola que, se definidas pelo coletivo, apresentam um projeto verdadeiro e democrático.

Por isso, Professor, a escola deve envolver, na discussão de sua proposta pedagógica, os vários grupos que a compõem. Quando professores, direção, pais, alunos e demais funcionários discutem coletivamente, a escola busca a transformação de sua prática pedagógica.

Quando, por exemplo, os alunos participam desse processo, o Projeto Político-Pedagógico abre para eles espaços de discussão dos rumos que a escola irá seguir. Além disso, o aluno tem a possibilidade de perceber que a efetiva participação é um caminho importante para o desenvolvimento de sua cidadania.



Atividade 4

• Já estudamos que, para a construção do Projeto Político-Pedagógico ser realmente democrática, é preciso que ela conte com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Partindo desse ponto, marque com um "x" as afirmativas corretas em relação a essa participação coletiva:

- a) () Ajuda na compreensão da dinâmica do trabalho escolar.
- b) () Estimula a escola para resolver seus próprios problemas.
- c) () Incentiva os docentes a manterem tradicionais.
- d) () Contribui para a construção da identidade da escola.
- e) () Mesmo sendo importante, não leva a escola a ter autonomia.

Veja, se a escola forma para a cidadania, ela tem de dar o exemplo, não é mesmo? Até porque o pleno exercício da cidadania é uma das atuais finalidades da educação brasileira, conforme você lembrou na atividade que acabou de fazer.

Na verdade, o trabalho coletivo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico contribui tanto para a construção da autonomia da escola pública quanto para o exercício da cidadania dos sujeitos que dele participam.

A importância da participação coletiva nas decisões que dizem respeito à vida da escola pode ser notada também no trabalho dos Conselhos Escolares. Sua escola tem Conselho Escolar ou outro equivalente?



Como você sabe, das atividades desse Conselho participam professores, direção, pais, alunos e demais servidores da escola. Tendo sua implantação assegurada pela LDB, ele é um espaço de democratização da escola pública. Veja o que diz esta lei a respeito:

"Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes".

Organização do Trabalho Pedagógico

Promovendo debates com a comunidade, a escola poderá criar espaços para a discussão coletiva dos seus problemas e buscar alternativas para tornar possível o sucesso escolar. Lembra-se de quando discutimos esta questão na Unidade 7, da disciplina de Fundamentos da Educação, no Módulo I? É isso mesmo, Professor, os Conselhos Escolares também podem contribuir para a construção de um Projeto Político-Pedagógico democrático.

É claro que as escolas são muito diferentes umas das outras. Em muitos casos, geralmente rurais, há algumas escolas muito pequenas e distantes, que são multisseriadas. Nesse contexto, fica praticamente impossível discutir com o coletivo, uma vez que ele não existe. Uma sugestão é essas escolas reunirem-se em pequenos grupos e discutirem seus problemas comuns e formas conjuntas de superá-los.

Atividade 5

- Com base no que você leu e em sua experiência profissional, resuma em, no máximo, cinco linhas a importância da participação coletiva na construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Seção 3 - Componentes e etapas do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Relacionar os componentes e as etapas de construção do Projeto Político-Pedagógico.

Pelo que estudamos nas duas seções anteriores, é muito importante a escola construir, coletivamente, o Projeto Político-Pedagógico, visando a melhor organizar o seu trabalho pedagógico.

Mas como construir esse projeto? Quais são os componentes e etapas desse processo? Essas são questões que você pode estar levantando agora! É justamente delas que esta seção tratará.

Na verdade, não há uma "receita" para se construir o Projeto Político-Pedagógico, de forma que sirva para todas as escolas. Como você sabe, cada escola é única, não é mesmo?

Entretanto, existem alguns componentes que devem estar presentes nas diversas etapas de elaboração deste processo. Vejamos, então, seis deles, que são básicos nesta discussão:

a) Finalidade da escola. Como agência educativa e a partir da realidade na qual está inserida, a escola deve questionar sua função social, seus objetivos e suas metas.

b) Organização escolar. A escola deve refletir sobre sua organização nos níveis pedagógico (concepção de ensino-aprendizagem do processo); administrativo (modelo de gestão, normas burocráticas e administração dos recursos humanos e materiais) e financeiro (captação e controle de recursos).

c) Formas de gestão. A escola precisa refletir acerca de duas formas básicas de gestão possíveis nesse processo.

- **Gestão autoritária:** Essa visão de gestão entende que cabe apenas ao diretor e a sua equipe de trabalho a tarefa de elaborar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola.

- **Gestão democrática:** Ao contrário, essa outra visão defende que todos devem participar e precisam colaborar na construção e avaliação desse projeto.

d) Abordagem curricular: Refere-se à análise da organização curricular (séries, ciclos ou fases) e às opções didático-metodológicas adotadas pela escola para a abordagem dos conteúdos.

e) Relações interpessoais: Dizem respeito às formas como se estabelecem as relações entre as pessoas e os grupos no ambiente escolar e suas conseqüências sobre o seu trabalho.

f) Processos avaliativos: Estão relacionados às estratégias adotadas pela escola para avaliar tanto o processo ensino-aprendizagem quanto o seu próprio trabalho como um todo.

Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 6

• Relacione corretamente as duas colunas, no que se refere aos componentes básicos do Projeto Político-Pedagógico:

- | | |
|---------------------------|---|
| a) Finalidade da escola | () Análise da organização curricular e das opções didático-metodológicas. |
| b) Organização escolar | () Avaliação da aprendizagem e do trabalho da escola como um todo |
| c) Formas de gestão | () Reflexão sobre as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola. |
| d) Abordagem curricular | () Aspecto relacionado à função social e às metas estabelecidas pela escola. |
| e) Relações interpessoais | () Elementos que podem ser de natureza autoritária ou democrática. |
| f) Processos avaliativos | () Formas de interação entre as pessoas e os grupos no trabalho. |

E quanto às etapas de construção do Projeto Político-Pedagógico? Quais são as fases nas quais esses componentes que acabamos de estudar podem ser trabalhados? Como elas devem ser trabalhadas? Certamente, um aspecto importante a ser considerado neste processo é a forma de gestão da escola.

Atividade 7

• Você considera a gestão da sua escola democrática? Justifique.

Veja, Professor, conforme as necessidades e as características de cada escola, esse processo obedecerá a determinadas etapas. Entretanto, mesmo admitindo-se certa flexibilidade, é possível apontar, em linhas gerais, três grandes momentos que orientam a escola na realização dessa tarefa. Essas etapas, é claro, estão bastante relacionadas, dependendo umas das outras.

Esses três grandes momentos precisam ser planejados, a fim de que o trabalho seja o mais proveitoso possível. Obviamente, esse planejamento necessita ocorrer de uma forma democrática e participativa, como discutimos na seção anterior. É por isso que podemos dizer que o planejamento do Projeto Político-Pedagógico possui, também, uma dimensão pedagógica e educativa.

1ª- Etapa: Diagnóstico preciso da realidade da escola

Esta etapa consiste em analisar as dimensões pedagógica, administrativa e financeira do trabalho da escola, reconhecendo os principais problemas e suas causas.

Trata-se, portanto, do levantamento dos mais variados dados positivos e negativos que contribuam para a explicitação da realidade da escola.

Nesse sentido, é fundamental que a escola interprete os dados obtidos relativos à sua realidade, atentando para os aspectos quantitativos e qualitativos dos mesmos. Essa análise deve ser feita tanto em relação aos dados da própria escola, quanto àqueles que se referem à comunidade à qual ela atende. A fim de que a riqueza dos dados coletados seja bastante aproveitada, é importante que se proceda à sua tabulação, apresentação em tabelas e gráficos. Além disso, é essencial que sejam objeto de análise e reflexão.

A pergunta-chave, nesta etapa, é: Como está nossa escola? Assim, a sua realidade deve ser analisada em vários aspectos como, por exemplo:



- Físicos (dependências e mobiliário);
- Desempenho da escola (índices de evasão, repetência etc);
- Recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis;
- A realidade dos alunos, professores, servidores e comunidade;
- Estratégias de avaliação da organização do trabalho pedagógico.

2- etapa: Definição das concepções do grupo sobre a escola

Nesta etapa, levantam-se as concepções do grupo, visando à construção da identidade da escola. Nesse sentido, deverão ser definidas as concepções desejadas e assumidas coletivamente com vistas à mudança da realidade já diagnosticada. É preciso que sejam descritos os princípios que poderão orientar a organização do trabalho pedagógico. Devem ser definidas, por exemplo:

- A visão de homem na qual a escola se baseia para orientar a formação dos seus alunos.
- A idéia que a escola possui acerca da origem do conhecimento.
- A forma como a escola vê o caráter histórico da educação face aos diversos grupos sociais.
- As abordagens didático-metodológicas escolhidas pela escola para a sistematização do saber.

Como você vê, a pergunta fundamental neste momento é: Que escola desejamos?

Em conseqüência, devem ser levantados questionamentos, tais como: O que é educar? O que é ser cidadão? Quais os conhecimentos necessários ao mundo de hoje? Qual a melhor metodologia para que os conteúdos sejam realmente significativos? Como avaliar melhor o desempenho do aluno e o trabalho da escola?

Mantendo coerência com estas indagações, a escola deve, coletivamente, elaborar objetivos e propor metas.



3- Etapa: Operacionalização da proposta pedagógica da escola

Esta etapa é, na realidade, a apresentação do caminho que a escola escolheu para seguir. Aí, a escola deverá deixar claro o que quer fazer e como deseja alcançar os seus objetivos. É, portanto, a execução do que foi decidido e assumido pelo coletivo.

É importante, neste momento, que a escola defina estratégias adequadas à implementação do projeto pedagógico e os meios para o alcance das metas e dos objetivos determinados na etapa anterior.



Veja, Professor: como ressaltamos ao longo desta seção, é fundamental a participação dos vários segmentos da escola na concepção, na execução e na avaliação da sua proposta pedagógica. A sistematização desta, entretanto, pode ser feita por uma equipe, na qual deve haver a representação dos vários segmentos que participaram do processo - pais, alunos, professores, demais funcionários da escola, direção, entidades da comunidade etc.

Por isso podemos dizer que esse projeto possibilita, aos vários grupos que o elaboram, importantes momentos de reflexão sobre o trabalho escolar e um valioso exercício de cidadania e democracia. Como você pôde discutir na Unidade 7 da Área de Identidade, Sociedade e Cultura, do Módulo I, esse exercício é fundamental para a formação de um indivíduo crítico e participativo, não é mesmo?

Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 8

• A partir do que você leu, preencha o quadro apresentado a seguir, identificando as três grandes etapas, os aspectos mais importantes de cada uma delas e as perguntas que devem orientar a construção do Projeto Político-Pedagógico.

Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola		
Etapas	Aspectos fundamentais	Pergunta orientadora
1		
2		
3		

Como analisamos anteriormente, na construção do Projeto Político-Pedagógico, não existe uma "receita". Entretanto, as três grandes etapas de elaboração que acabamos de estudar podem ser redigidas e adaptadas, dependendo da realidade de cada escola, na seguinte estrutura básica que apresentamos como sugestão:

- Fundamentação teórica
- Identificação e justificativa do projeto
- Objetivos gerais e específicos
- Diagnóstico da realidade escolar
- Clientela-alvo e metas estabelecidas
- Propostas de soluções
- Metodologias de desenvolvimento e de avaliação do projeto
- Recursos - materiais e humanos
- Responsabilidades e parcerias

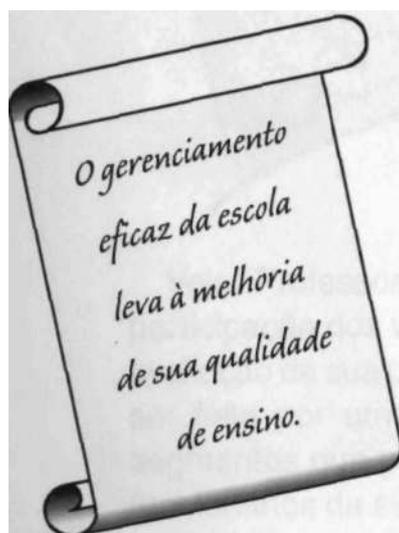
Seção 4 - 0 Plano de Desenvolvimento da Escola/PDE como um dos instrumentos de operacionalização do Projeto Político-Pedagógico

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar o Plano de Desenvolvimento da Escola/PDE como um dos instrumentos de operacionalização do Projeto Político-Pedagógico.

Professor, nas seções anteriores, você estudou que o Projeto Político-Pedagógico se refere à organização do trabalho pedagógico da escola em sua totalidade. Por isso, ele é muito abrangente, devendo ser constantemente acompanhado e avaliado. Você também viu que o processo de construção desse projeto apresenta três grandes etapas, consistindo a última delas exatamente em a escola executar suas ações, visando a assegurar uma qualidade desejada, certo?

Veja, Professor: o Plano de Desenvolvimento da Escola não é um segundo projeto que a escola tem, mas um plano, de caráter mais estratégico, que ela pode adotar para acompanhar o desenvolvimento do seu Projeto Político-Pedagógico. Essa natureza estratégica implica que a escola busque condições favoráveis, visando a alcançar os seus objetivos específicos. Portanto, como um plano, ele pode ser visto como um dos possíveis desdobramentos do Projeto Político-Pedagógico.



Esse Plano de Desenvolvimento é, então, uma forma de planejamento estratégico da escola, que também é elaborado a partir da colaboração dos vários grupos da comunidade escolar e coordenado pela equipe gestora - diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, orientador educacional etc.

Ele tem como referência maior o Projeto Político-Pedagógico, devendo com ele ser coerente. Sua meta básica é a melhoria da qualidade da escola, partindo da idéia de que, com um eficaz gerenciamento, essa meta pode ser alcançada pela instituição escolar.

Como você sabe, a qualidade é um processo e sua origem está nas relações desenvolvidas no interior da escola. Diversas são as relações que influenciam nesse processo: relações da escola com as pessoas, com as instituições e com a comunidade. Mas o que é uma escola de qualidade? Uma escola dessa natureza geralmente apresenta três características básicas:

Organização do Trabalho Pedagógico

- Favorece um clima que pode levar a bons resultados do processo ensino-aprendizagem;
- Procura oferecer aos seus recursos humanos oportunidades para que alcancem um nível de qualificação desejável;
- Estabelece uma boa relação com a comunidade.

Também defendendo o trabalho coletivo em sua realização, o Plano de Desenvolvimento estimula a criação de instâncias colegiadas internas à escola, como, por exemplo, os Conselhos Escolares, aos quais já nos referimos na seção anterior, apontados na LDB, Lei nº 9.394/96.

Atividade 9

- Cite três pontos comuns entre o Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola.

No processo de elaboração e implementação do seu Plano de Desenvolvimento, a escola deve observar alguns passos básicos:

Preparação: Definem-se atribuições e comunica-se à comunidade escolar como ocorrerá o trabalho, a fim de que todos possam dele participar;

Diagnose: A escola examina sua situação real, seu funcionamento e os resultados anteriores do seu desempenho;

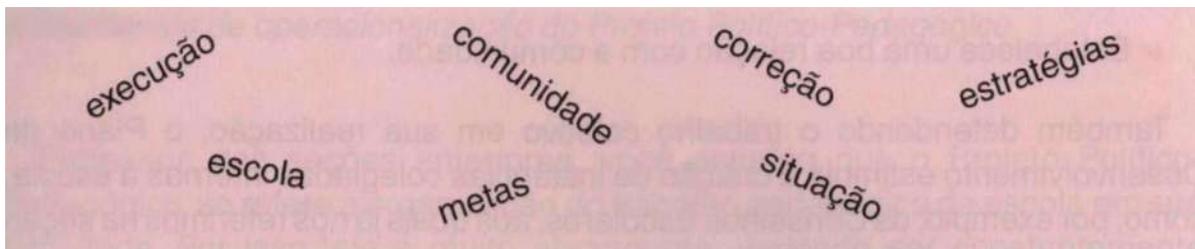
Definição de princípios e ações estratégicas: A escola detalha estratégias, metas e planos de ação que visam a assegurar o alcance dos objetivos e sua implementação;

Operacionalização: É a execução e implementação dos planejamentos já definidos pela escola, sendo importante que cada ação indique onde, quando e por quem será coordenada;

Aperfeiçoamento e avaliação: A escola operacionaliza os planos de ação e acrescenta, se necessário, formas de correção. De modo semelhante ao Projeto Político-Pedagógico, o Plano de Desenvolvimento precisa ser sempre avaliado pelos vários grupos que contribuíram para sua concepção e execução.

Atividade 10

Preencha os espaços em branco com as palavras extraídas do quadro abaixo, sobre os passos que a escola deve adotar para elaborar o seu Plano de Desenvolvimento:



- a) Ao definir os seus princípios, a escola deve também detalhar suase planos de ação, visando a alcançar os objetivos definidos.
- b) O momento da preparação dos trabalhos inclui a comunicação àdo trabalho que será feito pela escola.
- c) No momento da operacionalização, ocorre a.....e implementação do planejamento feito pela.....
- d) Ao aperfeiçoar e avaliar o -seu Plano de Desenvolvimento, a escola deve acrescentar, se necessário, formas de.....dos problemas constatados.
- e) Na fase de diagnose, a escola examina sua.....real.

Por último, podemos dizer que as ações do Plano de Desenvolvimento da Escola voltam-se para a preocupação com o sucesso escolar, como uma conquista possível. Aliás, essa idéia já nos é bem familiar, não é mesmo? Você já teve a oportunidade de discuti-la em vários momentos do PROFORMAÇÃO. Um deles foi ao estudar a seção 1, da Unidade 7, da área de Fundamentos da Educação, do Módulo I, lembra-se?

Atividade 11

Agora que já discutimos as etapas a serem observadas pela escola na elaboração do seu Plano de Desenvolvimento, é interessante que você procure perceber como este se relaciona com o que temos estudado ultimamente. Veja: ao levantar a situação de sua escola na Unidade 1 de Fundamentos da Educação, do Módulo I, você estava, na realidade, diagnosticando a situação da mesma.

Organização do Trabalho Pedagógico

- Partindo desta idéia, volte ao referido levantamento e, com base nele, sugira três pontos a serem definidos como objetivos específicos do Plano de Desenvolvimento de sua escola:

PARA RELEMBRAR

- Isso mesmo! Chegamos ao final da área de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional Brasileiro, no Módulo II. Você já parou para pensar na quantidade de novos conhecimentos aprendidos? Ao avançar nas Unidades, você teve a oportunidade de relacionar os conteúdos estudados à sua própria prática pedagógica e à realidade do município, do estado e até do país, como um todo.

Você não achou interessante que atualmente, no nosso Sistema Educacional, a própria escola e os profissionais da educação tenham a possibilidade de elaborar, executar e avaliar seu o Projeto Político-Pedagógico? Como você pôde notar, a participação coletiva é essencial a esse processo, não é verdade?

- Quanto ao Plano de Desenvolvimento da Escola, você percebeu que ele não é um segundo projeto da escola, mas um dos possíveis instrumentos de operacionalização do Projeto Político-Pedagógico. Por isso, ele também contribui para a construção de uma nova identidade da escola, na medida em que solicita um trabalho de constante avaliação sobre o seu trabalho.

- Mas, nem sempre, Professor, a realidade do Sistema Educacional no Brasil foi a que estudamos ao longo desta Unidade. Na verdade, esse sistema tem toda uma história. Essa evolução será estudada no próximo Módulo, na área de Fundamentos da Educação - História da Educação.

- Mas, veja, Professor: os estudos que você está completando agora não serão importantes apenas para ajudá-lo a entender a história de nossa educação. Serão fundamentais também para a compreensão de outros aspectos da Organização do Trabalho Pedagógico, a serem vistos nos Módulos III e IV - Didática e Gestão da Classe. Por exemplo, aqueles relacionados à formação do professor e à construção do Projeto Político-Pedagógico. Parabéns pelo esforço demonstrado e até lá!



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Relacionar a organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, via Projeto Político-Pedagógico, a prática docente, no âmbito da sala de aula.

Professor, com certeza, você já teve a oportunidade de constatar, em sua prática pedagógica, que muitos dos seus alunos são capazes de apresentar idéias, opiniões e soluções muito interessantes para problemas cotidianos e de sua realidade escolar. Isso, às vezes, ao mesmo tempo que o surpreende como professor, o deixa feliz, não é verdade? Partindo desse fato, procure realizar com seus alunos as seguintes atividades:

a) *Participação dos seus alunos em discussões relativas às seguintes questões:*

- 1) Que problemas eles identificam no dia-a-dia da escola?
- 2) Como eles gostariam que fosse o trabalho pedagógico?
- 3) Que medidas eles acham que a escola poderia adotar para melhorar ou resolver os seus problemas?

Observe que, ao desenvolver esta Atividade, você estará aplicando com os seus alunos, de maneira bem informal, as três etapas básicas de construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, tema de discussão de toda a Unidade 8.

Assim, procure acompanhar a atividade e estimular em seus alunos a crítica, a organização e a responsabilidade com relação à identificação de problemas. Você pode adaptar para as condições deles a metodologia de Trabalho em Equipe. Veja como é simples:

- Defina com eles o(s) objetivo(s) da discussão.
- Forneça todas as orientações necessárias ao trabalho.
- Oriente cada equipe para escolher um líder e um relator.
- Explique as atribuições de quem assumir essas funções.
- Após a discussão em grupo, peça que cada relator apresente para toda a turma os resultados do trabalho realizado com os colegas.

Organização do Trabalho Pedagógico

Acredite em sua capacidade e na de seus alunos! Com certeza, você e eles realizarão um bom trabalho e apresentarão idéias muito interessantes a respeito do que está sendo proposto!

b) *Caso você prefira, pode ampliara realização desta Atividade. Sabe como? Além de explorara escrita - dos relatores - e a oralidade do demais alunos, proponha que eles expressem suas idéias sobre a escola através de desenhos ou dramatizações.*

GLOSSÁRIO

Condicionado: imposto como condição, tornado condicional.

Diagnóstico: conhecimento ou determinação de uma situação.

Explicitação: clareamento, esclarecimento, explicação

Mobiliário: conjunto de móveis, mobília, bens móveis.

Peculiaridade: característica, que é própria.

SUGESTÕES DE LEITURA

VEIGA, I. P. A. (org.). *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*, 2 ed. Campinas: Papirus: 1996.

Esse livro, básico à reflexão da necessidade de a escola construir o seu próprio Projeto Político-Pedagógico, é composto de oito artigos que se complementam na discussão sobre a concepção, as etapas e a importância de construção desse projeto.

VEIGA, I. P. A. & RESENDE, L. M. G. de. *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. Campinas: Papirus, 1998.

O livro, composto por nove artigos, apresenta uma discussão bastante atual da visão coletiva da construção do Projeto Político-Pedagógico, notadamente o da Escola Pública. Chama a atenção para a necessidade de este projeto estar articulado, ao mesmo tempo, com a realidade específica da escola e as políticas públicas de educação, definidas para o Sistema Educacional Brasileiro.

XAVIER, A. C. R. & AMARAL SOBRINHO, J. *Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz*. Brasília: Projeto Nordeste/FUNDESCOLA, 1998.

Trata-se de uma publicação, na forma de manual, sobre a concepção, operacionalização e avaliação do Plano de Desenvolvimento da Escola. Descreve os pressupostos, as etapas e os passos que levam à elaboração desse Plano, numa visão bastante estratégica e voltada para o gerenciamento escolar eficaz.

Escola - um lugar da igualdade na diversidade



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Chegamos à última Unidade da área de Psicologia Social! Muita coisa nova lhe foi apresentada no estudo das sete unidades anteriores, não foi? Vimos as concepções que fundamentam a teoria psicológica, aprendemos a diferenciar as interações e as relações sociais, estudamos o tema da representação social, aprendemos que a Educação é uma instituição social, que a escola é uma organização social e que, dentro da escola e em nossas comunidades, formamos grupos.

Com isso você, agora, é capaz de entender e agir de forma diferente diante de situações que ocorrem em sua sala de aula, com as quais era difícil de lidar, não é?

Nesta Unidade, algumas coisas que você estudou anteriormente serão retomadas, entrelaçando-se com outras questões importantes para o seu trabalho em classe.

Iremos estudar um pouco mais sobre as relações internas à comunidade ou entre comunidades diferentes, além do papel da escola como mediadora entre grupos diversos. Veremos como é possível enfrentar dentro da sala de aula, as discriminações sociais, relativas a grupos étnicos, bem como a diferença de sexos, atualmente tratada como "questão de gênero".

E, finalmente, veremos como a escola tem a função psicossocial de assumir uma educação para a igualdade, construindo novos valores com seus alunos, em assuntos relativos às suas crenças e hábitos cotidianos.

Aprendendo um pouco mais sobre esses temas, estaremos mais capacitados para irmos para o próximo módulo, aprofundando mais nossos conhecimentos.

Vamos em frente!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, ao final desta Unidade você deverá saber:

- 1) *Identificar a diversidade e as diferenças socioculturais entre indivíduos e grupos que compõem os contextos regionais nos quais se situam as escolas.*



2) *Verificar como as diferenças de sexo, de cor, de religião, de cultura estão presentes no dia-a-dia da sala de aula.*

3) *Reconhecer a função psicossocial da escola, frente a diferentes problemas sociais, visando a compreender melhor os conflitos presentes no interior da Instituição Escolar.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

A Unidade 8 está dividida em três seções : a seção 1 apresenta as relações entre a escola e a comunidade; a seção 2 trata do tema das discriminações existentes na sociedade e como costumam ser reproduzidas no ambiente escolar e a seção 3 mostra como a escola exerce uma função mediadora nas questões sociais e na transformação dos valores dos futuros cidadãos.

Professor, você terá duas horas e trinta minutos para estudar esta Unidade. Reservando 50 minutos para trabalhar cada seção.

Boa sorte!

Seção 1 - A Escola e a Comunidade

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar a diversidade e as diferenças socioculturais entre indivíduos e grupos que compõem os contextos regionais nos quais se situam as escolas.

Sempre ouvimos e falamos sobre comunidades. Chamamos de comunidade escolar o conjunto dos professores, alunos e pais, da mesma forma que denominamos de comunidade religiosa os fiéis que freqüentam uma igreja, juntamente com os padres e pastores, e de comunidade indígena, todos índios que vivem numa reserva.



Mas o que é mesmo uma comunidade?

Alguns estudiosos tentaram diferenciar comunidade e sociedade. **Sociedade** é definida como o conjunto de indivíduos e grupos regido por leis e normas oficiais, que valem para todos. Os membros de uma sociedade são juridicamente iguais. Numa sociedade os membros se agrupam pelo que possuem ou pelo que têm, como o dinheiro, ou pelo que fazem, como capacidade técnica, esportiva ou qualquer outra.

Fundamentos da Educação

Já a comunidade é definida como conjunto de indivíduos ou grupos, cujo modo de funcionamento não é regido por leis, mas por um conjunto de valores, sentimentos, visões de mundo, relações de vizinhança, simpatia e crenças. A comunidade muitas vezes corresponde aos grupos de parentesco, aos habitantes de um mesmo lugar, vila ou pequena cidade. Naquele lugar o sujeito nasce, participa da vida comum e desenvolve um sentimento de pertencer àquele grupo. Nesse grupo, existem os laços de sangue (parentesco), de solidariedade entre os vizinhos e habitantes do mesmo lugar. Cada indivíduo partilha com sua comunidade o seu jeito de ser. Todos procuram se ajudar nas dificuldades, na luta contra os inimigos, na celebração das festas.

Interessante pensarmos nas diferentes comunidades de que participamos ou que conhecemos. Será que agem como verdadeiras comunidades?

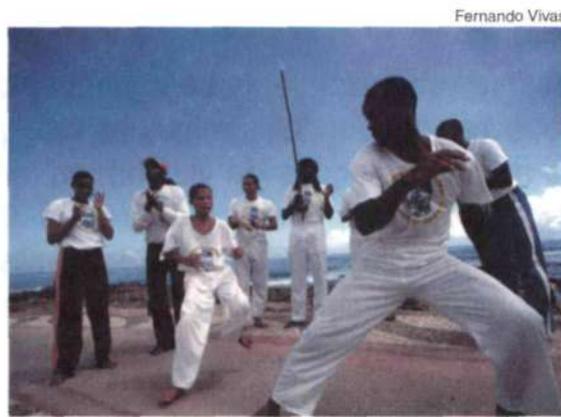
Na comunidade, há uma forte participação de seus membros. Nela existem **relações** de conhecimento mútuo, de amizade, sentimentais, próprias da vida.

Você está lembrado do que aprendeu sobre as relações sociais lá na Unidade 3, não está? Pois bem, uma coisa importante que acontece na comunidade são as relações entre seus membros. Pesquisadores definiram comunidade como um tipo de vida em sociedade onde todos, além de possuírem seu próprio nome, de ter uma identidade própria, têm possibilidade de participar, de opinar, de falar de seus sentimentos, de dizerem o que pensam, de se mostrarem como alguém.

Atividade 1

- Pense em sua **comunidade escolar**. Que tipo de relações existem dentro dela?

Numa mesma sociedade, há grupos bem distintos uns dos outros. Você já observou que as mulheres, os homens, os negros, os índios, os gaúchos, os crentes, os católicos se unem e formam grupos sociais? Todos esses grupos podem formar comunidades, com jeitos diferentes de ser: às vezes se unem pelo modo de usarem a língua, as expressões e gírias, os costumes, as crenças, o jeito de falar, de se alimentar, os tipos de festas, de cultos religiosos.



Algumas comunidades ou grupos sociais reúnem indivíduos de origens comunitárias diferentes. Ora, a escola é um dos lugares onde esses diferentes grupos podem se encontrar. Na escola forma-se uma comunidade em que convivem diferentes alunos, professores e funcionários vindos de diferentes comunidades ou grupos. E assim é formada a comunidade escolar da qual falamos. Você já notou como a comunidade escolar é o lugar de encontro entre diferentes costumes, crenças e idéias?

Atividade 2

Tente se lembrar de sua comunidade escolar. Ela é formada por pessoas que participam de mais de uma comunidade. Cite um costume característico das seguintes pessoas:

- a) Índios:
- b) Homens:
- c) Crentes:

Eles são diferentes, podem ter costumes diferentes, mas não ficam separados na sala de aula, podem manter uma convivência diária. Você já pensou Professor, que a escola é um dos responsáveis pela promoção de uma nova relação entre esses diferentes grupos e que uma das funções da escola é de favorecer uma nova forma de comunicação entre eles?

Nossa responsabilidade como educadores é muito grande. Cabe a nós, professores, procurar, de um lado, mostrar o que as pessoas do grupo têm em comum e, de outro lado, valorizar o que cada grupo tem de diferente dos outros. Por exemplo: você já deve ter notado que a maioria dos índios fala nossa língua e a compreende com dificuldade, tal como um estrangeiro fora de sua terra. Imagine-se agora no meio de uma reserva indígena ou numa escola de um país estrangeiro. O que aconteceria com você? Como você se sentiria?

Importante!

Devemos valorizar e respeitar o jeito diferente que cada um tem e realçar as diferentes qualidades que cada grupo ou comunidade apresenta. A escola pode ser o lugar no qual se devem favorecer os conhecimentos diferenciados de cada grupo: suas origens, sua religião, seus costumes, sua comida, suas festas, os brinquedos de suas crianças.

Atividade 3

• Faça uma pesquisa em sua comunidade escolar e complete o quadro seguinte:

Pessoas que são de diferentes estados	Religião	Costume interessante	Tipo característico de alimentação
1) Gaúcho	Católica	Tomar chimarrão	Churrasco
2)			
3)			
4)			

Bom, Professor: em uma sociedade, as leis são feitas para todos. Supõe-se que todos são iguais perante a lei, todos têm direitos, todos devem se respeitar. Não existe uma lei para cada raça, para cada sexo, para cada religião.

Mas em nossa sociedade e em nossas comunidades encontramos discriminações. As pessoas tratam as outras diferentemente por causa de certas características, condições de vida, status social etc. Muitas vezes os negros, as mulheres, os velhos, os índios, os migrantes, as crianças são tratados de formas diferenciadas: são desvalorizados, são desconsiderados. Noutras palavras, são discriminados. Ora, cada um deles pode ter suas características ou origens próprias, mas todos vivem numa mesma sociedade. Todos são cidadãos e merecem o mesmo respeito, a mesma consideração e o mesmo reconhecimento.

Afinal, uma das vantagens do povo brasileiro é ele ser formado por muitas raças diferentes. Não somos um conjunto só de índios, só de negros, só descendentes de brancos, de asiáticos, de árabes. Na verdade, cada um de nós descende de povos de origem diferentes. E nenhuma vale mais que as outras. Perante a lei e a constituição, somos todos iguais, em direitos e deveres.

Ser diferente não é o mesmo que ser desigual!!!

Seção 2 - Somos diferentes mas somos iguais

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Verificar como as diferenças de sexo, de cor, de religião, de cultura estão presentes no dia-a-dia da sala de aula.

Você sabia?

Que muitas mulheres ainda recebem salários menores do que os homens, para fazer o mesmo tipo de trabalho?

Que em alguns edifícios da grande cidade há dois elevadores: um de serviço só para os empregados e o outro para as demais pessoas?

Que a maioria das crianças que abandonam a escola, antes de completar o ensino fundamental, é negra?

Que os índios foram considerados, por muitos colonizadores do Brasil, improdutivos, lentos e vagabundos?

Que as mulheres são as grandes vítimas de lesões corporais e sexuais, sendo maltratadas muitas vezes pelos próprios companheiros e maridos?

Que, nos prontos-socorros e hospitais, as crianças muito pequenas chegam machucadas por maus tratos dos próprios pais? E sabia que eles inventam desculpas como tombos para explicarem isso?

É por essas questões que envolvem pequenas e grandes violências, claras ou ocultas que devemos parar e refletir sobre as nossas práticas. Não estamos, nós também, praticando discriminação de sexo, de raça, de crença ou outras?

Atividade 4

• A discriminação pode se expressar em pequenas falas, atitudes ou práticas sociais. Às vezes, a discriminação é velada, feita até à maneira de brincadeira, de piada, como você já deve ter ouvido. Cite duas piadas ou expressões que demonstra discriminação social:

D.....

2).....

Fundamentos da Educação

Trabalhar para acabar com a discriminação social deve ser uma luta de cada um de nós dentro da família, da escola e nas comunidades em que vivemos e convivemos.

Mesmo que todos sejamos iguais de direito a discriminação social leva a uma situação de desigualdade de fato. Se na escola todos têm direitos iguais, não será importante refletirmos sobre nossas práticas como professores? Não estarão elas contaminadas com atitudes discriminatórias com relação aos outros? Muitas vezes, em nossa sala de aula reproduzimos as mesmas relações de discriminação que acontecem em nossa sociedade. A discriminação está tão assimilada pelos indivíduos, que muitas vezes os educadores nem percebem que eles próprios consideram normais muitas falas ou atitudes discriminatórias.

Quando fazemos um elogio aos lindos cabelos louros, ou aos olhos azuis de uma criança, podemos, através desses elogios, estar transmitindo um sentimento discriminatório. Por que será que quase nunca há elogios aos cabelos crespos, aos olhos negros e à pele escura? Você já pensou sobre isso?

Atividade 5

• Você já deve ter observado comportamentos de discriminação social na comunidade em que vive. Cite três formas de discriminação mais comuns em sua região:

1).....

2).....

3).....

Discuta sobre essas discriminações com seus colegas do PROFORMAÇÃO, na reunião de Sábado.

Não é apenas através de elogios - ou da falta de elogios - que as discriminações aparecem. Se temos em nossa sala de aula uma criança índia, pode-se, em alguns momentos de impaciência por parte do professor, atribuir um erro a um aluno, por meio da seguinte frase: "Ah! Isso deve ser a indiazinha que fez. Só podia ser a índia!!! índios não conseguem acompanhar o resto da turma..." Da mesma forma, uma criança pode ser considerada sem muito futuro, pelo simples fato de vir de uma família muito pobre.

Você já ouviu alguém dizer que mulheres dirigem carro pior que os homens? Mas você sabia que, de fato, há muitos mais acidentes causados por homens do que por mulheres?

Entre as discriminações que encontramos em nossa sociedade, temos:

- as étnicas - relativas a um povo ou raça- como os índios, os negros, os orientais;
- as dirigidas aos grupos que migram de uma região para outra e que trazem seus diferentes costumes e valores.
- as de caráter sexual;
- as de caráter cultural;
- as que envolvem diferentes crenças.

Nas grandes cidades, quando acontece algo errado no trânsito, é comum ouvirmos dizer: "Isto é coisa de baiano", ou até dizemos: -"Vou dar uma baianada aqui". Outras frases discriminatórias são comuns: "Quem tem cabeça chata é cearense". Até nas músicas encontramos frases discriminatórias como: "Paraíba masculina, mulher macho, sim senhor". Você sabia? Esse é um tipo de discriminação cultural.



Professor, você sabe: aquilo que o professor fala para os alunos influencia muito na forma de pensar e de agir desse aluno, seja ele criança ou adulto.

Estudos científicos têm demonstrado que a educação dada aos meninos e meninas influencia no jeito de ser dos futuros homens e mulheres. A expectativa que os adultos têm de como as meninas e os meninos devem se comportar, bem como suas maneiras de estimular ou criticar tipos de comportamentos diferenciados nas crianças, tudo isso influencia as futuras formas de agir e pensar entre meninas e meninos.

Atividade 6

Professor, você já se perguntou: será que estou alimentando algum tipo de discriminação no tratamento que dou aos meus alunos e alunas?

- Tente se lembrar de algumas formas de discriminação que encontramos em nossa sociedade e que temos o costume de repetir, diferenciando o nosso tratamento com as meninas e meninos. Cite três exemplos:

Devemos sempre lembrar que os meninos e meninas devem ser educados para terem direitos iguais e para serem cidadãos da mesma maneira. Ainda encontramos nas escolas educadores que pensam que os meninos é que são bons em matemática. Que as meninas são mais quietinhas e meninos são mais levados. É comum ainda ouvirmos certos comentários no recreio de uma escola, quando se vê uma menina jogando futebol com os meninos: "Olha, que esquisito, como essa menina gosta de futebol!!"

Há diferentes maneiras de se discriminar em meninos e meninas: normalmente solicita-se à menina que sirva a mesa, que lave as vasilhas, que cuide de seus irmãos mais novos, que varra um pátio e tantas outras pequenas coisas. Será que os meninos também não podem executar essas tarefas? Será que eles não podem aprender a fazer e gostar dessas tarefas?

Professor, tão importante quanto participar igualmente das tarefas da escola é ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Meninas e meninos devem participar de todas as atividades da sala de aula, do mesmo grupo de estudo, devem fazer o dever de casa juntos, escolher as brincadeiras e sugerirem, juntos, os temas a serem discutidos na sala de aula. Devemos respeitá-los e tratá-los igualmente, sem a velha discriminação entre "meninos-homens" e "meninas-mulheres".



Atividade 7

Professor, nas escolas é comum vermos crianças discriminarem os colegas de diferentes maneiras como: criança branca não querer pegar na mão de criança negra, meninos censurarem um colega, dizendo-lhe que ele é "mulherzinha" ou mesmo trocando palavras preconceituosas entre si.

- Descreva nas linhas abaixo como você acha que um educador pode e deve agir diante dessas situações de discriminação social.

Professor!

Se você perceber que em sua sala de aula ou em sua escola existem comportamentos discriminatórios, não fique quieto, calado. Não tenha medo de tocar no assunto. Com palavras simples, honestas, claras e sem agressividade, você é capaz de discutir o assunto. Nem sempre é fácil mudar idéias que foram apreendidas desde muito cedo. Mesmo assim os educadores devem transmitir, através das conversas:

- o valor da igualdade de todos, perante a lei
- o reconhecimento e o respeito das diferenças raciais
- o respeito, a consideração e o reconhecimento social a que todos têm direito, seja qual for sua comunidade, raça, sexo, crença, costume.

Seção 3 - A Escola para além da função de ensinar...

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer a função psicossocial da escola, frente a diferentes problemas sociais, visando a compreender melhor os conflitos presentes no interior da Instituição Escolar.

Professor, durante a leitura das unidades da Psicologia Social, você aprendeu que é muito importante levarmos em conta a subjetividade, para compreendermos as formas como cada indivíduo interage com o seu meio social.

A Escola como a família são instituições importantes na formação da identidade da criança, enquanto pessoa e cidadã, ou seja, enquanto sujeito social pertencente a um grupo social. A partir das interações com o contexto social é que a criança vai formando sua identidade, como você aprendeu na Unidade 2, não é? Em sua formação, interagem as influências das relações afetivas, dentro e fora da família, das instituições socializadoras como a escola, a igreja, a linguagem.

Atividade 8

Você já pensou que a escola tem uma função muito especial, que nem sempre é tornada clara ou escrita em documentos ou regimentos?

- Descreva nas linhas abaixo três atitudes ou coisas que você faz normalmente para educar seus alunos e que não estão escritas nos manuais ou no seu planejamento de aula:

1).....

2).....

3).....

Professor, você sabe que educar não é apenas transmitir conhecimentos, como matemática, português, ciências e geografia. Não é só "enfiar" conteúdos na cabeça de uma criança ou de um adulto. Cabe à escola formar integralmente o aluno, para que ele seja feliz individualmente, como pessoa, e coletivamente, como cidadão que convive com outros cidadãos.

Mas não existe um manual para educar ou formar o cidadão. O aluno recebe informações e influências - positivas e negativas - de todo lado. Aliás, você já viu na seção 3 da Unidade 5 o papel dos meios de comunicação, na educação ou deseducação das pessoas, não foi? Pois bem, não é só através da transmissão de conteúdos que a escola vai formar o aluno, orientando-o para o presente e para o futuro. Existe também uma postura da escola e do professor, uma maneira de passar ao aluno a consciência e os sentimentos de respeito, de dignidade e de ética, nas relações com o outro.

Aos educadores cabem, entre outras, as funções de:

- Possibilitar a formação e a transformação de atitudes de seus alunos;
- Perceber os problemas trazidos pelos alunos para a escola, entender os diferentes comportamentos e ajudá-los sempre que necessário;
- Apoiar os alunos combatendo discriminações de qualquer ordem

Lembre sempre, Professor!

Muitas vezes os professores são os únicos adultos que podem estarão lado dos alunos, para ajudá-los.

É importante escutarmos os nossos alunos. Escutando as histórias de vida que eles trazem para o ambiente escolar, nós aprendemos a conhecê-los melhor.

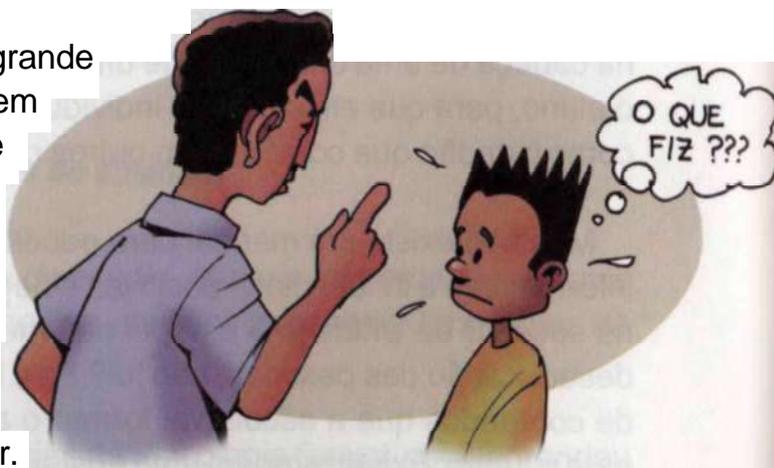
Quase sempre o que os alunos relatam na escola é um reflexo do que eles estão vivendo na família ou em sua comunidade, como dificuldades de ordem pessoal, social e econômica. Você, Professor, pode contribuir com esses alunos, para que eles saibam lidar com suas dificuldades.

Infelizmente, em nossa sociedade temos convivido com diferentes tipos de violência: o abuso físico e sexual contra as crianças e as adolescentes, por exemplo, é uma realidade freqüente em nossos dias. Crianças são espancadas, meninas são vendidas pelos próprios pais para a prostituição e bebês são abandonados ou deixados por horas e horas sem cuidados e alimentação. Isso é crime, mas quase ninguém sabe disso.

Muitas vezes defrontamo-nos com nossos alunos vivenciando esses problemas. Tudo isso se reflete no comportamento deles dentro da sala de aula.

Professor, a responsabilidade é grande nesse momento. A conversa aberta, sem preconceitos, com nossos alunos é um primeiro passo para lidar com os diferentes problemas que são trazidos à escola. Envolver a família em um problema detectado na escola é outro passo que deve ser dado. Com questões de abuso sexual e físico, por exemplo, não é fácil de lidar.

É importante conscientizar a família e tentar mudar sua atitude diante do problema. Em casos extremos, é apenas a escola que terá a responsabilidade



ou a possibilidade de tomar as providências cabíveis. Por exemplo: denunciar o problema junto às autoridades competentes do município ou aos órgãos de Proteção à Criança e ao Adolescente é uma atitude que muitas vezes a escola tem de tomar.

Atividade 9

Professor, você já pensou na relação que a escola tem com as famílias de seus alunos, com sua comunidade? Como vocês tem enfrentado os problemas mais comuns que aparecem na escola?

Relate resumidamente como você acha que deve ser a sua atitude diante do aluno que:

a) É filho de pai alcoólatra:

b) É filho de mãe solteira:

Bem, Professor, o seu papel enquanto educador é muito importante na formação das futuras gerações. As pessoas mesmo mantendo sua individualidade, sua identidade, mesmo sendo diferentes entre si, devem ser iguais, em direitos e dignidade, diante da sociedade. Cabe a cada de um de nós, em nossa escola, trabalharmos por uma educação para a igualdade, participando da construção de novos valores dos futuros cidadãos.

PARA RELEMBRAR!

Professor, você aprendeu nesta nossa última Unidade da área de Psicologia Social que a comunidade escolar é formada por diferentes grupos sociais convivendo entre si, possibilitando novas relações, conhecimentos e trocas de costumes, crenças e idéias. Assim como em sociedade, na escola podemos encontrar atitudes e práticas discriminatórias sobre as quais devemos refletir, a fim de promover o direito à igualdade. E, finalmente, verificamos que a escola tem funções que vão além da transmissão de conhecimentos. Ela tem uma função de mediadora dos problemas sociais que permeiam o dia-a-dia da escola.

Agora você está apto para entrar no novo Módulo de Psicologia de seu curso do Proformação. Até lá e boa sorte!!!

GLOSSÁRIO

Apreender: entender, compreender, assimilar mentalmente.

Velado: dissimulado, disfarçado.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Discutir com os alunos aspectos da discriminação racial e o direito dos cidadãos à igualdade social.

Professor,

Vamos aplicar em nossa sala de aula um pouco do que aprendemos nesta unidade?

Veja essa letra de música:

A Mão da Limpeza

Gilberto Gil (1984)

O branco inventou que o negro quando não suja na entrada suja na saída.

Ê, imagina só suja na saída

Ê, imagina só que mentira danada, Ê

Na verdade a mão escrava passava a vida limpando o que o branco sujava

Ê, imagina só o que o branco sujava

Ê, imagina só o que o negro penava,

Mesmo depois de abolida a escravidão

Negra é a mão de quem faz a limpeza

Lavando a roupa encardida,

Esfregando o chão.

Negra é a mão, é a mão da pureza

Negra é a vida

Consumida ao pé do fogão.

Negra é a mão nos preparando a mesa

Limpando as manchas do chão

Com água e sabão.

Negra é a mão de imaculada nobreza.

Na verdade a mão escrava

Passava a vida limpando o que o branco sujava.

Ê, imagina só o que o branco sujava...

Ê, imagina só...

Eta branco sujão

Fundamentos da Educação

Essa é uma música do cantor baiano Gilberto Gil. Você sabe cantá-la? Se não sabe, não tem problema. Leia a letra juntamente com seus alunos e depois promova uma discussão sobre a discriminação racial. Você sabe, essa discriminação ainda é muito forte em nossa sociedade. Os próprios negros, muitas vezes, podem experimentar conflitos de identidade, sentindo-se inferiores. As meninas negras podem muito bem saber que são bonitas, mas podem já ter experimentado um sentimento de inferioridade, de se sentir em desvantagem.

Converse com seus alunos, a partir da letra da música, sobre a origem dos negros, a importância deles na economia, na vida do nosso país e sobre a importância cultural deles como cidadãos que têm os mesmos direitos.

Anote depois as suas observações e escreva em seu memorial.

SUGESTÕES DE LEITURA

GUARESCHI, R.A. *Relações Comunitárias, Relações de Dominação in Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

AFONSO, L. *Gênero e Processo de socialização em creches comunitárias*. Cadernos de Pesquisa, n.93, p. 12-21, maio 1995. Fundação Carlos Chagas, São Paulo.

AFONSO, L. et alii. *Todo mundo é diferente mas... Somos Todos Iguais*. Movimento de Luta Pró-Creche - MLPC. Belo Horizonte, MG: 1993.

ALMEIDA, M.R.D.G et alii. *Relato de uma Experiência de Análise Institucional numa escola de 1º Grau*. 1981. Mimeo,UFMG, BH

C - Atividades integradas

Olá, Professor!

É hora de concluirmos nossa conversa sobre o eixo integrador do Módulo II. Você compreendeu bem por que a idéia de escola como instituição social ajuda-o a articular e integrar os conhecimentos estudados nas diversas áreas temáticas? E, sobretudo, percebeu como ela lhe dá um instrumento para a incorporação desses conhecimentos à sua prática pedagógica, tornando-a mais eficaz e aguçando a consciência que você tem de ser um profissional da educação? Isso tudo é muito importante para sua formação, e queremos fechar nossa conversa recuperando os aspectos mais significativos que tratamos ao longo das oito unidades do Módulo II.

Lembra-se de que, na Unidade 1, nosso ponto de partida foi a organização curricular do seu curso em áreas temáticas e eixos integradores? Uma das diretrizes para adotarmos esta organização surgiu da análise de questões relacionadas ao conhecimento na atualidade.

Você sabe que as informações hoje envelhecem rapidamente e que estão desaparecendo muitas fronteiras entre os campos do conhecimento, colocando em questão as chamadas disciplinas tradicionais. Há temas que se relacionam com várias delas e têm de ser tratados de forma interdisciplinar. No PROFORMAÇÃO, por exemplo, a cultura brasileira está presente nos estudos sobre Língua Portuguesa, História, Geografia, Fundamentos da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico e outras.

Assim, acompanhando as diretrizes curriculares para o ensino médio, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, e o Referencial Pedagógico-Curricular para a Formação de Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, proposto pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, organizamos o currículo do PROFORMAÇÃO em áreas temáticas englobando duas ou mais das antigas disciplinas. Veja, como exemplo, a área de Identidade, Sociedade e Cultura que inclui contribuições da Filosofia, Antropologia, Sociologia, História e Geografia.

Mas o tratamento interdisciplinar de todos os temas não é fácil e não deve ser forçado. Em muitos casos, é impossível deixar de considerar a especificidade de um campo do conhecimento. As integrações são sempre parciais e só podem ser feitas em função de uma finalidade clara. Esta é uma das razões pelas quais adotamos o recurso de trabalhar com eixos integradores: eles orientam o modo como articulamos as áreas temáticas, fazendo mediações entre elas.

É claro que, no PROFORMAÇÃO, temos de procurar integrar os conhecimentos em torno da construção da identidade e das competências profissionais do professor. E esta integração, como já dissemos em diferentes momentos, deve ser feita em dois sentidos:

- a) articulação dos conteúdos das áreas temáticas entre si e
- b) incorporação desses conteúdos na prática pedagógica de cada Professor.

Mas esta grande finalidade que nos orienta é muito ampla e, para ser realmente útil, tem de ser trabalhada por partes. Assim, pensamos em um eixo integrador para cada Módulo, de forma que o conjunto deles possa orientar o currículo para a construção das competências pedagógicas, teóricas e práticas, que, em grande parte, são interdisciplinares, atravessando todas as áreas temáticas. E criamos também espaços especiais para isso: a orientação da prática pedagógica na escola, o Memorial e a reunião de sábado.

Você já viu como os eixos integradores dos Módulos I e II estão relacionados entre si. Essa articulação vai continuar sendo trabalhada nos eixos dos Módulos III (Organização do Ensino e do Trabalho Escolar) e IV (Teoria e Prática Educativa e Especificidade do Trabalho Docente). Porém, vamos falar disso quando iniciarmos essas novas etapas. Neste momento, queremos voltar, rapidamente, à questão da escola como instituição social. Acreditamos que, agora, você tem elementos que vão ajudá-lo a entender melhor esta questão e a perceber como ela orientou a sua prática pedagógica, o Memorial e as reuniões de sábado, no Módulo II. Vamos tentar uma síntese final?

A escola é uma instituição social porque é responsável pela formação das novas gerações, produzindo e reproduzindo e, ao mesmo tempo, recriando e transformando a cultura e as relações sociais. Faz parte da sociedade, existe nela e interage com os diferentes grupos sociais. Transforma-se junto com a sociedade, mas também colabora para essa transformação.

O caráter de instituição social da escola vem ainda do fato de ser ela a mediadora das relações entre educação, sociedade e cidadania, articulando as necessidades e a realização pessoais com as necessidades e demandas das sociedades contemporâneas por cidadãos escolarizados, preparados para o trabalho produtivo e a participação política e social. Assim, os serviços oferecidos pela escola não se limitam a atender as pessoas, individualmente, mas são importantes para toda a coletividade. Por isso, são regulados legalmente e o poder público deve garantir que todos tenham acesso a uma educação básica, vista como o mínimo indispensável a qualquer cidadão. Claro que esse mínimo indispensável varia com o tempo e o local. Houve épocas em que não se julgava importante que toda a população fosse escolarizada. Você ainda vai estudar isto sistematicamente, mas é fácil encontrar, no passado (e mesmo no presente!), grupos que ficaram ou estão à margem da educação escolar.

Nos dias de hoje, como instituição social, a escola possui uma organização, com dinâmica própria, onde se produzem saberes e relações sociais, e se geram representações sociais que são re-significadas, (reinterpretadas) na formação dos sujeitos da educação. A escola desenhada na LDB é um dos espaços onde se mantém a unidade da cultura e da língua nacionais e onde se incorporam e se tornam visíveis as diversidades regionais. É também o local onde os saberes da vida cotidiana se encontram com os conhecimentos científicos e as determinações legais, resultando no saber escolar. Para atuar nesse local, é necessário haver profissionais que tenham identidade própria e possuam as competências necessárias para lidar com tudo isso de que falamos.

Você é um desses profissionais e, após o estudo dos Módulos I e II, já tem muitas das competências desejáveis. Na verdade, parte delas você já tinha antes mesmo de começar o **PROFORMAÇÃO**, não é mesmo? Mas acreditamos que você cresceu em diversos aspectos. Veja: além de terem construído muitos conhecimentos e capacidades específicos nas diferentes áreas temáticas, você e seus colegas trabalharam bastante, na prática pedagógica, na redação do Memorial e nas reuniões de sábado, para desenvolver competências como:

- a) traduzir para o nível do ensino fundamental os conhecimentos elaborados no estudo das diferentes áreas temáticas;
- b) criar situações de ensino adequadas às condições pessoais e às características culturais dos alunos, bem como às necessidades sociais;
- c) respeitar e valorizar essas condições e características, partindo sempre delas para a construção de novos conhecimento e capacidades;
- d) executar atividades de ensino planejadas;
- e) trabalhar coletivamente com outros professores e orientar o trabalho coletivo dos alunos;
- f) partilhar, discutir e avaliar experiências com os colegas e participar em órgãos colegiados;
- g) refletir sobre a própria prática e avaliar seu desempenho profissional;
- h) produzir saberes sobre a educação e a escola (seu Memorial é o registro deles!).

Você pode estar se perguntando se fez mesmo tudo isso e se já aprendeu tudo que é importante para atuar como professor. Podemos dizer que você já caminhou muito em sua formação: cresceu em consciência profissional e tem uma prática mais competente. Porém, o processo continua e ainda há muito que fazer. Nos próximos Módulos, vamos focalizar as competências relacionadas à organização do trabalho escolar, ao ensino e à gestão da classe. Cada vez mais iremos trabalhar com a sua prática, buscando torná-lo um profissional cada vez melhor e mais capaz de contribuir para o sucesso da escola, essa instituição social tão importante para a educação dos cidadãos e o desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

Voltaremos a conversar no próximo Módulo. Até lá!

ORIENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DE SÁBADO

Esta é a reunião de encerramento da Unidade 8, mas provavelmente não é a última do Módulo II. Lembra-se de que está prevista uma nona reunião para avaliação das atividades do período? Se for possível realizá-la em seu município, você poderá fazer mais uma apresentação do seu Memorial, finalizando as considerações sobre a sua prática pedagógica neste período.

Se o ponto em que você se encontra no trabalho com a sua turma ainda comportar, há várias sugestões para você desenvolver com eles, neste final de semestre. Se isso não for possível, guarde-as para praticar no próximo período.

Não deixe de combinar com seus colegas e o Tutor como será a avaliação do curso! Se houver reunião final, vocês podem planejá-la hoje. Caso contrário, use, para avaliar o PROFORMAÇÃO, o tempo que, nesta reunião, seria destinado à preparação das aulas da próxima quinzena.

a) Esclarecimento de dúvidas e comentários sobre estudo de temas específicos

Hoje é dia de balanço! Dê uma repassada pelas unidades e liste tudo que não ficou bem esclarecido para você, para discutir com seus colegas.

b) Trabalho com o vídeo

O vídeo desta Unidade integra as áreas temáticas em torno do trabalho: os alunos são motivados a falar do trabalho de seus pais parentes e amigos e do seu próprio, como estudantes. A professora convida a turma a fazer uma viagem imaginária ao passado para conhecerem a história do trabalho. Em outro momento, entrevistam trabalhadores da comunidade, produzem um álbum com texto sobre o trabalho. Ao final, fazem demonstrações de diferentes ocupações e apresentam o álbum aos pais.

Além disso, o vídeo inclui reflexões sobre

- os preconceitos que cercam a preparação para o trabalho e
- o caráter único de cada escola, relacionado com suas necessidades.

c) Preparação das aulas da próxima quinzena

Como já dissemos, a realização desta seção na reunião de hoje depende de ainda ser possível desenvolver mais uma quinzena de prática pedagógica com sua turma.

De qualquer modo, ao planejar a prática pedagógica relacionada à Unidade 8, procure fazer um balanço das sugestões de atividades que você conseguiu executar durante o Módulo II. Veja também se seu programa de ensino foi todo realizado. Se não foi, faça um levantamento do que ficou para trás. Isto será muito útil quando você for planejar suas aulas do próximo período.

Se suas aulas ainda continuam, lembre-se de procurar integrar os conteúdos. Para isso, além da proposta apresentada no vídeo desta unidade, você pode partir das orientações propostas na área de Organização do Trabalho Pedagógico- Sistema Educacional.

REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

A escrita do Memorial é muito interessante, não é? Ele é importante porque vai retratando as mudanças no seu desempenho escolar e o seu crescimento pessoal e profissional. Por isso, ele é também um instrumento de construção da identidade profissional. Vamos então enriquecê-lo?

Não se esqueça de que, enquanto estuda a Unidade 8, você estará registrando sua prática das atividades indicadas na Unidade 7.

Procure refletir sobre suas atitudes em relação aos diferentes tipos de erro de seus alunos, comparando-as aos comportamentos adequados de um professor de Língua Portuguesa.

Procuramos desenvolver esta Unidade utilizando diversas situações do nosso cotidiano e acreditamos que você deve ter encontrado várias outras formas de trabalhar com a congruência de figuras geométricas. Conte como foi isso e relate também os comentários de seus alunos: se gostaram das atividades, se encontraram utilidade prática para esse conteúdo e se sentiram ter ampliado seus conhecimentos.

Comente como seus alunos reagiram à atividade de localizar pontos no plano: eles gostaram? Sentiram alguma dificuldade? Se sim, como você os ajudou a superá-las? Você acha que a atividade os ajudou, de fato, a compreender como localizar pontos no plano? Ela contribuirá no momento em que eles forem trabalhar com gráficos?

Como o tema da Unidade é o trabalho, sugerimos que você registre as mudanças e as permanências no seu modo de viver e trabalhar. Na Unidade 4 do Módulo 1, você refletiu sobre o que se espera do seu trabalho como professor ou professora. Já se passaram alguns meses, você mudou, a sua vida mudou, você está estudando. Então perguntamos: O que mudou na sua prática de sala de aula? O que permaneceu da mesma forma? O que este curso está mudando na sua vida e no seu trabalho? Registre! Você faz a História!

Como você deve ter aprendido na Unidade 7 de Psicologia Social, desde pequenos nós participamos de diferentes grupos sociais e estabelecemos relações com diversas pessoas. As experiências de tais relações contribuem para a formação de nosso mundo interno ou de nosso "aparelho psíquico". Isso é mais forte na nossa infância, mas continua ao longo de nossa vida. Relate como tem sido a experiência de participar do grupo de sábado, com os colegas do PROFORMAÇÃO e o Tutor. Como você acha que suas relações no grupo têm contribuído para "fazer sua cabeça", ou seja, para você mudar seu jeito de ver o mundo e de ver você mesmo, de se relacionar com as outras pessoas?

Professor, você deve ter aprendido nas unidades da área de Psicologia Social que a subjetividade está presente em nossos pensamentos, idéias e crenças, relações, em nosso modo de vida. Ao final da Unidade 7, você realizou uma atividade em que pôde observar a influência da subjetividade na comunicação de uma mensagem em grupo. O que conseguiu notar em seus alunos durante o exercício? Que traços de subjetividade apareceram ao final dele?

Nas oportunidades em que discutimos a identidade do professor e a construção do processo de organização docente, podemos dizer que foi como se você estivesse visitando o passado e reconhecendo fatos ligados à sua trajetória, como profissional da educação, não foi mesmo? Assim, você deve ter-se lembrado de quando ingressou no magistério e dos caminhos que já percorreu até hoje em sua profissão. Com certeza, esta reflexão o fez perceber que ser professor é estar sempre com uma

identidade em construção e buscando ampliar sua profissionalização. Sendo assim, sugerimos que considere a visão da identidade do professor que tinha no início de sua carreira e os fatores que o levaram a mudá-la. Qual é a sua atual concepção sobre a identidade profissional docente? Ela mudou? Por que mudou? Como o PROFORMAÇÃO tem contribuído para a construção de sua identidade, como profissional da educação? Quais os aspectos do curso que mais têm contribuído para sua profissionalização? Como você via e hoje vê a participação dos professores em sindicatos e associações profissionais? Qual o seu nível de participação nessas entidades profissionais?

Refleta sobre os avanços de sua participação na construção do Projeto Político-Pedagógico da escola onde você atua. Comece lembrando o eixo integrador do Módulo II - A escola como instituição social - e procure relembrar o seu nível de participação nas discussões dos problemas da escola, no início de sua carreira. A seguir, descreva como você tem ampliado esta discussão e as ações adotadas para levá-lo a opinar mais sobre essa realidade. Em um terceiro momento, procure comparar os avanços que existem entre a participação apontada no início de sua carreira e a que você tem hoje, ao discutir sobre os rumos da escola. Para concluir, identifique os fatores que o levaram a crescer, cada vez mais, ao participar da construção da Proposta Pedagógica de sua escola.

Análise os seguintes aspectos, focalizando-os do ponto de vista de um profissional da educação:

- a) os problemas atuais de sua escola;
- b) a forma como você gostaria que ela atuasse hoje;
- c) as alternativas que, se adotadas, poderiam alterar essa situação.

Atividades eletivas: sugestões para a oitava reunião

Veja as sugestões que apresentamos para a reunião deste último sábado do Módulo II.

Tendo em vista as unidades estudadas nos Módulos I e II, organize com seus colegas uma discussão para avaliar sua prática pedagógica AM (antes dos módulos) e DM (depois dos módulos).

Na Unidade 8, os Professores estudaram importantes questões sobre a história do trabalho no Brasil. Vocês notaram que grande parte da nossa história foi construída pelo trabalho escravo. No final da seção 2, registramos uma bela canção de Milton Nascimento e Fernando Brant, que aborda o preconceito, a exploração e a escravidão. Sugerimos que releia esta canção, reflita sobre ela e discuta com seus colegas, tentando responder a pergunta dos compositores:

*"Mas como pode um homem
Escravizar outro homem?"*

O trabalho é uma atividade fundamental para a vida das pessoas. Na seção 3, você analisou formas de organização e lutas dos trabalhadores por melhores condições de

vida e trabalho. Pense e discuta de que forma o trabalho pedagógico desenvolvido por você na sua escola poderá contribuir para melhorar a vida e o trabalho das pessoas. Escreva também, em forma de carta ou documento, as medidas que propõe para melhorar suas condições de trabalho e,, conseqüentemente, as de sua escola.

Discuta com seus colegas a especificidade do "trabalho pedagógico". Você poderá realizar essa discussão adotando as etapas do Trabalho em Equipe, sugeridas para a atividade da Prática Pedagógica.

Analise com seus colegas os fatores que têm influenciado a realização do trabalho pedagógico de vocês. Com certeza, já têm um bom embasamento para o que está sendo sugerido. Veja: além da Prática Pedagógica que você desenvolve há algum tempo, já foram discutidos, nas áreas temáticas de Identidade, Sociedade e Cultura e Fundamentos da Educação, aspectos ligados à questão proposta, mesmo que de forma mais geral. Além disso, na própria área de Organização do Trabalho Pedagógico-Sistema Educacional, nas Unidades 6 e 7, foram propostas, mais especificamente, questões relativas à formação, identidade e profissionalização docentes.

D - Correção das atividades de estudo

ÁREA: LINGUAGENS E CÓDIGOS

Atividade 1

Você só aprende interagindo, na troca. Quem se coloca em posição superior, distante, o que sabe e ensina, jamais será mestre. Quando você se coloca no ponto de vista do outro, abre uma porta de comunicação que permite o aprender.

Atividade 2

Aceitar com naturalidade seu falar diferente, sem discriminá-lo. Deixar que ele fale como sabe, ser modelo da norma padrão sem afetação, apresentar essa variante como mais uma opção de escolha de acordo com o contexto, as funções da linguagem, os interesses e objetivos do falante, a hora e o lugar. (Pode ser um resumo das p. 11-12 da unidade 7)

Atividade 3

As atividades acrescentadas devem envolver o falar e o ouvir. Ex.:

Ouvir poemas, histórias, casos; contar e/ou inventar histórias, casos;

- Participar de coro e jornal falado, dramatizações, fantoches, teatro;

-Apreciar ilustrações, pinturas, livros de arte, desenhos, esculturas (pedra, madeira, barro e outros materiais) e comentar;

- Expor oralmente o conteúdo de uma área temática; parlendas, trava-línguas, adivinhações, ouvir e transmitir recados e instruções;

- Conversas, discussões, comentários, seminários, debates. Excursões, observações diversas.

Atividade 4

As justificativas encontram-se no próprio texto (1º,2º,3º e 4º lugares...)

Atividade 5

Não dá para entrar na atividade do outro sem planejamento e adequação a seus alunos, só para ocupar o tempo.

(Pode justificar parecido com o Módulo)

Atividade 6

1º - as asas nos permitem "voar", sair do chão, da rotina, da mesmice e ir para onde sua imaginação levar, liberdade.(+ - isso)

2º - As frases são: Nas curtas, médias e longas viagens.

Para saber o que os bichos pensam da vida.

Para ver como é bonito o mundo visto por um mosquito

3º - Ilustração de página do livro de escolha pessoal

Atividade 7

Nunca, porque o leitor competente está sempre em formação e/ou aperfeiçoamento. Ler é um processo de construção contínuo. (Resposta dentro desta idéia). Também que ler é um aprendizado que nunca pára, que não se pode marcar início e fim desse aprendizado, que sempre há algo a aprender ou reformular e enriquecer, novas abordagens e descobertas, e assim por diante.

Atividade 8

Quem lê com compreensão, pensando sobre as idéias, indo além do texto, relacionando as idéias do autor com as suas contrutivamente.

Atividade 9

- a) Reler e compreender, interpretar.
- b) Saber como alguém vive, seu ambiente, desejos, pontos de vista, desejos, seu modo próprio de ver e sentir.
- c) Porque cada um lê e relê de seu jeito, do seu ponto de vista, com seus olhos; a partir de seu mundo reconstrói o, texto

Atividade 10

- a) "Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá, mas era uma vez...
- b) Era tão mágico que os meninos ficavam tristes porque aquele momento especial tinha acabado e só continuaria no dia seguinte, 24 horas depois.(Resposta dentro desta idéia)

Atividade 11

Usar a literatura para exercícios gramaticais faz detestar o texto, que inclusive, não é o melhor para isso, dada a liberdade estilística e poética que procura mais a exceção do que a regra.

A leitura expressiva, prazerosa mostra a beleza da composição, desperta o gosto, a sensibilidade, o amor pela literatura, forma o leitor.

Professor	Prática Pedagógica	Resultados
D. Aurora	leitura em capítulos de histórias encantadas	os alunos viviam as histórias e não queriam o seu fim
Pe. Faria	uso do poema para questões gramaticais	os alunos odiavam Camões
Pe. Cabral	lia os textos com prazer, sem cobranças e exercícios	despertava a sensibilidade,mostrava a beleza e sedução das palavras portuguesas

Atividade 12

Sim, porque ler é interpretar e "chegaram-se para perto da fogueira" tem o mesmo significado de "aproximaram-se do fogo". Quando o aluno trocou, mostrou que entendeu.

Atividade 13

- a) Montando e desmontando os textos, caracterizando-os, percebendo sua estrutura e os diversificados modos de produção
- b) Listagem pessoal (pode copiar as do texto)

Atividade 14

Atividade absurda, desnecessária; coletivos fora da realidade do aluno e que jamais serão usados; cansaço, perda de tempo. Ninguém aprende a acentuar palavras decorando regras; ameaça, castigo.

Atividade 16

a) A atitude do professor A não merece comentários.

b) Quanto ao professor B, faça uma coisa. Pegue um lápis vermelho, vá à composição do Jairo, risque todas as palavras escritas erradas e coloque interrogações onde estiver difícil de entender. Agora, olhe o resultado. Se fosse um trabalho seu, o que sentiria? Ficaria predisposto a refazê-lo? O mesmo aconteceria com o Jairo. Por outro lado, o Jairo repetirá os mesmos erros em outra composição porque é assim que ele sabe fazer; uma redação é como uma fotografia, revela o que foi fotografado. Por exemplo, se na foto colorida de ontem você estava com os cabelos lisos, longos e pretos, e hoje não encaracolou, pintou e tingiu os cabelos, na sua nova foto de hoje, sairá com os mesmos cabelos lisos, longos e pretos. A composição sempre mostrará resultados; o caminho para chegar a eles é outro. (Sobre sermões, castigos, nota baixa, você já viu na Uni. 7, sobre o erro).

c) De fato, é melhor não devolver a composição com problemas de ortografia, porque cada vez que você lê uma palavra está fazendo um treino ortográfico dela. Assim, é melhor prevenir que remediar.

O professor não tem de riscar as palavras erradas nem escrevê-las certo e mandar copiar várias vezes. Dá mais trabalho que resultados.

O procedimento de destacar bons aspectos do texto para comenta-los é excelente e oferece modelos ou exemplos a serem imitados, do melhor modo: incidentalmente, como quem não quer nada.

Os problemas que aparecem nas composições devem ser anotados pelo professor para tratar deles em aulas específicas, um de cada vez. Ver os mais graves ou freqüentes; sanado um, atacar outro.

O professor de Jairo organizou uma lista grande. Deve comparar com seus outros alunos. São parecidos? São de todos? De alguns? Só do Jairo? Tratamento individual ou coletivo? Qual a prática pedagógica mais indicada? Resolvidas estas questões, programar a as aulas necessárias.

Ortografia é o mais evidente e é o mais fácil de resolver.

1º. agrupar os erros. Isto foi feito na letra 1) p.22. Depois tratar deles, pouco a pouco:

- Falsos erros. São erros construtivos. Mostram a dificuldade; partir dela para construir o conhecimento. Conversar com o aluno: o que foi que você pensou para escrever desse jeito? Você já experimentou ...? Você já pensou que se.... Discuta com seus colegas. Leia Dar dicas para ele, ou então, trabalhar coletivamente em uma aula sobre aquele assunto:

-jogos diversos (memória: palavras escritas no verso de cartões virados e desvirados para identificação)

- consulta ao dicionário,

- textos interessantes com lacunas a serem completadas com palavras com a dificuldade em questão , e que, obrigatoriamente, devem estar em um box ou escritas no quadro ou em fichas ou cartaz para serem copiadas no lugar certo (é para ler as palavras, selecionar a mais adequada para preencher a lacuna e não para quebrar a cabeça para escrever sozinho e errar de novo. (A imagem própria que está se formando ou já se formou é sempre mais forte que a apresentada pelo professor)

- treino ortográfico diferenciado de até 5 palavras usuais, retiradas dos livros ou composições dos alunos;

- uso das palavras treinadas em frases orais e escritas, brincadeiras, leitura-relâmpago de fichas mostradas rapidamente

- pantomimas, dramatizações, desenhos para "A palavra é...."

- dublagem de palavras (dizer a palavra, devagar, sem deixar sair o som para os colegas descobrirem); bingo de palavras;

-jogos de sílabas para formar palavras(em cartões ou numeradas em quadro);"forca"; cruzadinhas, caça-palavras, leituras, jogos;

ÁREA: MATEMÁTICA E LÓGICA

Atividade 1

lado	área
1	1
2	4
3	9
10	100
/	l2

$$f(1) = (1)^2 = 1.1 = 1$$

$$f(2) = (2)^2 = 2.2 = 4$$

$$f(3) = (3)^2 = 3.3 = 9$$

$$f(10) = (10)^2 = 10.10 = 100$$

$$f(l) = (l)^2 = l.l = l^2$$

Atividade 2

a)

lado	perímetro
1	3
4,5	13,5
7	21
13,2	39,6
x	3x

$y = 3 \cdot 1 = 3$
 $y = 3 \cdot 4,5 = 13,5$
 $y = 3 \cdot 7 = 21$
 $y = 3 \cdot 13,2 = 39,6$
 $y = 3 \cdot x = 3x$

b) $y = 3x$

Atividade 3

a)

lado	volume
1	1
2,1	9,261
3,6	46,656
10	1000
/	P

$f(1) = 1^3 = 1 \cdot 1 \cdot 1 = 1$
 $f(2,1) = 2,1^3 = 2,1 \cdot 2,1 \cdot 2,1 = 9,261$
 $f(3,6) = 3,6^3 = 3,6 \cdot 3,6 \cdot 3,6 = 46,656$
 $f(10) = 10^3 = 10 \cdot 10 \cdot 10 = 1000$
 $f(/) = /^3$

b) $f(l) = l^3$

Atividade 4

- a) No eixo das abscissas, ou eixo horizontal.
- b) No eixo das ordenadas, ou eixo vertical.
- c) Em 1988 foi vendida a menor quantidade e em 1995 foi vendida a maior quantidade deste jornal.
- d) Em 1990 foram vendidos uns 370 mil exemplares.
- e) Neste período as vendas cresceram.
- f) Neste período as vendas diminuiram.

Atividade 5

- a) Dos índices mensais da caderneta de poupança durante o ano de 1998.
- b) Os meses.
- c) Os índices.
- d) O menor índice foi de aproximadamente 1,02 e ocorreu em dezembro.
- e) Aproximadamente 1,08.

Atividade 6

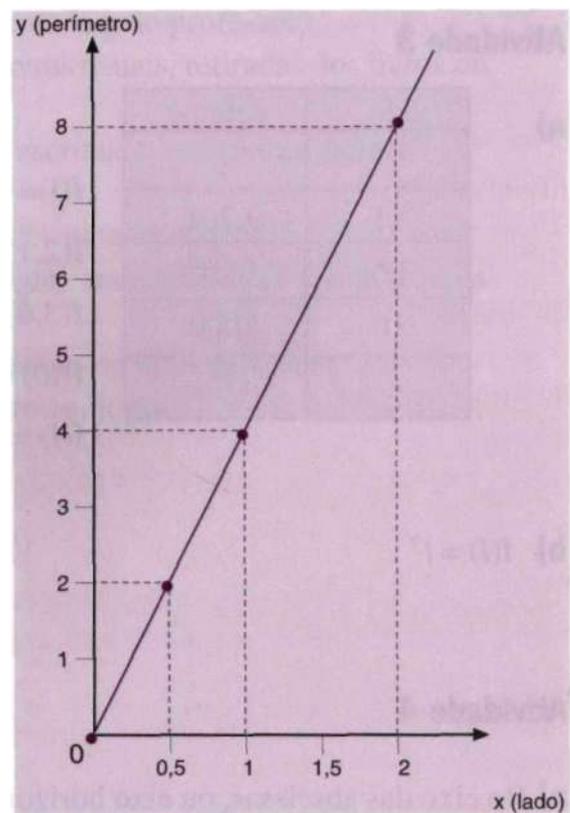
- Você pode dar os valores **positivos** que quiser para x.

x	y
0,5	2
1	4
2	8

$$y = 4 \cdot 0,5 = 2$$

$$y = 4 \cdot 1 = 4$$

$$y = 4 \cdot 2 = 8$$

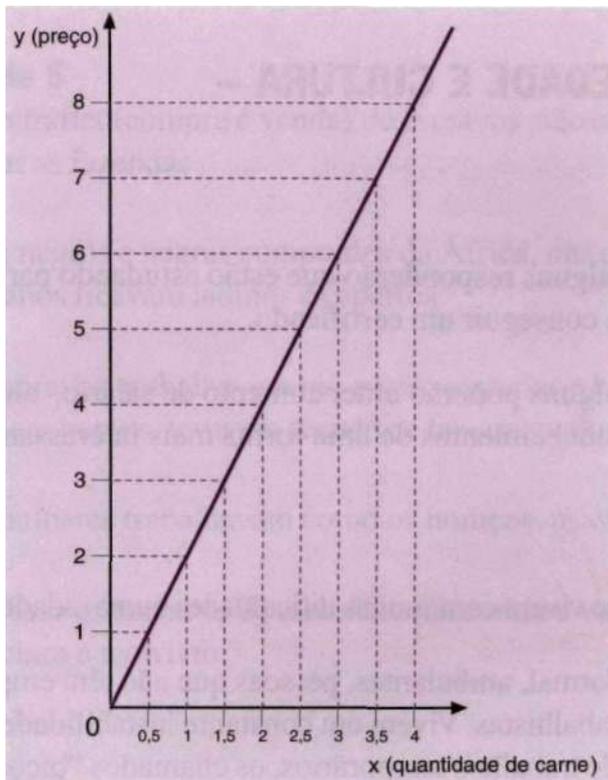


Atividade 7

a)

Quantidade (kg)	0,5	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	4,0
Preço (R\$)	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	6,00	7,00	8,00

b)



Atividade 8

A pessoa paga R\$ 0,93.

Atividade 9

$$y = 170 + 4x.$$

$$0 = 170 + 4x$$

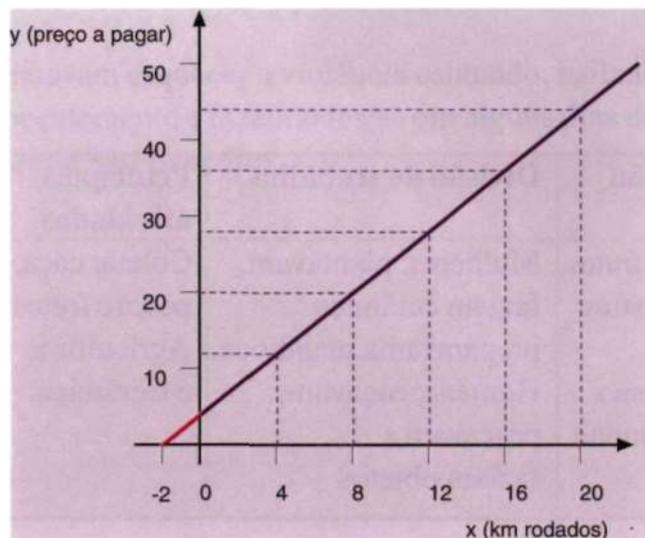
$$0 - 4x = 170$$

$$\frac{-4x}{-4} = \frac{170}{-4}$$

$$x = -42,5$$

R: O zero da função é -42,5.

Atividade 10



ÁREA: IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA - HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Atividade 1

- a) Resposta pessoal. Por exemplo, alguns responderão que estão estudando para adquirir conhecimentos, outros para conseguir um certificado.
- b) Resposta pessoal. Por exemplo, alguns poderão obter aumento de salário, além de ter possibilidade de ensinar novos conhecimentos de uma forma mais interessante e significativa para os alunos.

Atividade 2

Foto 1: pessoas desempregadas que vivem com muitas dificuldades numa cidade grande.

Foto 2: trabalhadores do setor informal, ambulantes, pessoas que não têm emprego fixo, nem desfrutam de benefícios trabalhistas. Vivem em constante instabilidade pois dependem daquilo que vendem, ou de trabalhos temporários, os chamados "bicos".

Foto 3: homens e mulheres qualificadas que estão empregadas, utilizando modernas tecnologias. Estas pessoas, em geral, recebem um salário digno e desfrutam de vários benefícios oferecidos pelas empresas, tais como: seguro saúde, vale-alimentação e vale-transporte.

Atividade 3

- a) (Ninguém pode caminhar pelo sertão, nem passar por terra onde não ache povoações de índios armados.... Por que os índios se levantaram contra os portugueses.)
- b) (... os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles....)
- c) (Os índios não possuem nenhuma riqueza e nem procuram adquiri-la como os brancos.)
- d) (algumas coisas ...camisas ferramentas e outras....)

Atividade 4

Moradia	Alimentação	Divisão de trabalho	Principais atividades	Tipo de sociedade
aldeias: grandes casas, feitas de madeiras e folhas de palmeira.	caça, pesca, frutos, plantas silvestres e produtos agrícolas, como mandioca e milho	Mulheres: plantavam, faziam cerâmica preparavam mandioca. Homens: caçavam, pescavam e faziam objetos	Coleta: caça, pesca e frutos Agricultura e Cerâmica	Sistema tribal, Sociedade igualitária

Atividade 5

- a) sem o tráfico(compra e venda) de escravos não era possível fazer, conservar e aumentar as fazendas.
- b) Eram negros e negras comprados da África, uns eram rudes e fechados, outros em poucos anos ficavam ladinos e espertos.
- c) Os escravos trabalhavam nas roças, serrarias e barcas. Alguns mais espertos construía**m** barcos, levavam recados e faziam qualquer tipo de trabalho
- d) As mulheres trabalhavam como os homens, usavam de foice e de enxada.
- e) Não tirar os escravos de uma fazenda contra a vontade, porque eles facilmente entristeciam e morriam.

Atividade 6

- a) O trabalhador escravo assim como os cavalos pertenciam aos senhores de engenho.
- b) Pau, pano e pão - para o escravo significava um pouco de comida, um pedaço de pano para vestir e muitos castigos que ele recebia por qualquer coisa. Para o senhor significava que a mão de obra escrava era bastante lucrativa, pois os escravos trabalhavam à força e recebiam apenas alguma comida, para não morrerem de fome, e algum pedaço de pano para não ficarem totalmente nus. As três letras PPP resumem a exploração e a violência do trabalho escravo na História do Brasil.
- c) O cavalo recebia comida(capim), pano para o suor, sela e freio dourado. Para os senhores, o animal era uma mercadoria mais valiosa que os escravos. Ou seja, no sistema escravista, os homens e mulheres(escravos) que trabalhavam e produziam riquezas estavam abaixo dos animais.
- d) Os escravos tentavam esquecer a violência cantando, bailando, criando seus reis, alegrando -se inocentemente e fazendo festas em alguns dias do ano para Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Atividade 7

- 1) café
- 2) colônias
- 3) assalariados
- 4) empreitada
- 5) tarefa

Atividade 8

A jornada de trabalho: era de 10,11, 12 horas por dia.

O trabalho infantil: O empresário confessou que utilizava o trabalho de crianças de 10, 12 anos em sua fábrica.

O trabalho das mulheres: O empresário confessou que cometia abusos e injustiças, pois as mulheres grávidas trabalhavam até quase a hora de nascer o filho.

Atividade 9

a) O Quilombo de Palmares

b) Os escravos fugiam e formavam povoações(os quilombos) no meio das matas. Conseguiram ferramentas e alimentos, praticando roubos e assaltos. Passavam, então a produzir alimentos e fabricar ferramentas e armas para a defesa de seus quilombos.

c) O Governador temia que crescesse cada vez mais o número de quilombos, pois aqueles que fugiam e se livravam do sofrimento no cativeiro, convidavam os outros escravos, davam exemplo aos outros .

d) O Governador temia que faltasse mão de obra para o trabalho nas fazendas e também que ocorresse "perturbação" da ordem na colônia.

Atividade 10

Escolha pessoal. O salário mínimo é um bom exemplo. Quando ele foi criado, a lei dizia que o seu valor deveria ser o suficiente para satisfazer as necessidades básicas de um trabalhador e de sua família. Será que o salário mínimo atual é suficiente? Por que o salário mínimo foi tão desvalorizado nos últimos anos?

Atividade 11

Pesquise. Nas unidades anteriores você estudou outras entidades. Por exemplo o MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Os professores de sua região e de seu estado pertencem a algum sindicato? Quais as entidades que defendem os seus direitos? Em Minas Gerais é o SINDUTE - Sindicato da União dos Trabalhadores do Ensino. Em São Paulo é a APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

ÁREA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - SISTEMA EDUCACIONAL NO BRASIL

Atividade 1

A resposta deverá apontar, em linhas gerais, como tem sido pensado o trabalho pedagógico da escola onde o professor atua. Os aspectos levantados deverão deixar claro se há discussão coletiva para definir como a escola funcionará; se a escola cria estratégias próprias para o seu funcionamento ou apenas obedece ao que vem definido pela Secretaria Municipal de Educação e outras instâncias estaduais ou federais; se a comunidade é chamada a opinar sobre o seu funcionamento etc.

Atividade 2

Certamente é a Escola "A" que, ao evidenciar maior preocupação em sempre avaliar a sua prática pedagógica, mostra também interesse em melhor estruturá-la. Se a outra Escola - "B" - cai em práticas espontaneístas, isto não quer dizer, obrigatoriamente, criatividade dos seus membros, mas dificuldade em organizar o seu trabalho pedagógico no dia-a-dia. Assim, é preciso que toda escola, como a "A", estruture e reavalie, permanentemente e com todos os seus membros, o seu fazer através do Projeto Político-Pedagógico.

Atividade 3

As bases legais para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico pela escola estão contidas nos Artigos 12,13 e 14 da Lei de Diretrizes de Bases - Lei 9.394/96.

- O Art. 12 coloca que as escolas, respeitando as normas gerais do sistema de ensino, deverão elaborar e executar a sua proposta pedagógica, administrar o seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros, além de buscar a integração com a comunidade;
- O Art. 13 estabelece que os docentes deverão participar da elaboração da proposta pedagógica da escola;
- Por fim, o Art. 14 define que, na perspectiva da gestão democrática, as escolas deverão assegurar a participação dos profissionais da educação na elaboração do seu Projeto Político-Pedagógico, respeitando suas peculiaridades.

Atividade 4

Resposta: A, B, D.

Atividade 5

Porque pode ajudar na democratização do espaço escolar, na medida em que é através dessa participação coletiva que todos os membros da escola podem expressar sua visão do trabalho pedagógico. Essa participação coletiva constitui-se também em um exercício de cidadania para todos os sujeitos nela envolvidos e propicia a busca conjunta da construção do sucesso escolar.

Atividade 6

Resposta: D, F, B, A, C, E.

Atividade 7

Resposta: Poderá ser negativa ou positiva.

Se positiva, deverá apresentar elementos que mostrem que há discussão coletiva para a tomada de decisão e definição do rumo da escola. Por exemplo: em relação às finalidades da escola, à organização do seu tempo e espaço, à elaboração conjunta do seu calendário, das normas disciplinares, do sistema avaliativo, das reuniões com a comunidade etc.

Caso seja negativa, a resposta deverá evidenciar elementos que negam a participação coletiva em discussões relacionadas aos itens mencionados anteriormente ou a outros. Deverá enfatizar, portanto, que as decisões estão centradas na figura do diretor ou, quando muito, dos seus auxiliares mais diretos.

Atividade 8

Etapas	Aspectos fundamentais	Pergunta orientadora
1) Diagnóstico preciso da realidade da escola	Recursos físicos: Desempenho da escola; Recursos financeiros, materiais e humanos; Realidade dos alunos, professores, servidores e comunidade; Estratégias de organização e avaliação do trabalho pedagógico.	Como está nossa escola?
2) Definições das concepções do grupo sobre a escola	Visão de homem; Visão de conhecimento; Caráter histórico da educação; Abordagens didático - metodológicas para a sistematização do saber.	Que escola desejamos?
3) Operacionalização da proposta pedagógica da escola	Estratégias para implementação do Projeto. Meios para alcance das metas e objetivos perseguidos.	O que fazer e como fazer para alcançar os objetivos assumidos pelo coletivo?

Atividade 9

Os pontos comuns entre ambos são vários, como, por exemplo:

- Preocupação com a melhoria da qualidade da escola;
- Busca de sistematização do trabalho escolar;
- Elaboração a partir da colaboração dos vários grupos da escola;
- Valorização das relações estabelecidas no interior da escola,
- Estímulo à criação de instâncias colegiadas pela escola.

Atividade 10

- a) metas, estratégias b) comunidade
 c) execução, escola d) correção e) situação

Atividade 11

Os pontos sugeridos deverão ser coerentes com o levantamento feito na Unidade 1, de Fundamentos da Educação, do Módulo I. Assim, poderão ser listados pontos diversos, tais como: a) aqueles relacionados à organização do calendário escolar, visando respeitar a realidade da escola e da clientela por ela atendida; b) outros, relativos à organização do currículo, espaço e tempo escolares; c) ou ainda, outros referentes à necessidade do estreitamento dos laços entre escola e comunidade etc.

ÁREA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - PSICOLOGIA SOCIAL

Atividade 1

Respostas possíveis:

Na minha comunidade escolar as relações são de amizade na qual todos procuram ajudar os outros.

Existe uma relação de solidariedade entre os seus membros.

A gente se conhece desde pequeno.

A gente acompanha as dificuldades e as vitórias dos alunos.

Atividade 2

Tipo de resposta possível:

a) índios: Os índios carregam seus objetos em um cesto nas costas.

b) Homens: os meninos homens da minha escola têm o costume de se vestirem de calças compridas e camisa.

c) Crentes: os crentes têm o costume de pregar seu evangelho nas ruas.

Atividade 3

Pessoas que são de diferentes estados	Religião	Costume	Tipo característico de alimentação
Gaúcho	Católica	Tomar chimarrão	Churrasco
Baiano	Umbandista	Frequentar os terreiros de Umbanda	Sarapatel e acarajé
Nordestino	Católica	Dançar forró	Macaxeira, feijão verde
Mineiro	Católica	Sentar com amigos ouvir e contar estórias	Tutu de feijão, carne com quiabo e angu

Atividade 4

Tipo de resposta possível:

- 1) "Preto quando não suja na entrada, suja na saída".
- 2) "Louras têm só um neurônio, que pega balançando a cabeça no tranco".

Atividade 5

A resposta vai depender da região. Tipo de resposta possível:

- 1) Discriminação racial.
- 2) Discriminação contra os índios.
- 3) Discriminação contra os paranaenses que vieram morar aqui na região.
- 4) Discriminação religiosa (contra crentes, espíritas, umbandistas), se a região for predominantemente católica.

Atividade 6

Tipo de resposta possível:

- 1) Quando vejo um menino brincando com boneca, digo: não brinque com a boneca, isso é coisa de menina.
- 2) Quando fazemos mutirão para a limpeza da escola divido as tarefas colocando as meninas para lavar a escola e os meninos para carregarem as cadeiras.
- 3) Dou aula em sala multisseriada e quando tenho de me ausentar por um tempo pequeno, coloco as meninas e não os meninos para cuidarem dos menores.

Atividade 7

A resposta é pessoal. Tipo de resposta possível:

Deve-se mostrar à criança que discrimina que ela está errada ao fazer isso, que todos nós somos pessoas iguais que brincamos, brigamos e choramos. Com carinho deve-se mostrar à criança discriminada que ela não é inferior às outras. Enfim, deve-se ter um diálogo aberto e honesto com as crianças.

Atividade 8

Resposta possível:

- 1) Quando a criança chega à escola muito suja dou banho nela, antes da aula, ou mando-a tomar banho, mostrando-lhe a necessidade de manter uma higiene.

2) Quando os pais de algum aluno encontram-se doentes vou até sua casa para auxiliar e dar apoio à sua família.

3) Fico fora do horário de aula para atender algum aluno que queira conversar comigo sobre diferentes assuntos.

Atividade 9

Resposta possível:

a) É filho de pai alcoólatra - dar atenção, escutá-lo em suas dificuldades de aceitação do comportamento dos pais.

b) É filho de mãe solteira - mostrar à criança que existem diferentes formas de família. Há crianças que moram só com os avós, e outras que moram com pais adotivos. A família não é constituída apenas de pai, mãe e filhos. Tem muitas outras crianças que só têm mães.



PROFORMAÇÃO
ENSINO É APRENDIZAGEM

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

**Secretaria
de Educação
a Distância**

**Ministério
da Educação**



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)